

Academia Amazonense de Letras

LIVRO DE ATAS

Fev. 72 a Dez. 95
E
POSSES DE 2000 a _____

Avenida 7 de Setembro, 839

MANAUS ✻ AMAZONAS ✻ BRASIL

CESAR & Cia. Ltda.

Livraria, Papelaria, Tipografia,
Encadernação, Pautação e
Fábrica de Carimbos de Borracha.

CASA
Fundada em 1890

FONE 1270

End. Teleg.:
ROYAL

N.º
C.
V.

CESAR & Cia. Ltda.

Avenida 7 de Setembro, 839
FONE 1270 — Manaus

N.º

NOTA — Para obter um exemplar igual, destaque e remeta este talão

Têrmo de Abertura

Contém o presente livro duzentas folhas, devidamente numeradas e servirá para lavratura das Atas da Academia Amazonense de Letras.

Manaus, 2 de Janeiro de 1972

Presidente

Amazonense de Letras, no dia 8 de Janeiro de 1972.

Aos oito dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e setenta e dois, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na sede social, sito na rua Ramos Ferreira, número cento e nove, reuniu, às dezessete horas, a Academia Amazonense de Letras, com a presença dos seguintes acadêmicos: Djalma Batista, Presidente; João Crisóstomo de Oliveira, Mendonça de Souza, Genesino Braga, Mário Ypiranga Monteiro e Waldemar Batista de Telles. Em face de não haver número legal para deliberar e da necessidade de serem tomadas urgentes providências, os sócios presentes resolveram, ad referendum do plenário, apreciar o expediente a seguir enumerado: Carta de Bruno Buccini Editor, de 8 de dezembro de 1971, encaminhando orçamentos para a publicação do livro "Fundação de Manaus", de autoria de Mário Ypiranga Monteiro e "O poeta e a forma exata", de autoria de Mendonça de Souza; Ofício do Diretor Presidente da Imprensa Oficial, de 3.12.71, fazendo uma proposta para editar a Revista da Academia, ao preço de Cr$ 20,00 por página, tendo ainda a possibilidade de um desconto de 10%, no total; Circular do Diretor-Presidente da Imprensa Oficial, a respeito da assinatura do "Diário Oficial", para o ano de 1972; Ofício do sr. Alberto Luiz Diniz Speicht, Presidente da Associação Brasiliense de Pesquisa e Cultura, solicitando publicações para a Biblioteca Marechal Rondon da mesma entidade; da Representação do Amazonas, em São Paulo, acusando o recebimento de um exemplar da revista da Academia, que lhe fôra remetido; Ofício n. 2421, do Gen. Div. Álvaro Cardoso, remetendo publicações de "O Serviço Militar" e as "Responsabilidades das Autoridades e Lideranças Civis"; Carta de Carlos Augusto de Góes de 8.12.71, acusando o recebimento de suplementos de Letras e Artes, de 31 de outubro a 7 de novembro, de "O Jornal", de Manaus; Ofícios 1319/71 e 1.175/71, do Mag. Reitor da Universidade do Amazonas, fazendo convites especiais, para a formatura de Engenheiros e a concessão do Título de Doutor "Honoris Causa" ao ministro Jarbas Passarinho, pelos relevantes serviços prestados à nação, nos campos da educação e cultura e da compreensão entre os homens; Circular n. 37/71, do Dr. Randolpho de Souza Bittencourt, Superintendente do IFI-Am, convidando o Presidente para o lançamento oficial do Concurso de monografia comemorativo ao centenário do nascimento de Oswaldo Cruz, no dia 29.12.71, na Faculdade de Medicina; Ofício n. 4 de 1º de dezembro, da Casa de "Euclides da Cunha", Cantagalo, Estado do Rio de Janeiro, fazendo uma comunicação a respeito da "Semana Euclidiana" em todo o país; Telegrama do Ministro Jarbas Passarinho, agradecendo a recepção que teve na Academia Amazonense de Letras, como sócio correspondente; três cartas do sr. Ulysses Bittencourt, a respeito de publicações de livro, ed. da Academia. Diversos folhetos e publicidade, enviados pelo senhor Jorge Azevedo a respeito da Festa do Livro, nesta cidade. Ofício n. 409/71, de 29.11.71, do Presidente do Conselho Estadual de Cultura do Pará, enviando o Diploma, a Medalha Cultural "Paulino de Brito", conferida à Academia Amazonense de Letras, mediante proposição da Presidência do citado órgão unanimemente acolhida pelo plenário do mesmo Conselho. A seguir, os sócios

de Janeiro de 1972.

Aos oito dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e setenta e dois, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na sede social, sito na rua Ramos Ferreira, número cento e nove, reuniu, às dezesseis horas, a Academia Amazonense de Letras, com a presença dos seguintes acadêmicos: Djalma Batista, Presidente; João Crisóstomo de Oliveira, Mendonça de Souza, Genesino Braga, Mário Ypiranga Monteiro e Waldemar Batista de Telles. Em face de não haver número legal para deliberar e da necessidade de serem tomadas urgentes providências, os sócios presentes resolveram, ad referendum do plenário, apreciar o expediente a seguir enumerado: Carta de Bruno Buccini Editor, de 8 de dezembro de 1971, encaminhando orçamentos para a publicação do livro "Fundação de Manaus", de autoria de Mário Ypiranga Monteiro e "O poeta e a forma exata", de autoria de Mendonça de Souza; Ofício do Diretor Presidente da Imprensa Oficial, de 3.12.71, fazendo uma proposta para editar a Revista da Academia, ao preço de Cr$ 20,00 por página, tendo ainda a possibilidade de um desconto de 10%, no total; Circular do Diretor-Presidente da Imprensa Oficial, a respeito da assinatura do "Diário Oficial", para o ano de 1972; Ofício do sr. Alberto Luiz Diniz Speich, Presidente da Associação Brasiliense de Pesquisa e Cultura, solicitando publicações para a Biblioteca Marechal Rondon da mesma entidade; da Representação do Amazonas, em São Paulo, acusando o recebimento de um exemplar da revista da Academia, que lhe fôra remetido; Ofício n. 24.21, do Gen. Div. Álvaro Cardoso, remetendo publicações de "O Serviço Militar" e as "Responsabilidades das Autoridades e Lideranças Civis"; Carta de Carlos Augusto de Góes de 8.12.71 acusando o recebimento de suplementos de Letras e Artes, de 31 de outubro a 7 de novembro, de "O Jornal", de Manaus; Ofícios 1319/71 e 1.175/71, do Mag. Reitor da Universidade do Amazonas, fazendo convites especiais, para a formatura de Engenheiros e a concessão do Título de Doutor "Honoris Causa" ao ministro Jarbas Passarinho, pelos relevantes serviços prestados à nação, nos campos da educação e cultura e da compreensão entre os homens; Circular n. 37/71, do Dr. Randolpho de Souza Bittencourt, Superintendente do IEI-Am, convidando o Presidente para o lançamento oficial do concurso de monografia comemorativo ao centenário do nascimento de Oswaldo Cruz, no dia 29.12.71, na Faculdade de Medicina; Ofício n. 4 de 1º de dezembro, da Casa de "Euclides da Cunha" Canudos, Estado do Rio de Janeiro, fazendo uma comunicação a respeito da "Semana Euclidiana" em todo o país; Telegrama do Ministro Jarbas Passarinho, agradecendo a recepção que teve na Academia Amazonense de Letras, como sócio correspondente; três cartas do sr. Ulysses Bittencourt, a respeito de publicações de livro, ed. da Academia. Diversos folhetos e publicidade, enviados pelo senhor Jorge Azevedo a respeito da Festa do livro, nesta cidade. Ofício n. 409/71, de 29.11.71, do Presidente do Conselho Estadual de Cultura do Pará, enviando o Diploma, a Medalha Cultural "Paulino de Brito", conferida à Academia Amazonense de Letras, mediante proposição da Presidência do citado órgão, unanimemente acolhida pelo plenário do mesmo Conselho. A seguir, os sócios

nia, de conformidade com a proposta encaminhada ao Sodalício pela Imprensa Oficial; 2º - Autorizar a Presidência a mandar fazer a publicação, pela Editora Bruno Buccini, do Rio de Janeiro, dos Trabalhos dos Acadêmicos Mendonça de Souza e Mário Ypiranga Monteiro, pelos preços citados no orçamento da mesma Editora; 3º - Autorizar a Presidência a comemorar a "Semana Euclidiana", com a publicação de um Trabalho do acadêmico Genesino Braga e, no dia 16 do corrente mês, depoimentos dos Acadêmicos, na página de "Letras e Artes", de "O Jornal" a respeito da personalidade de Euclides da Cunha; 4º - Autorizar o Acadêmico Djalma Batista a continuar na Presidência do Sodalício, em face de não ter sido possível reunir o plenário em duas sessões consecutivas e, nessa qualidade, tomar todas as providências de interêsse e defesa da instituição, até que se reuna o citado plenário, elegendo os novos corpos dirigentes da mesma; 5º - Autorizar a Presidência a mandar substituir o quadro da entrada de energia elétrica, do prédio onde funciona a Academia, por não oferecer condição para os serviços atuais e a intimação da Companhia de Eletricidade de Manaus, que deu o prazo de 10 dias, para a realização da substituição, o que se torna providência urgente. A seguir, o Presidente Djalma Batista comunicou aos presentes que, em face de seu estado de saúde e afazeres, havia indicado outra pessoa para dirigir, no Amazonas, a Festa Estadual do Livro, programada para o mês de Maio, em Manaus, não obstante o convite que recebera do senhor Jorge de Azevedo, comunicação esta que fazia em caráter particular. Ainda com a palavra, o mesmo Acadêmico agradeceu a presença dos consócios, que permitiram a solução de assuntos urgentes da entidade e, para constar eu, Waldemar Batista de Salles, servindo de Secretário, lavrei a presente Ata, que vai por mim autenticada e, achada conforme, assinada por todos os senhores Acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Lida e aprovada em sessão de 5/7/1972

Djalma Batista

[illegible]

Mogeu [illegible]

[illegible]

Jorge Mendonça de Souza

Elsen Farias

Mário Ypiranga Monteiro

Genense de Letras, no dia 5 de fevereiro de 1972.

Aos cinco dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e setenta e dois, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na sede social, situada na rua Ramos Ferreira, número mil e nove, reuniu-se, às dezessete horas, a Academia Amazonense de Letras, com a presença dos seguintes acadêmicos: Djalma Batista, Presidente - Genesino Braga - Waldemar Batista de Salles - Moacir Rosas - Mário Ypiranga Monteiro - André Vidal de Araújo - José Lindoso - Cosme Ferreira Filho - Hendorença de Souza e William Rodrigues. O Presidente Djalma Batista solicitou ao primeiro Secretário, Genesino Braga, que lesse as duas propostas apresentadas e que constavam no expediente. Primeira Proposta - assinada por 16 Acadêmicos sôbre a reforma dos Estatutos; Segunda Proposta - Alterando a redação dos artigos 11 e 19, dos Estatutos da Academia, também assinada por diversos acadêmicos. Submetida a primeira proposta ao plenário, falaram os Acadêmicos Hendonça de Souza, Waldemar Batista de Salles, Cosme Ferreira Filho e William Rodrigues. Submetida à votação, foi a mesma aprovada por cinco (5) votos a favor e quatro (4) contra. Submetida a segunda proposta ao plenário, relativa a nova redação dos artigos 11 e 19 dos Estatutos, ninguem se manifestou e, na votação, houve o seguinte resultado: Oito (8) votos e um (1) contra, do Acadêmico Waldemar Batista de Salles, que se manifestou contra a emenda, que viria dar ensejo à prorrogação do mandato da atual Diretoria, ferindo os Estatutos sociais, sem, no entanto, visar nomes e desejar quebrar a harmonia existente entre os atuais membros da Diretoria. Com a palavra, o Secretário Genesino Braga falou sôbre a eleição da nova Diretoria, o que se verificou, por aclamação, dando o seguinte resultado: Presidente - Djalma Batista, 1º Vice-Presidente - André Vidal de Araújo, 2º Vice-Presidente - João Crisóstomo de Oliveira, Secretário Geral - Genesino Braga, Secretário Adjunto - Oyama Cesar Thaumaturgo da Silva, Tesoureiro - Conego Walter Gonçalves Nogueira, Bibliotecário - Mário Ypiranga Monteiro, o que foi recebido com salva de palmas. A seguir, o Presidente Djalma Batista falou sôbre a edição de livros pela Editora Bruno Buccini, afirmando que iria fazer um apêlo ao tradutor Jarbas Passarinho, para que êle traduzisse verbas para o sodalício, pois os preços das edições, já encomendadas foram aumentados, em 1972. O confrade Genesino Braga propôs o nome do escritor Cláudio Melo para sócio correspondente da Academia, cuja proposta se achava assinada por diversos acadêmicos, o que foi aceito, por unanimidade. Com a palavra o Acadêmico Moacir Rosas propôs o nome do escritor Demóstenes Guanaes Pereira, autor de vários livros científicos e de ficção, para sócio correspondente da Academia, em São Paulo, o que também foi aceito, por unanimidade. A seguir o acadêmico Hendonça de Souza falou sôbre os números da revista do sodalício em organização e a coluna "Letras & Artes", que êle vem mantendo em "O Jornal" há mais de três anos. Requereu, ainda, fosse consignado em ata um voto de pezar pelo falecimento, no Rio de Janeiro, do Sr. Bruno Buccini, da Livraria Editora, fato ocorrido naquela cidade em virtude de desastre de automovel. O Presidente Djalma Batista

se congratulou com os presentes pela nomeação do acadê-
-mico Mendonça de Souza, para Diretor-Presidente da Fun-
-dação Cultural do Amazonas, exaltando-lhe os dotes inte-
-lectuais, o que foi bastante aplaudido pelos acadêmicos
presentes. Logo a seguir passou a presidência ao
Acadêmico André Vidal de Araújo, o qual assumiu os
destinos do sodalício, exortando os presentes a conti-
-nuarem suas atividades intelectuais em favor da
cultura do Amazonas e eu, [illegible],
servindo de Secretário, lavrei a presente ata, que, depois
de lida e achada conforme, será por todos assinada.

Lida em sessão de 2/9/1972

[illegible]

André [illegible]

[illegible]

[illegible]

Guimarães

[illegible]

[illegible]

Elson Farias

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Ata da sessão da Academia Amazonense de Letras, no dia 8 de abril de 1972.

Aos oito dias do mês de abril de mil novecentos e setenta e dois, nesta cidade de Manaus, Capital do Estado do Amazonas, na sede social, situada na rua Ramos Ferreira, número mil e nove, reuniu às dezessete horas, a Academia Amazonense de Letras, com a presença dos seguintes Acadêmicos: Djalma Batista, Presidente - Walter Nogueira - Mendonça de Souza - João Crisostomo de Oliveira - Genesino Braga - Moacir Alves e Waldemar Batista de Salles. O acadêmico Jorge Tufic justificou sua ausência. Com a palavra, o Presidente comunicou aos presentes, que havia recebido do Acadêmico, Ursulino Tavares, Presidente da Academia de Letras de Goiana, um telegrama, comunicando que o encontro das Academias de Letras do Brasil se realizaria, naquela cidade, de 20 até 24 de abril corrente, solicitando que lhe comunicasse o número de representantes e que daria hospedagem para três pessoas, para os dias do citado encontro. Entrando em consideração sôbre o assunto, ficou deliberado que a Comissão seria integrada com os seguintes membros, em face de dificuldades apresentadas por outros sócios: Acadêmico Artur Cezar Ferreira Reis, atualmente, no Rio de Janeiro; José Lindoso, Senador pelo Amazonas, que reside em Brasília; Djalma Batista ou André Vidal de Araujo. Falou, a seguir, o acadêmico, João Crisostomo de Oliveira propondo, também, a indicação do Secretário Geral, acadêmico Genesino Braga, o qual declarou sua impossibilidade de comparecer, em face de seus afazeres, na Faculdade de Filosofia, onde é professor. A seguir, também ficou deliberado que se efetuasse a posse do acadêmico Newton Guimarães Sabbá, no dia 5 de Maio próximo, sendo indicado ~~para~~ saudá-lo o acadêmico, André Vidal de Araujo. Com a palavra, o acadêmico, Mendonça de Souza, sugeriu que a Academia comemorasse, em data a ser marcada a semana de Camões, sugerindo o acadêmico, Genesino Braga, que se reservasse uma página de "O Jornal" para a publicação de Trabalhos de acadêmicos, sôbre a personalidade do ilustre poeta português, e, nos festejos do centenário do ilustre poeta, a Academia fizesse uma sessão solene, sendo indicados, para falar, os Acadêmicos, Mário Ypiranga Monteiro e João Crisostomo de Oliveira, e, em número de declamação, a sra. Eunice Alves, esposa do acadêmico, Moacir Alves, o que seria na 2a. quinzena de Maio proximo. A seguir; o acadêmico Genesino Braga leu, em plenário, o artigo sôbre Lustosa, que seria publicado, no dia seguinte, no "Jornal do Comércio", sendo aplaudido e cujo trabalho mereceu encômios dos acadêmicos, Mendonça de Souza e João Crisostomo de Oliveira, pela oportunidade e estilo apresentado. E nada mais havendo a tratar, eu, [illegible], servindo de Secretário, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e achada conforme, será por todos assinada.

Lida em sessão de 2/9/1972

Djalma Batista

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Guimarães

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Ata da sessão da Academia Amazonense de Letras no dia 10 de junho de 1972.

Aos dez dias do mês de junho do ano de mil novecentos e setenta e dois, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas na sede social, sito à rua Ramos Ferreira número mil e nove, às dezessete horas, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras com a presença dos acadêmicos Arthur Cezar Ferreira Reis, André Araujo, Cosme Ferreira Filho, Moacyr Rosas, João Nogueira da Mata, João Chrysóstomo de Oliveira, William A. Rodrigues, Waldemar Batista dos Salles, Mario Ypiranga Monteiro, João Mendonça de Souza e Djalma Batista, sob a presidência deste último. O acadêmico Elson Farias, justificando a ausência, delegou poderes ao Sr. Presidente para votar em seu nome para qualquer decisão do plenário. Foi noticiado pelo Sr. Presidente já haver sido publicado pela Editora Conquista, do Rio de Janeiro, o livro de Cosme Ferreira intitulado "Versos de Outrora" constituindo o 3º volume da Coleção Academia. O acadêmico Arthur Reis ofereceu à Academia 2 exemplares do livro inédito de Alberto Rangel sobre "Dois Inglêses" e "Album Cultural do Brasil", todos editados pelo Conselho Federal de Cultura. Foi solicitado pessoalmente ao Sr. Presidente do C.F.C. o custeio da vinda a Manaus do escritor Viana Moog para proferir conferências. O acadêmico Arthur Reis se prontificou a mandá-lo a Manaus, porém apenas após a sua posse no Conselho Federal de Cultura, que estava para ocorrer de um momento para outro. Foi na mesma ocasião solicitado ao acadêmico Arthur Reis auxílio para publicação do nº 16 da revista da Academia por parte do Conselho Federal de Cultura. Informou o Sr. Presidente do Conselho Federal de Cultura que a verba deste ano para publicação já se esgotara, porém se comprometia a ajudar apenas no próximo ano. De acordo com o regimento do Conselho Federal de Cultura, este só poderá custear a metade do valor da impressão, ficando as despesas desta forma meio a meio. Atendendo a uma consulta do Delegado do IPASE, ao acadêmico Moacyr Rosas, foram indicados os nomes de Alfredo da Mata, Adriano Jorge, e Hermenegildo de Campos para a escolha do nome do edifício-sede do Instituto em Manaus. Cosme Ferreira leu uma carta que pretendia encaminhar ao Ministro de Educação, Cel. Jarbas Passarinho, propondo a organização de um livro sobre a civilização da Amazônia durante o ciclo da borracha, manifestando-se à respeito os acadêmicos Arthur Reis, Djalma Batista e João Chrysóstomo de Oliveira. E nada mais havendo a tratar, eu, William Antonio Rodrigues, secretário ad hoc, redigi a presente ata, que depois de lida, posta em discussão e aprovada será assinada pelos presentes.

Lida em sessão de 2/9/1972

Djalma Batista

[illegible]

Moacyr Rosas

[illegible]

Ypiranga

[illegible]

Cosme Ferreira

Elson Farias

[illegible]

[illegible]

Ata de sessão da [illegible]
Letras no dia 2 de setembro de 1972

Aos dois dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta e dois nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na sede social sito à rua Ramos Ferreira número mil e nove às dezessete horas reuniu-se a Academia Amazonense de Letras com a presença dos acadêmicos João Mendonça de Souza, Waldemar Batista de Salles, João Chrysostomo de Oliveira, sob a presidência deste último. Aprovadas e lida digo, lidas e aprovadas as três atas de reuniões passadas, o Presidente comunicou que tomou ciência extra-oficialmente de que a ação anulatória do advogado Olavo Farias contra a Academia Amazonense de Letras havia sido julgada a favor e que o advogado da Academia, o acadêmico Ojama Ituassu, havia proposto uma ação recisória. Não havendo número legal para deliberações resolveram os presentes ad referendum do plenário apreciar o seguinte expediente: carta do Sr. Ulysses Bittencourt a respeito de publicação de livros, edição de Academia e comunicando haver remetido o valor de dez mil cruzeiros para o mesmo fim. O Presidente comunicou que em julho passado foi assinado convênio com a Secretaria de Educação do Amazonas para publicação do livro de Aquello Bittencourt intitulado "Dicionário amazonense de bibliografia". Foi também resolvido que a revista da Academia deveria ser publicada mesmo pelo Diário Oficial do Estado do Amazonas, embora com redução de alguns artigos. E nada mais havendo a tratar, eu, William Antonio Rodrigues, secretário "ad hoc" redigo a presente ata que depois de lida, posta em discussão e aprovada será assinada pelos presentes.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Côn. Walter Nogueira

Fonoume de Letras do dia 16 de dezembro de 1972.

Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e dois, em sua sede sita à Rua Ramos Ferreira, sob a presidência do Acadêmico André Araújo, reuniu-se a Academia Fonoume de Letras, presentes os Acadêmicos Genesino Braga Moreira Neves, José Chrysostomo, Waldemar Sales, Mario Moraes, Paulo Jacob, Cosme Ferreira Filho, William Rodrigues, Mendonça de Souza, Elson Farias, Jorge Tufic, Mario Ypiranga e Newton Sabóia Guimarães. Havendo quorum, foi declarada aberta a sessão, declarando o presidente que por motivo de encontrar-se enfermo o Presidente Djalma Batista assumia a direção dos trabalhos, convidando, a seguir o Acadêmico Moreira Neves para funcionar como Secretário, valendo-se da oportunidade para apresentar-lhe, em seu nome e no da Academia os mais profundos sentimentos pelo falecimento do seu filho Moreira Neves Filho, desejando lhe o conforto divino alcance toda a família. O expediente foi lido, do qual constou telegrama do Dr. Ulysses Bitencourt informando lhe aguarda o envio de material para a publicação de livros do interesse da Academia; cartão do excelentíssimo senhor General Comandante da 12ª Região Militar desejando feliz natal aos acadêmicos; carta do sr. Renato Lima, informando que o sócio fundador desta Academia Odilon Lima, reside no bairro de Icaraí, Niterói. O Secretário a seguir leu a ata da sessão anterior sendo aprovada. Submeteu o Presidente à consideração do plenário, ato contínuo o pagamento da quantia de duzentos cruzeiros ao operário da Imprensa Oficial, a título de gratificação, pelo serviço de impressão da Revista da Academia, aderia aprovada. De igual forma decidiu o plenário aprovar o envio da quantia de duzentos cruzeiros para o Acadêmico Ignácio Bitencourt, a fim de que o mesmo providencie a impressão de livros de autoria dos Acadêmicos Arthur Reis e André Araújo. Submeteu o Presidente à consideração do Plenário o parecer de ser considerado sócio correspondente da Academia o Dr. Ulysses Bitencourt, o qual obteve votos unânime. O Presidente manifestou sua gratidão ao Acadêmico Moreira Neves pelo zelo com que se houve na tiragem da Revista da Academia número cinquenta, ocasião em que o Acadêmico José Chrysostomo e Oliveira Braga ifusil o falecimento do Presidente Djalma Batista, recordando os dois ilustres pares o grande esforço para a concretização da tiragem da Revista. O Presidente declara que passaria à parte principal da presente sessão, qual seja a eleição do candidato único à cadeira número dois, que se acha vaga com o falecimento do escritor Romaina de Cheradon. Na forma estatutária, disse de preenchidas todas as formalidades, acha-se inscrito o eminente jurista e jornalista Claudio de Araújo Lima, concedendo a palavra ao Acadêmico Mario Ypiranga Monteiro, relator da comissão encarregada de apreciar a obra literária do candidato. Apresentando o seu parecer salientou Mario Ypiranga declarou que a obra literária do candidato merece o apoio da Academia, pois além da obra jurídica possui o mesmo trabalho de ficção notável, tendo já três de suas novelas filmadas, o que comprova o mérito de seus escritos, bem assim trabalhos jornalísticos valiosos. O Acadêmico José Chrysostomo, membro da comissão ratifica o parecer do relator e o Presidente submete a votos o parecer, verificando-se, segundo resultado fornecido pela Comissão Escrutinadora constituída os Acadêmicos José Chrysostomo e Newton Guimarães, haver o candidato obtido vinte votos incluídos os enviados pelos Acadêmicos ausentes, a saber: Carlos Barros, Djalma Batista, Ramos Ferreira, Arthur Reis, José Lindoso, Ignácio Bitencourt, Francisco Ferreira de Lima e Djalma Batista. Face ao resultado fornecido, o Presidente proclama eleito o Dr. Claudio de Araújo Lima e designa o Acadêmico Genesino Braga para fazer a saudação de praxe e os Acadêmicos Mario Ypiranga, José Chrysostomo

Acadêmicos presentes à sessão. O Acadêmico Paulo Jacob comunica a decisão do Secretário de Educação em fazer pessoalmente o convite aos escritores que vêm de Minas para realizar palestras de caráter educativo, recebendo os agradecimentos da Presidência por se comprometer a efetivar tal propósito, informando mais que possível presente o escritor Guilherme Figueiredo será o primeiro a ser visitado. O Acadêmico Edgar Faria dará ciência ao Plenário de que a partir de março próximo estará à frente da revista da Associação Comercial franqueando as acadêmicas as suas páginas. O Acadêmico José Chrysostomo de Oliveira requereu seja consignado em Ata um voto de congratulações pela passagem do nonagésimo sexto aniversário natalício do Acadêmico Agnello Bittencourt lembrando-o como educador eminente e grande intelectual, tão apreciado. O mesmo acadêmico solicitou voto de congratulações ao Acadêmico Cornélio Pires pelo lançamento de seu livro de versos da juventude, louvando a boa iniciativa do agradecido. Este mesmo Acadêmico informou haver recebido correspondência do Ministro Jarbas Passarinho ressaltando com simpatia a sua sugestão de ser escrito um livro retratando a história da civilização da borracha. O Acadêmico Moacyr Alves agradeceu em seu nome, e no de sua família os sentimentos de pesar expressos pelo Presidente, ao abrir a sessão. Antes de declarar encerrada a sessão, o Acadêmico André Araújo declarou que o Natal é o fato mais extraordinário de humanidade e desejou a todos um feliz Natal. O Acadêmico Genesino Braga interpretou os agradecimentos do Acadêmico retribuindo os votos natalinos, mui especialmente que de pronto esteja restabelecida a excelentíssima esposa do Presidente. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a sessão, da qual eu Moacyr Alves, Secretário "ad hoc" lavrei a presente ata que assino com os demais de direito.

Moacyr J. Alves

Genesino Braga

Paulo Jacob

Edgar Augusto de Faria

Moacyr J. Alves
Mário Ypiranga Monteiro

Em tempo:

A ata supra fica aprovada com ressalvas, quanto aos nomes do Acadêmico Agnello Bittencourt, na 28ª linha, em lugar do qual deve ser lido Ulysses Bittencourt, assim como nas referências ao escritor Cláudio de Araújo Lima, dados, por lapsus memoriae, como jurista (linha 43), onde se lerá cientista, e onde uma obra jurídica (linha 48), leia-se obra literária.

O secretário ad-hoc
Martha Tabbi Guimarães.

Ata da Sessão Plenária da
Academia Amazonense de Letras, do
dia 2 de junho de 1.973.

Aos dois dias do mês de junho do ano de mil novecentos e setenta e três, em sua sede, na Rua Ramos Ferreira, 1009, nesta Cidade, sob a presidência do Acadêmico Jorge Vidal de Araújo, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sendo vindo os seguintes acadêmicos - Genesino Braga, William Rodrigues, Nestor Sabbá Guimarães, João Chrysóstomo de Oliveira, Waldemar Batista de Sales, Elson Bentes de Farias, Mocuyr G. Rosas e Mário Ypiranga Monteiro. Havendo quorum, o presidente declarou aberta a sessão, convidando a secretariar o acadêmico Nestor Sabbá Guimarães para funcionar como secretário, sendo feita, em primeira mão, leitura da ata anterior, que foi aprovada. A seguir, o presidente falou da necessidade de haver maior participação dos senhores acadêmicos nas reuniões da A.A.de L., sugerindo se fizessem reuniões mais frequentes, pelo menos duas vezes por mês. Passando à ordem do dia, o Acadêmico Jorge Araújo deu leitura ao ofício do Acadêmico Djalma de Castro Batista, em que este renunciava à presidência do sodalício, por motivo de saúde e, à guisa de sugestão, apresentava à consideração dos acadêmicos medidas urgentes a serem tomadas no interesse da instituição. Em magníficas palavras, cheias de emoção e simpatia, o presidente em exercício disse que não podia aceitar a renúncia nem a remoção de Djalma Batista, numa hora dolorosa em que este mais precisa de carinho e da compreensão de todos e que, se assim o fizesse, seria como estivesse traindo e desprezando o conselho que, em dias melhores, tanto fizera pelo reerguimento da A.A.de L., propondo que se consultasse Djalma Batista, permanecendo ele, Jorge Araújo, à frente dos serviços até que, por ocasião das próximas eleições, seja escolhido o substituto legal de Djalma Batista. Os acadêmicos João Chrysóstomo de Oliveira, Mário Ypiranga Monteiro e Mocuyr G. Rosas, em rápidas palavras, endossaram o parecer do Acadêmico Jorge Araújo que, após votação e aprovação nemine discrepante, designou uma comissão composta dos Acadêmicos Genesino Braga, Elson Bentes de Farias, João Chrysóstomo de Oliveira e Nestor Sabbá Guimarães para comunicar ao Acadêmico Djalma Batista a decisão da A.A.de L. por seus membros. O Acad. Genesino Braga, a seguir, propôs fossem feitas ressalvas à ata anterior no que concerne ao nome do Acadêmico Olyntho Bittencourt, na 28ª linha, onde vem indevidamente ao invés de Ulysses Bittencourt, assim como nas referências ao escritor Cláudio de Araújo Lima que, por lapsus memoriae, foi dado como jurista (linha 43) e autor de importante obra jurídica (sic) (linha 48), quando se dizendo ter, reputadamente escritor e obra literária. Convidado a falar sobre a situação financeira da AA.L., o Acadêmico William Rodrigues sucintamente o fez, finalizando com a notícia de que o Sr. Ulysses Bittencourt pedira lhe fossem enviados mais Cr$ 5.000,00 para ultimação do livro que formará o quarto volume das publicações da A.A.L., e do qual se acha encarregado junto à casa editora de Guanabara, sendo aprovada a concessão dos referidos mil. O presidente leu uma correspondência do Acadêmico Carlos Barros na qual pede seja o seu livro inédito "Fatos, Ideias e Opiniões", com prefácio de Arthur César Ferreira Reis, fosse incluído na relação das próximas publicações sob a égide da A.A.de L., sendo atendido, desde que siguisse a ordem de publicação e, por motivo de praxe, fossem mandados os originais para o sodalício, conforme proposição do Acadêmico Mário Ypiranga Monteiro. Lembrando o Acadêmico-Presidente que alguns membros eleitos para a A.A.L. ainda não tomaram posse, por diversos motivos, como Manuel Bastos Lyra, Plínio Ramos Coelho e João Pereira Machado, ficou decidido que a Casa entraria em contacto com os mencionados intelectuais e lhes fixaria um prazo razoável para a tomada de posse, findo o qual serão substituídos. Ao Sr. Manuel Bastos Lyra foi dada nova recipiendária na pessoa do Acadêmico William Rodrigues, enquanto que ao Sr. Plínio Ramos Coelho foi indicado e designado o Acadêmico Walter Nogueira, e ao Sr. João Pereira Machado foi confirmado o Acadêmico Djalma Batista, decisões estas a serem oportunamente participadas por ofício. Nenhum assunto houve na ata a referência feita pelo Acadêmico Mocuyr G. Rosas de que a nossa Casa é inteiramente apolítica, fato raro em instituições congêneres. O mesmo consócio apresentou o nome do Sr. João Bosco, atuante locutor desta emissora, para sócio-correspondente. Estando o pedido feito na forma estatutária e preenchendo as exigências do sodalício, foi aprovado. Relativamente ao curso de conferências a ser realizado pela A.A.de L., em comunhão com a Secretaria de Estado da Cultura e o Conselho de Cultura, a A.A.de L. emprestará todo o seu apoio, ficando as despesas com o cachet de conferencistas de fora a cargo das duas entidades acima referidas, devendo o Acadêmico João Mendonça de Souza viajar à Guanabara a fim de, pessoalmente, tratar do convite aos primeiros conferencistas. O Acadêmico Walter Nogueira, pedindo a palavra, falou da necessidade de se aprovarem placas contendo nome, data de nascimento e morte, dos acadêmicos - que têm seus retratos na Galeria de Honra da A.A.L., sendo aprovado pelo Acadêmico Mário Ypiranga Monteiro que também havia feito idêntica proposta já muito antes, sugerindo mais se fizessem os traços biográficos dos membros falecidos e guardados em forma de fichário, para fácil consulta. Mocuyr Rosas e João Chrysóstomo endossaram as sugestões de seus consócios, mas não sugeriu que a biografia de cada acadêmico falecido fosse pregada no fundo dos retratos, caindo tal sugestão por ser impraticável na opinião dos Acadêmicos Mário Ypiranga Monteiro e Walter Nogueira, a quem, ao fim, foi incumbida a tarefa de organizar a biografia e apor o nome dos falecidos membros. Ainda com a palavra o Acadêmico Walter Nogueira, sugeriu ele se abrasse a A.A.de L. com mais interesse para a apu-

Em tempo - Por haver duvidas de ortografia e até mesmo omissão do nome do Acadêmico Walter Nogueira que estava presente à reunião de 2-VI-1973, pela qual faço esta ressalva.

Nota Bene: Apesar de não estar registrado na ata, o Acadêmico Genesino Braga sugeriu "in pectore" que fosse mandado colocar, ao lado do nome do Acadêmico João Cavalcante Reis, para designar o acadêmico em atividade, mudando o acadêmico para "in memoriam" ao ser falecido.

fardões, tal qual prevê o Estatuto. Falando com exuberância de gestos e palavras, o ilustre orador conseguiu que a matéria interessasse profundamente os outros acadêmicos, ficando aprovado que a A.A.L. estudaria a introdução do fardão em suas reuniões solenes, sendo ainda criadas as seguintes comissões: Para estudo e escolha do fardão acadêmico: Acadêmicos Walter Nogueira, Moacyr G. Rosas e Elson Bentes de Farias; Para decoração e reforma interna do salão de honra: comissão chefiada pelo Acadêmico Elson Bentes de Farias, que se comprometeu consultar o arquiteto Severiano Porto a respeito; Para venda das cadeiras e mesas velhas e substituição do mobiliário, ficou encarregado o Acadêmico Genesino Braga. Pedindo a palavra, o Acadêmico Elson Bentes de Farias propôs fosse feito um lançamento solene dos livros publicados pela A.A.L. com a participação do Instituto Brasil-Alemanha, assim como um encontro, em mesa redonda, do presidente da A.A.de L. e autores dos livros lançados, através da TV-Amazonas, sendo aprovada a sugestão, devendo o acadêmico-presidente marcar um próximo encontro sobre o assunto. Vários acadêmicos presentes teceram comentários elogiosos ao significado da Academia Amazonense de Letras para a cultura local, ressaltando-se o prestígio que ela empresta ao intelectual que venha dela fazer parte. Nada mais havendo a tratar o presidente deu por encerrada a reunião, convocando antes os membros para novo encontro a ser realizado no dia 15 de junho corrente, às 16,30 h., agradecendo o comparecimento de todos. Eu, Newton Sabbá Guimarães, o secretário "ad-hoc", escrevi a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito, e a subscrevo Newton Sabbá Guimarães.

Genesino Braga

Jenerarão

Amazonense de Letras, no dia 30 de junho de 1973.

Aos trinta dias do mês de junho do ano de mil novecentos e setenta e três, em sua sede, na Rua Ramos Ferreira, nº 1009, nesta cidade, reuniu, às dezesseis horas, a Academia Amazonense de Letras, com a presença dos seguintes Acadêmicos: Cândido Vidal de Araújo, Presidente; Genesino Braga, Waldemar Batista de Sales, Newton Sabbá Guimarães, Tenderença de Souza, Edson Farias, Williams Rodrigues e João Crisóstomo de Oliveira. Na sessão foi lida pelo acadêmico Newton Sabbá Guimarães, a Ata da reunião anterior, sendo a mesma aprovada sem restrições. A seguir, o Presidente leu o ofício do Dr. Cosmo Gomes de Souza, Presidente da Ordem dos Advogados, agradecendo à Presidência a cessão dos salões da entidade, para a realização da conferência proferida pelo Prof. Haroldo Valadão, ilustre Advogado, que veio a esta cidade e a qual foi realizada no dia 29 de maio último. Com a palavra, a Presidência requereu fôsse constatada em Ata um voto de congratulações ao Acadêmico Waldemar Batista de Sales, pelo lançamento, em São Paulo, da 2ª edição de seu livro "O Amazonas - o meio físico e suas riquezas naturais" e submeteu o assunto à apreciação dos presentes, sendo aprovada na indicação, por unanimidade. A seguir, com a palavra, o acadêmico Genesino Braga falou a respeito de cassações de acadêmicos eleitos, em diversas Academias, que não tomam posse, citando o que ocorreu na Academia Carioca de Letras e comunicou que a Imprensa do Rio de Janeiro havia citado o nome do Prof. Cândido Cezar Ferreira Reis, o que constituia uma inverdade, pois o mesmo acadêmico se encontra prestando inúmeros serviços à cultura e, que naquela cidade, havia sido defendido pelo poeta Silvan e Silva, solicitando que o ilustre intelectual fôsse encaminhado um ofício de agradecimento pelo que havia feito, em nome dos escritores amazonenses, o que foi aprovado, por unanimidade. Com a palavra, o Presidente falou sôbre a posse dos novos acadêmicos, ficando deliberado que se procurasse os eleitos e os convidasse para aceitarem a data, indicando-se uma comissão, nesse sentido, integrada pelo Presidente e, academicos Genesino Braga e Edson Farias. A seguir, o acadêmico Edson Farias lembrou que a Associação Comercial do Amazonas, da qual atualmente é Secretário, poderia colaborar com a Academia, no sentido de que se pusesse à disposição da mesma, um funcionário, pagando-se-lhe determinada importância ou se fizesse um convênio com a entidade, para que a mesma auxiliasse a Academia, com determinada importância mensal, para que se pudesse pagar uma pessoa habilitada, a fim de tomar conta do expediente da Secretaria, todos os dias e se atualizasse a correspondência e distribuição dos livros recem-editados. A sugestão foi aceita, ficando a Presidência de promover o expediente necessário, nesse sentido. O Acadêmico Tenderença de Souza comunicou à casa, que, em palestra com o Acadêmico Djalma Batista, que se encontra doente, por este foi lembrado que a Academia entrasse em entendimentos com os Prefeitos do interior do Estado, a fim de que se lançassem os livros e revistas editados pela casa. Lembrou, ainda, que se encontrasse uma fórmula favorável, entrando em entendimentos com o jornalista Felipe Daou, da Distribuidora

fim de promover a divulgação dos livros editados em colaboração com o Secretário Genesino Braga e se remetessem os livros aos jornais, acompanhados de um ofício, assinado pela Presidência, o que foi aceito pelos presentes. O Acadêmico Elson Farias falou e declarou que havia conversado com o presidente do "Instituto Brasil-Alemanha", para o lançamento em conjunto dos livros da Academia, em colaboração com essa entidade, o que mereceu a devida apreciação e aprovação dos acadêmicos presentes. O confrade João Crisostomo de Oliveira fez a distribuição entre os acadêmicos, do livro de sua autoria, denominado "Titãs da nacionalidade", o que mereceu aplausos dos presentes e da Presidência. O confrade João Crisostomo de Oliveira fez a distribuição entre, digo, O Academico Elson Farias falou sôbre o fardão da Academia e deu detalhes a respeito do assunto, lembrando que, em lugar de fardão, se propuzesse um colar acadêmico, o que mereceu apreciação dos seus pares. Falou, ainda, sôbre o falecimento do intelectual Jacques Maritain, solicitando que fôsse constatado em ata um voto de profundo pezar pelo evento e comunicou, que o Senador José Lindoso se comprometeu a fazer uma conferência, nesta cidade, tão logo volte a Manaus, no mês de julho próximo. A seguir, a presidência falou sôbre a exibição do filme "A Selva", com artistas locais e tema regional, isto é, da famosa obra de Ferreira de Castro, solicitando que se enviasse um ofício ao dirigente Marcio Souza, pelo êxito alcançado nesse trabalho, que assim vem divulgar nossa região no exterior, bem como mostrar o talento e cultura dos integrantes do elenco, o que mereceu a apreciação dos presentes e votos de louvor pelo trabalho feito, da equipe que participou do filme. A seguir, como nada mais houvesse a tratar, o Presidente deu por encerrados os trabalhos, marcando outra reunião para o próximo mês de julho. E, para constar, eu, Waldo e Baptista de Valles, servindo de Secretário, lavrei a presente, que, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada.

[signatures]

Assembleia de Sócios, no dia 20 de julho
de 1.973, começada às 17, 23 hs.

Aos vinte e oito dias do mês de julho de mil novecentos e setenta e três, em sua sede própria, na Rua Ramos Ferreira, nº 1009, nesta Cidade, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, às dezessete horas e vinte e tantos minutos, sob a presidência do Acadêmico André Vidal de Araújo, onde foram vistos os seguintes membros: José Bernardino Lindoso, José Mendonça de Sousa, Guerino Braga, José Christo Torres de Oliveira, Moacyr Alves, Moacyr Reis, Elson Farias, Waldemar Batista de Sales, William Rodrigues e Newton Sabbá Guimarães, convidados para secretariar a sessão. Inicialmente o Acadêmico André Araújo apresentou desculpas por seu atraso involuntário e considerando haver número legal, deu por aberta a sessão, frisando que a presença do confrade José Lindoso, Senador da República, era mui grata para a casa. Pedindo a palavra, o acadêmico José Christo de Oliveira pediu fizesse o obsequioso acadêmico José Lindoso parte da mesa, no que foi atendido pelo presidente. Logo a seguir, o mesmo acadêmico, falou sobre as mais atividades que os Senados Federal e discorreu longamente sobre o tema "Algumas idéias para serem divulgadas sobre o sesquicentenário da adesão do Amazonas à Independência". Com a costumeira que lhe é característica, o orador teceu comentários sobre o 9 de novembro e sua significado para o Amazonas, exaltando a constante fidelidade do Amazonas ao sentimento de hombridade e conclamou a juventude a persistir em nossa luta, contra os liberalismo, (sic), homenzidade, idealismo, hombridade e sobretudo, usando aqui o belo e expressivo termo forjado pelo sempre lembrado confrade Álvaro Maia, reminiscência querida dos tempos - nigritude -, criado pelo poeta negro dos "Chants d'Ombre". Na mesma oportunidade o orador sugeriu se envidassem esforços para que livros de importância para o nosso Estado fossem republicados, com atualização e edição a "História do Amazonas" do historiador Arthur Cézar Ferreira Reis, a "História do Amazonas", de Bertino de Miranda, e a célebre "Canção de Fé e Esperança" de Álvaro Maia. Foi aparteado pelo presidente em exercício que lembrou já estar sendo republicado uma edição do discurso notável de Álvaro Maia, pela Editora Umberto Calderaro. Aventou-se ainda a hipótese de serem tais livros publicados pelo Governo do Estado. Ao término de sua oração o acadêmico José Lindoso foi bastante cumprimentado e aplaudido por todos os presentes. O acadêmico Elson Farias lembrou ao presidente e aos demais confrades que estavam a TV-Amazonas até à Casa onde foram televisionados ângulos da biblioteca, em a presença de vários acadêmicos. O acadêmico-presidente então pediu a opinião dos demais confrades de como se fazia o lançamento dos livros publicados pela A.A.de L. Para José Mendonça de Sousa, os livros já estão lançados, em a difusão através da TV-Amazonas, em vídeo-tape, em 29.VII.73, às 18 hs. O apartou-o o confrade José Lindoso, explicando que só entende um lançamento de livro quando feito com a presença do autor, em solenidade pública e disse mais que, para o escritor, o livro publicado reveste-se de particular significado "é como se fora um filho" (sic). Sugeriu uma "tarde de autógrafos" na Faculdade de Filosofia e Letras, reunindo numa só sessão os acadêmicos Márcio Ypiranga Monteiro e José Mendonça de Sousa, que tiveram seus livros publicados recentemente. Seria este um contacto mais estreito da Academia com a juventude universitária, já que a A.A.de L. tem estado muito distanciada do povo e especialmente da mocidade, - daí essa incompreensão dos jovens e até menos presença, contra a nossa velha e egrégia Casa de Estudos. A proposta foi aplaudida fortemente e foi designada uma comissão composta dos Acadêmicos Moacyr Alves, Elson Farias e Newton Sabbá Guimarães para avistar-se com o Magnífico Reitor, em 2.VIII.73, às 15 horas, para tratar deste assunto, consignando a participação da Universidade nessas programações culturais da A.A.de L. Também foi designada uma comissão composta dos Acadêmicos André Araújo, José Christo de Oliveira e Mendonça de Sousa para ir ao Governador, empossar-lhe a colaboração mensário para as comemorações do sesquicentenário da adesão do Amazonas à Independência. Entretanto esta proposta foi contestada pelo acadêmico Guerino Braga que sugeriu fosse a comissão composta dos presidentes das demais instituições culturais existentes do Estado, a A.A.de L. e o IGHA, eles então iriam ao Governador, que por uma vez poderia criar novas comissões. Vencem a proposta do Guerino Braga e foi então decidido que os presidentes da Academia e do Instituto, Desembargadores André Araújo e José Lima, respectivamente, providenciariam entrevista-se com o Chefe do Executivo amazonense em 2.VIII.73, às 10 horas, no Palácio. O acadêmico-presidente comentou, em palavras altamente elogiosas, o aparecimento do "Jornal-Cultura", da Secult, agora em nova fase sob a direção de José Mendonça de Sousa, tendo proposto que fosse lançado em data em vista de livros, o que seguir se faz, por tratar-se de realização digna de nota no campo da cultura regional. Pedindo novamente a palavra, o Acadêmico José Lindoso teceu comentários rápidos sobre o livro de Waldemar Batista de Sales - "Geografia Eleitoral do Amazonas". O acad. Elson Farias, pela ordem, falou sobre o parentesco em sessão anterior ora seja, consignou justo à Associação Comercial do Amazonas seus funcionários para atender, em caráter permanente, na A.A.de L., estando em andamento o projeto. O mesmo orador sugeriu que a Academia fizesse registo de datas importantes e que nos tivéssemos de fazer alguma comemoração aos seguintes confrades de Gonçalves Dias, ao centenário de nascimento de Cândido Costa e aos 25 anos de vida acadêmica de Agostinho Batista, fosse através de palestras ou artigos. E que fosse aposta uma placa na casa onde nasceu Gonçalves Dias, na rua Barroso. O acadêmico José Lindoso, endossando as palavras do acadêmico

sinceras sobre Gonçalves Dias e Quintino Cunha. Quanto a Djalma Batista, devido ao seu delicado estado de saúde que lhe não permite grandes emoções, nenhuma decisão foi tomada. Por proposta de José Chiavo-tonio de Oliveira, assinada, a pedido, pelos demais consócios, o General Mário Barreto França foi eleito para sócio-correspondente da Academia Amazonense de Letras. Nada mais havendo a tratar, o académico André Araujo deu por encerrada a sessão agradecendo o comparecimento de todos. E eu, Newton Sabbá Guimarães, o secretário ad-hoc, escrevi a presente ata que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito, e eu, Newton Sabbá Guimarães, a subscrevo.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Moacyr J. Rocas

Côn. Walter Nogueira

[illegible]

Fernando

[illegible]

de Letras, realizada em dia
29 de setembro de 1973

Aos vinte e nove dias do mês de setembro de mil novecentos setenta e três, nesta cidade de Macau, Estado do Amazonas, em sua sede social à rua Duque Teixeira 1002, à decorrer e meia horas, reuniu-se a Academia Cearense de Letras, presentes o acadêmico Adolfo Queiroz, Presidente em exercício, José Cristóvão de Oliveira, 2º Vice-Presidente, Severino Diogo, Secretário Geral, Francisco de Sousa Inocêncio Rosas, Waldemar Batista de Sales, Edson Faria, Hortência Sotto Maior Quinaud e Myrna Teixeira Quinaud. Obtida a vênia do Presidente, o Secretário Geral procedeu à leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada sem restrições. Expediente - O Presidente designou o Acadêmico Francisco Inocêncio da Silva, expressando o pesar da Academia, cientificando que iria oficiar à família enlutada. O acadêmico Severino Diogo requereu a palavra e solicitou que o Presidente oficiasse comunicando a vinda do Ministro da Educação, para a Academia; carta do acadêmico Carlos Alberto Pereira, da qual tomou ciência na solenidade da entrega de prêmios, diz da entrega do diploma de sócio honorário; requerimento Expediente solicitando inscrição para Membro da Academia de Letras; ofício da Universidade Federal do Amazonas, sobre o assunto do estágio de dois universitários, sob supervisão da Academia, na sede desta, em acordo com a Universidade do Amazonas; ofício da Academia Piracicabana de Letras convidando para o II Encontro das Academias de Letras do Brasil, por ocasião do 150º aniversário da adesão do Piauí à Independência nacional a ocorrer a 16 de outubro próximo e solicitando a presença de três acadêmicos; mensagem do acadêmico Djalma Batista, contendo sugestões sobre as edições da Academia e sua divulgação à proposta de convênio da Estação da Paz, assunto que ficou considerado objeto de deliberação; ofício do Dr. José Cabral Veloso, de Petrópolis, solicitando sua inclusão no quadro de sócios correspondentes. A seguir, passou-se à Ordem do Dia - Lembrada a sugestão do acadêmico Djalma Batista sobre as edições da Academia: deliberou o plenário fosse convidada a acadêmica Cecília Cavalcanti Meneses de Sousa. Para encarregar o Secretário Geral, para providenciar a edição das edições pelas modalidades existentes, fixando, numerando e sendo todas assinadas, ao preço estabelecido, aprovados os dizeres explicativos. Examinada a proposta de convênio com a Estação da Paz referente ao número de cadeiras e forma de eleição, considerando o plenário necessária a convocação de uma reunião especial, incumbiu os acadêmicos José Cristóvão de Oliveira e Hortência Sotto Maior, para efetuar para o respectivo convênio da Academia Piracicabana de Letras para o II Encontro das Academias de Letras do Brasil. Resolveu o plenário que o assunto ficasse a cargo do Presidente. Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião, da qual eu, Severino Diogo, Secretário Geral, lavrei a presente.

Adolfo Queiroz

José Cristóvão de Oliveira

Severino Diogo

Waldemar Batista de Sales

Edson Faria

Hortência Sotto Maior Quinaud

Myrna Teixeira Quinaud

Francisco Inocêncio Rosas

Letras, no dia 17 de novembro de 1.973, às 16,30 hs., e terminada às 18,02 hs.

Aos dezesete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e setenta e três, nesta cidade de Manaus, em sua sede social na rua Ramos Ferreira, 1009, reuniu a Academia Amazonense de Letras às 16,30 hs., contando com a presença dos seguintes acadêmicos: André Vidal de Araújo, João Chrysostomo de Oliveira, Genesino Braga, Moacyr Alves, William Rodrigues, Elson Bentes de Faria e Newton Sabbá Guimarães. Aberta a sessão o presidente fez compor a mesa, designando para funcionar como secretário ad-hoc o acadêmico que esta assina. Passou-se, de pronto, à leitura de expedientes recebidos, o que foi devidamente feito pelo secretário-geral e constou do seguinte: ofício da Câmara Municipal de Manaus, convidando para assistir a A.A. de L. ao ato de entrega do título de "cidadão benemérito" ao escritor Nunes Pereira, tornando-se ineficaz o convite por haver transcorrido já aquele ato solene aludido; ofício da mesma Câmara Municipal encaminhando à Casa "moção de solidariedade e desagravo" a Jorge Tufic, aprovado pelo plenário, contra os votos da bancada governista, no incidente havido entre o poeta em apreço e o secretário do Desenvolvimento Comunitário da Prefeitura; ofício do acadêmico José Lindoro, datado de 18.X.1.973, comunicando à A.A. de L. que conseguira para esta entidade a quantia de Cr$ 10.000,00 no orçamento da Eleição; ofício do deputado federal Raimundo Parente comunicando que, de sua cota pessoal, destinava à nossa instituição, no orçamento de 1.974, a quantia de Cr$ 2.000,00, na parte do Ministério do Planejamento; telegrama do acima referido parlamentar fazendo idêntica comunicação; telegrama do deputado Leopoldo Peres comunicando que, de sua cota pessoal, destinava no orçamento da Eleição, para 1.974, a quantia de Cr$ 20.000,00 à A.A. de L.; fatura de entrega dos livros "Dicionário Amazonense de Biografias", chegados do Rio, GB, em número de 1.020 volumes. Como o motivo principal da reunião era a programação do lançamento dos livros recentemente publicados por este Silogeu, deixou-se de tratar de outros assuntos que, apesar de importantes, se-lo-ão em próximo encontro. Contudo decidiu-se, por unanimidade, o seguinte: a requerimento verbal do acadêmico Elson de Faria, enviar ofício ao prefeito municipal de Manaus, louvando-lhe a iniciativa de publicar livros de autores amazonenses; e estudar-se um modo de aproveitar condignamente a valiosa biblioteca ofertada pelo acadêmico Sadoc Pereira, não se chegando, porém, a qualquer conclusão prática. Como o acadêmico Djalma Batista pensa mandar uma mensagem para ser lida no dia do lançamento dos livros de nossas edições, ficou encarregada da sua leitura o acadêmico Genesino Braga, secretário-geral da A.A. de L. e particular amigo do presidente efetivo. Referentemente ao assunto principal ficou deliberado que a sessão solene de lançamento dos livros deria lugar em 17.XII.1.973, às 20,00 hs. e que se envidaria todo esforço para que se transformasse em magnífica festa de encanamento da A.A. de L., prometendo os acadêmicos presentes o seu apoio integral. Como já existe uma comissão nomeada e composta dos acadêmicos André Vidal de Araújo, João Chrysostomo de Oliveira, Mendonça de Souza, Elson de Faria e Newton Sabbá Guimarães, o presidente da Academia que o é da comissão, marcou o dia 19.XI.1.973 para uma reunião, nesta sede, a fim de serem tomadas urgentes providências sobre a organização da solenidade. Nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrada a reunião, agradecendo o comparecimento dos acadêmicos à sessão e encarecendo os membros da comissão a estarem presentes no próximo dia 19.XI.73. E eu, Newton Sabbá Guimarães, o secretário ad-hoc, escrevia presente ata que, depois de lida e achada conforme, será devidamente assinada. Eu, Newton Sabbá Guimarães, a escrevi de subscrevo.

[illegible]

Ata da sessão extraordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada nesta cidade, 12 de janeiro de 1.974, às 17, 22 hrs, e terminada às 18, 31 hs.

Aos onze dias do mês de janeiro de mil novecentos e setenta e quatro, nesta cidade de Manaus, em sua sede social na Rua Ramos Ferreira, 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, às 17, 22 hs., p/ a sua primeira reunião do ano. Tendo o prazo legal sido feita a primeira convocação, à qual compareceram apenas cinco acadêmicos. Reuniu-se após a segunda convocação, com os seguintes acadêmicos: Anísio Vidal de Araújo, Waldemar Batista dos Santos, José Chrysóstomo de Oliveira, Elson Bento de Farias, Genesino Braga, Mocacyr Reis, Walter Nogueira e Newton Robbi Guimarães, que foi escolhido para secretariar a sessão. Inicialmente tratou-se de saber se a assembléia geral tinha poderes para alterar o estatuto ou se se trataria apenas de eleição de nova diretoria, e por maioria de votos, com a ausência do acadêmico José Chrysóstomo de Oliveira, decidiu-se pela competência da assembléia. Anísio Vidal de Araújo, na presidência, pediu que o secretário-geral, Genesino Braga, passasse à leitura do expediente relativo à sessão do dia. Inicialmente leu uma carta e um telegrama de Djalma Batista, em que este acadêmico apresenta sugestões para uma nova diretoria mais atuante, propondo uma alteração estatutária. O presidente respirou misteriosamente, em razão da alteração proposta que daria nova redação ao art. 8º do Estatuto da Academia. Os membros presentes, com exceção do acadêmico José Chrysóstomo de Oliveira, manifestaram-se favoráveis à modificação. Destarte, o art 8º do aludido estatuto, passa a ter a seguinte redação: "Art. 8º - A Academia será regida por uma diretoria composta dos membros seguintes: Presidente; 1º, 2º e 3º Vice-Presidente; Secretário-Geral e Secretário-Adjunto; Tesoureiro e Tesoureiro-Adjunto; e Bibliotecário, eleitos bienalmente, por escrutínio secreto e cujas atribuições se disciplinarão no "Regimento Interno". Aprovada a emenda, passou-se às preparativos da eleição, havendo o presidente convidado o acadêmico Waldemar Batista dos Santos para escrutinador. Genesino Braga apresentou pessoalmente dos acadêmicos José Nicodemos de Sousa (ausente, no Rio de Janeiro) e Djalma Batista (ausente, por ignorar fato, impossibilitado de comparecer). Tendo apresentado, de apenas uma chapa, e após a contagem dos votos verificou-se que o resultado foi o seguinte: Presidente, Anísio Vidal de Araújo; 1º Vice-Presidente, Genesino Braga; 2º Vice-Presidente, Mário Ypiranga Monteiro, 3º Vice-Presidente, Eglantina Lúcia Thomasini de Oliveira; Secretário-Geral, José Nicodemos de Sousa; Secretário-Adjunto, Newton Robbi Guimarães; Tesoureiro, William Rodrigues; Tesoureiro-Adjunto, Mocacyr Reis e Bibliotecário Elson Farias, todos eleitos por unanimidade, com exceção dos últimos, que obtiveram nove (9) votos, ficando vencido um para um, que obtiveram dez (10). Houve ainda um (1) voto para o acadêmico Mocacyr Reis, como bibliotecário. Proclamados os resultados, o acadêmico Elson Bento de Farias, pediu a palavra e solicitou que pessoalmente passasse as cédulas de votação, de uma em uma, aprovada a proposição com justificativa pelos presentes, com abstenção apenas do acadêmico José Chrysóstomo de Oliveira, a diretoria foi empossada e, após, o acadêmico Anísio Vidal de Araújo deu a sua primeira "fala" como presidente e agradeceu a presença do "Cel. de Fuzileiros Navais, Heliseu Joga e Araújo Filho". Em sua empolgante oração de hoje enviou, o acadêmico Anísio Araújo abordou sobre o evento e o mundo de hoje, e destacou que amanhã a cultura e os esportes que o ensinam devem para reforçar o papel de destaque pelos bons-costumes. Referiu-se ainda às engrenagens da AAL dentro do panorama cultural do Estado e teceu comentários elogiosos aos ex-presidentes. Foi aplaudido e efusivamente cumprimentado pelos todos. Em seguida pelo Waldemar Batista dos Santos e seguida pelos demais acadêmicos presentes, pediu-se e agradeceu-se uma vez de bons aos acadêmicos Djalma Batista, lembrando dos seus gestos e empenhos, culto e profundamente humano, que deu a existência da sua tradição pela nossa AAL. Nada mais havendo a tratar os novos presidente agradeceu a todos e deu por encerrada a sessão. E eu, Newton Robbi Guimarães, o secretário ad-hoc, escrevi a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai devidamente assinada. Eu, ... Robbi Guimarães, a escrevi e a subscrevo.

Anísio Vidal de Araújo
Genesino Braga
Mário Ypiranga Monteiro
Waldemar Batista dos Santos
Djalma Batista
Mocacyr Reis
Elson Farias
Eglantina Lúcia Thomasini de Oliveira
Newton Robbi Guimarães

Nota: Djalma Batista não foi eleito por ter sido escolhido para exercer o cargo de secretário-geral da Academia Brasileira de Letras.

AUMENTA O Nº DE MEMBROS DA DIRETORIA

Ata da sessão da Academia Amazonense de Letras, no dia 17 de novembro de 1.973, às 16,30 hs. e terminada às 18,02 hs.

Aos dezessete dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e setenta e três, nesta cidade de Manaus, em sua sede social na rua Ramos Ferreira, 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras às 16,30 hs. contando com a presença dos seguintes academicos: Arthur Vidal de Araújo, José Chrysóstomo de Oliveira, Genesino Braga, Thiago Alves, Wilkinson Rodrigues, Elson Bento de Farias e Newton Sabbá Guimarães. Aberta a sessão o presidente Vieira convocou a mesa, designando para funcionar como secretário ad-hoc o academico que esta assina. Passou-se, de pronto, à leitura da correspondência recebida, o que foi imediatamente feito pelo secretário-geral sendo constou de seguinte: ofício da Câmara Municipal de Manaus, convidando para assistir a A.A.de L. as 20 hs. da entrega do título de "cidadão benemérito" ao escritor Nunes Pereira, lembrando-se inclusive o convite por haver homenageado já aquela alta edilidade; ofício da mesma Câmara Municipal encaminhando à Casa "moção de solidariedade e congratulações" a Jorge Tufic, aprovada pelo plenário, contra o voto do vereador governista, no incidente havido entre o poeta em apreço e o secretário de Desenvolvimento Comunitário da Prefeitura; ofício do academico José Bessa, datado de 18.X.1.973, comunicando à A.A.de L. que conseguira para este entidade a importância de Cr$ 10.000,00 no orçamento da União; ofício do deputado federal Raimundo Parente comunicando que, de sua cota pessoal, destinara à nossa instituição, no orçamento de 1.974, a quantia de Cr$ 2.000,00, na parte do Ministério do Planejamento; telegrama do acima referido parlamentar fazendo idêntica comunicação; telegrama do deputado Leopoldo Peres comunicando que, de sua cota pessoal, destinara no orçamento da União, para 1.974, a quantia de Cr$ 20.000,00 à A.A.de L.; fatura de entrega dos livros "Dicionário Amazonense de Biografias", chegados do Rio, GB, em número de 1.020 volumes. Como o motivo principal da reunião era a programação do lançamento dos livros recentemente publicados pela Sitograf, discutiu-se de outros assuntos que, apesar de importantes, não são prioritários neste momento. Contudo decidiu-se, por unanimidade, o seguinte: a requerimento verbal do academico Elson de Farias, enviar ofício ao prefeito municipal de Manaus, buscando-lhe a iniciativa de publicar livros de outros amazonenses; a reunirem-se num mês de apresentar encaminhamento da valiosa biblioteca deixada pelo academico Isaac Pereira, não se chegando, porém, a qualquer conclusão prática. Como o academico Djalma Batista pusera mandado uma mensagem para ser lida na dia do lançamento dos livros de nossos edições, foi encarregado de ler a mensagem o academico Genesino Braga, secretário-geral da A.A.de L. e particular amigo do presidente efetivo. Relativamente ao assunto principal ficou deliberado que a sessão solene de lançamento dos livros deste ano será em 17.XII.1.973, às 20,00 hs. e que se convidará todos os poderes para que se transformasse em magnífica festa de encerramento da A.A.de L., prometendo os academicos presentes o seu apoio integral. Como já existe uma comissão nomeada e composta dos academicos Arthur Vidal de Araújo, José Chrysóstomo de Oliveira, Mendonça de Sousa, Elson de Farias e Newton Sabbá Guimarães, o presidente da Academia que é da comissão, marcou o dia 19.XI.1.973 para uma reunião, nesta sede, a fim de serem tomadas urgentes providências sobre a organização da solenidade. Nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrada a reunião, agradecendo o comparecimento dos academicos à sessão e encarregando os membros da comissão a estarem presentes no próximo dia 19.XI.73. E eu, Newton Sabbá Guimarães, o secretário ad-hoc, escrevi a presente ata que, depois de lida e achada conforme, será devidamente assinada. Em Newton Sabbá Guimarães, ... o escrevi e subscrevo.

Ata da sessão extraordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada na sede, 12 de janeiro de 1.974, às 17, 22 hrs, e terminada às 18, 31 hs.

Aos doze dias do mês de janeiro de mil novecentos e setenta e quatro, nesta cidade de Manaus, em sua sede social na rua Ramos Ferreira, 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, às 17, 22 hs., p/ a sua primeira sessão do ano. Dentro do prazo legal foi feita a primeira convocação, à qual compareceram apenas cinco acadêmicos. Reuniu-se após a segunda convocação, com os seguintes acadêmicos: Anselmo Vidal de Araújo, Waldemar Bahiense da Silva, José Chrysóstomo de Oliveira, Elson Bento de Farias, Genesino Braga, Moacyr Rhas, Walter Nogueira de Newton Sabbá Guimarães, que foi escolhido para secretariar a sessão. Inicialmente tratou-se de saber se a assembléia geral tinha poderes para alterar o estatuto ou se se tratava apenas de eleição da nova diretoria, e por maioria de votos, com o voto vencido do acadêmico José Chrysóstomo de Oliveira, decidiu-se pela competência da assembléia. Anselmo Vidal de Araújo, na presidência, pediu que o secretário-geral, Genesino Braga, passasse à leitura do expediente relativo à sessão do dia. Inicialmente leu uma longa e minuciosa carta de Djalma Batista, na qual esse ilustre acadêmico apresenta sugestões para uma nova diretoria mais atuante, propondo uma alteração estatutária. O presidente suspendeu imediatamente, em razão da alteração proposta que dava nova redação ao art. 8º do Estatuto da Academia. Os acadêmicos presentes, com exceção do acadêmico José Chrysóstomo de Oliveira, manifestaram-se favoráveis à modificação. Destarte, o art. 8º foi alterado, passando a ter a seguinte redação: "Art. 8º - A Academia será regida por uma diretoria composta dos membros seguintes: Presidente; 1º, 2º e 3º Vice-Presidentes; Secretário-Geral e Secretário-Adjunto; Tesoureiro e Tesoureiro-Adjunto; e Bibliotecário, eleitos diretamente, por escrutínio secreto e cujas atribuições se definirão no "Regimento Interno". Aprovada a mudança, passou-se aos preparativos da eleição, tendo o presidente convidado os acadêmicos Waldemar Bahiense da Silva para escrutinador, Genesino Braga apresentou procuração dos acadêmicos José Nicodemos de Sousa (ausente, no Rio de Janeiro) e Djalma Batista (doente e, ipso facto, impossibilitados de comparecer). Houve apresentação de apenas uma chapa e após a contagem dos votos verificou-se que o resultado foi o seguinte: Presidente, Anselmo Vidal de Araújo; 1º Vice-Presidente, Genesino Braga; 2º Vice-Presidente, Mário Ypiranga Monteiro; 3º Vice-Presidente, Bayard Dias Gondim da Silva; Secretário-Geral, José Nicodemos de Sousa; Secretário-Adjunto, Newton Sabbá Guimarães; Tesoureiro, William Rodrigues; Tesoureiro-Adjunto, Moacyr Rhas e Bibliotecário Elson Farias, todos eleitos por unanimidade, com exceção do último, que obteve nove (9) votos, dispensando-se um para que obtivesse dez (10). Houve ainda um (1) voto para o acadêmico Moacyr Rhas, como bibliotecário. Proclamados os resultados, o acadêmico Elson Bento de Farias, pediu a palavra e solicitou ao presidente passasse em votação se a diretoria poderia tomar posse, de imediato. Aprovada a proposição com justificativa pelo presente, com abstenção apenas do acadêmico José Chrysóstomo de Oliveira, a diretoria foi empossada e, após, o acadêmico Anselmo Vidal Araújo deu a sua primeira "fala" como presidente e que encerrou-se a "Casa de Péricles Moraes, Heliodoro Jorge e Araújo Filho". Em sua empolgante alocução de hoje eminente, o acadêmico Anselmo Araújo discorreu sobre o evento e o momento de hoje, o otimismo que anima a cultura e os esforços que o governo deverá fazer para reerguer o prestígio das letras pátrias. Referiu-se ainda ao significado da AAL dentro do panorama cultural do Estado e fez comentários sobre eleições ao ex-presidente. Foi aplaudido e efusivamente cumprimentado por todos. Em seguida por Waldemar Bahiense da Silva e seguido por todos os acadêmicos presentes, pediu-se e aprovou-se um voto de louvor aos acadêmicos Djalma Batista, tomem ele ensejo agradecer e reafirmar, culto e profundamente honrado, que ele e os demais diretores de seu trabalho pela nossa AAL. Nada mais havendo a tratar o novo presidente agradeceu a todos e deu por encerrada a sessão. E eu, Newton Sabbá Guimarães, o secretário ad-hoc, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai devidamente assinada. Em, ... Sabbá Guimarães, a todos e a cada um.

começada às 16,42 h. e terminada às 18,07 h.

Aos dezoito dias do mês de março de mil novecentos e setenta e quatro, nesta Cidade de Manaus, em sua sede social na rua Ramos Ferreira, 1009, reuniu a Academia Amazonense de Letras com a presença dos seguintes acadêmicos: André Araújo, José Christino da Oliveira, William Robert Dias, Waldemar Batista de Sales, Djalma Batista, Elson Farias, José Menezes de Souza Aguiar, Bruno Nunes Braga e Newton Sabbá Guimarães. Havendo número legal foi aberta a sessão. Em presidência do acadêmico André Vidal de Araújo, inicialmente, elogiou o acadêmico Newton Sabbá Guimarães, por sua missão cultural cumprida com êxito a vários países do mundo após-ateus, salientando que ele fez: palestras na Grã-Bretanha e Portugal e na Suécia e na Suécia, e pediu que fosse registrado em ata, o que a ilustre assembléia concedeu. Logo após usaram da palavra os acadêmicos Waldemar Sales, Djalma Batista, Elson Farias, José Menezes de Souza Aguiar e Bruno Nunes Braga, salientando a importância que poderiam ter para uma atividade cultural amazonense. Prosseguindo a palavra Djalma Batista, falou congratulando-se com o sucesso do presidente do Sabbá, e frisando que também é uma responsabilidade a continuação da publicação da AAL, a exemplo do que a Fundação Cultural do Amazonas vem fazendo, recentemente a publicação do livro de José Menezes de Souza — "Caminhos das Selvas Ruivas" — e ainda com a palavra Elson Farias anunciou um livro de seu livro inédito de Elson Farias — "Paisagem Amazônica" — e sugeriu que o poeta Newton Sabbá desse título ao seu novo livro, chamado "O Rio e a Lenda", para título geral. Após uma troca de sugestões e opiniões, o poeta adotou o seu título, mas aceitou a sugestão do livro. Elson de Farias, que na vez faz alusão ao livro recentemente publicado "Histórias Amazônicas", de autoria de Esperidião Barahona e pede que a Academia se dê ao trabalho de comunicar ao autor o voto de louvor pelo mesmo. André Araújo ressalta sobre o curso e pede que os acadêmicos após escolherem cuidadosamente os seus livros para as palestras comuniquem à diretoria para que se façam os retiros e se dê a devida divulgação. Djalma Batista pediu novamente a palavra, elogiou o livro de Waldemar Batista de Sales, que estava lendo muito bem, e se empolgou pela escolha dos acadêmicos para fazer parte do ciclo de conferências sobre cultura amazônica. Pela ordem, falou José Chrysostomo que se alegra com a presença de Djalma Batista na sessão, ao mesmo tempo em que pede lhe Elson de Farias alguns dos poemas de seu livro inédito e inédito em VSG para que este faça relatório circunstanciado de sua viagem oficial, ao que é atendido. Em adendo, pede que José Menezes de Souza leia alguns poemas de seu livro, sendo igualmente atendido. Falou Bruno Nunes Braga que afirma ser a coleção completa das publicações da AAL seu volume muito valioso em "O Jornal", mostrando do 2º publicação. Seguidamente vários objetivos foi tratado sem sessão, vários, porém, de muito importância e caráter. Nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrada a reunião e agradeceu os acadêmicos pelo comparecimento. E eu Newton Sabbá Guimarães, o 2º secretário, digo o secretário-adjunto, assim a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai assinada por quem de direito. Em Newton Sabbá Guimarães, a vinte e oito.

Adendo: Logo mais tarde a coleção dos 210 publicações sob a rubrica de AAL seriam em folha dominical — em "O Jornal" — presentes encadernadas já devidamente encadernadas, formando em grosso volume, que veio enriquecer o patrimônio de uma entidade e o acervo da biblioteca, que conta também com mínimo de livros doados pelo eminente acadêmico Andrea Pereira.

Em 3.VIII.74,

Guimarães

Xlvª ordinária da Academia Amazonense de Letras, no dia 3 de agosto de 1974, começada às 16,15 h. e terminada às 18,05 h.

Aos três dias do mês de agosto de mil novecentos e setenta e quatro, nesta Cidade de Manaus, em sua sede social na rua Ramos Ferreira, nº. 1009, reuniu a Academia Amazonense de Letras, contando-se a presença dos acadêmicos: Gilberto Mestrinho, Djalma Batista, José Nicolau de Souza, Cyanea Lúcia Thaumaturgo, Elson Farias, Mário Ypiranga Monteiro, José Cavalcante de Oliveira, Genesino Braga e Hosmildo Bittencourt Guimarães. Havendo número legal, foi dada início à sessão presidida pelo acadêmico Genesino Braga, no impedimento do presidente, que se acha ausente. Procedeu à leitura dos expedientes, o acadêmico Genesino Braga deu ciência à Casa dos ofícios recebidos nas últimas semanas, entre o ofício nº. 1 da EMBRATUR prolongando a colaboração da AAL para uma efetiva programação cultural; um do CMA pedindo que a Academia indicasse dois acadêmicos para compor a Banca examinadora dos concursos de monografias sobre a Ilha de Marchantaria, um outro do Instituto dos Rios que pede número atrasado da Revista da AAL; finalmente um regulamento da Academia Pernambucana de Letras sobre concurso de ensaios e monografias e um convite do C.A.B. - Seção de Amazonas para o empossamento à cadeira do Instituto do Acadêmico Ernesto Reis na Galeria de Imagens. Encerrado o expediente, passou-se à ordem do dia, quando o acadêmico Cyanea Lúcia Thaumaturgo da Silva leu as comemorações da Empresa que o acadêmico Ernesto Pereira Penedo ocupará. Disse o acadêmico Djalma Batista lembrar que o Prof. Arthur Reis Penedo está muito mal presentemente, e insiste em que não se olvide nem embora o programa cultural idealizado por Anísio Teixeira. É preciso renovar a academia, e pedia-lhe não faça, acentuou. Pedindo um aparte o acadêmico Elson Farias ratificou as palavras do Djalma Batista e disse que urge a urgência de dinamizar a AAL. A seguir Djalma Batista falou sobre a Revista que está parada e o acadêmico José Nicolau de Souza leu o mesmo assunto e sugere que o presidente oficie à Faculdade de Letras para que ela preste a solicitada. O presidente acata a sugestão e promete que entrará em contato com quem de direito, especialmente Cyana Lúcia e também tece comentários sobre a renovação da AAL. Finda esta explanação o acadêmico José Nicolau de Souza elogia as edições da nossa Casa e sugere que sejam vendidos os livros e enquanto o livro de Mário Ypiranga Monteiro - Folclore Amazonense, na 2ª edição - e o de Anísio Teixeira - Sociologia de Manaus - elogiando-os. A seguir os mesmos acadêmicos acima referidos pedem a palavra para publicações, Genesino Braga, Djalma Batista, Elson Farias e Hosmildo Bittencourt Guimarães. Retomando os assuntos da pauta, a Casa resolve esperar as providências quanto às contribuições dos Estados, para atualizações e sensibilizações, a partir de 1975 as algumas datas ficam canceladas e a publicação. Pedindo a palavra Mário Ypiranga propõe um voto de louvor para o "Jornal de Letras", trabalho incansável do José Nicolau de Souza. Elson Farias encaminha um livro que entrará numa publicação pela Semana Nacional do Livro de Academias Juvenis, e pede que o voto seja registrado em ata, no que é atendido. O acadêmico José Cavalcante de Oliveira pede a palavra e tece considerações em torno do livro de Juvenilidades, do "Jornal de Letras" e de outras publicações, enquanto pede para o acadêmico Cyanea Thaumaturgo ler trechos de seu folheto "Em terra de Cabocolândia", no que é atendido e aplaudido. Após a leitura dos trechos supramencionados, o acadêmico é aplaudido e o presidente, agradecendo a presença de todos, solicita pela ordem a sessão. E eu, Hosmildo Bittencourt Guimarães, o secretário-datilógrafo, redigi a presente ata que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito. Eu Hosmildo Bittencourt Guimarães, a escrevi e subscrevo.

Aprovada em sessão de 28/9/74

Genesino Braga - Presidente em exercício

José Mendonça de Souza - Sec. geral.

Djalma Batista

Mário Ypiranga

Mozart Dobal

Em tempo: O presidente interino da Academia Amazonense de Letras, e demais acadêmicos Genesino Braga, em resposta ao pedido em ofício pelo CMA, para que a A.A.L. indicasse dois nomes para comporem uma examinadora, indicou o seu próprio nome e o do acadêmico José Nicolau de Souza, e disso deu ciência à Casa, sendo aprovada a indicação.

Em 28/9/74.

Secretário.

setembro de 1974, iniciada às 17,22 hs e
terminada às 18,12 hs.

Aos nove e vinte dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta e quatro, nesta cidade do Recife, em sua sede social na Rua Rosa Fonseca, 1009, reuniu a Academia Pernambucana de Letras, sob a presidência dos acadêmicos Mauro Mota, Presidente, Odilon Ribeiro Coutinho, Secretário Perpétuo, Barbosa Lima Sobrinho, Gilberto Freyre, Osvaldo Orico, Ascendino Leite, Gilberto Amado, Aloysio de Castro, Gerardo Melo Mourão, Josué de Castro, Cleodon Carneiro, Gastão Cruls, Gustavo Barroso, Peregrino Júnior, Genival Londres, Aurélio Buarque de Holanda, Manuel Cavalcanti Proença, Manuel Diegues Júnior, Hermilo Borba Filho, Ariano Suassuna, Joaquim Cardozo, Mário Sette, Gilberto Freyre, Odilon Ribeiro Coutinho, Mauro Mota, Barbosa Lima Sobrinho

dezembro de 1974 começada às 17,03 e terminada às 18,00 hs.

Aos vinte e oito dias do mês de dezembro de mil novecentos e setenta e quatro, nesta cidade de Manaus, reuniu a Academia Amazonense de Letras, em sua sede social, na Rua Ramos Ferreira, 1009, contando com a presença dos seguintes acadêmicos: Genesino Braga (Presidente em Exercício), Djalma Batista, Moacyr Rosas, Williams Rodrigues, Mário Ypiranga, Waldemar Salles, Mendonça de Souza e Newton Sabbá Guimarães, passando-se de imediato à leitura dos expedientes. A ata da sessão anterior foi lida e aprovada, enquanto que o secretário-geral, acadêmico Mendonça de Souza lia as comunicações recebidas — cartões de boas festas de Philippe Daou S/A e do General Mário de Mattos Pinheiro — e dá ciência à Casa de que o presidente André Araújo não poderá vir à reunião e mandara um bilhete ao acadêmico Genesino Braga, acerca tem: "Genesino: meu médico não permitiu que subisse escada pois só o posso fazer daqui por tres meses. Estou justificando minha falta, agora. Do amigo certo, André." O bilhete foi respondido e assinado pelos acadêmicos presentes. Na ordem do dia foi tratada a questão da limpeza e conservação do prédio, por parte do Governo do Estado. O acadêmico Genesino Braga, secundado pelo acadêmico Mendonça de Souza, expõe largamente o respeito da boa vontade da atual administração em ajudar o sodalício e pergunta aos acadêmicos se aceitarão a oferta do Governo ou haverá algum impedimento a isso. Os acadêmicos manifestam-se pela aceitação plena. Moacyr Rosas, sempre generoso e emotivo, pede que a proposição do Governo seja aceita com aplausos e louvores. A seguir falou o acadêmico Mendonça de Souza que explicou a que se deve o atraso da revista da AAL e discute-se então se a revista deve continuar na Imprensa Oficial ou se poderá ser impressa noutra editora, acordando-se que ela ficaria lá mesmo por ser mais em conta, e Waldemar Salles acrescenta-que, devido a excesso de serviço nas gráficas, o atraso se repetiria em qualquer outra impressora, com o que concorda o acadêmico Djalma Batista, enquanto o acadêmico Mário Ypiranga Monteiro fala sobre a crise do papel, que é fenômeno universal. A seguir o acadêmico Newton Sabbá Guimarães, devidamente estribado no Estatuto da AAL, seguido por outros quatro acadêmicos, propõe o nome do Desembargador Agarias Monteiro de Vasconcelos para a Academia, para uma das poltronas que se encontram vacantes. A proposta foi recebida com muita alegria pelos presentes e passando-se à discussão do assunto, após terem falado favoravelmente os acadêmicos Djalma Batista — um dos que assinaram a proposta —, Moacyr Rosas e Newton Sabbá Guimarães, o presidente designou uma comissão composta dos acadêmicos Mário Ypiranga Monteiro e Mendonça de Souza, para se manifestarem a respeito, ficando eles de apresentarem parecer em próxima reunião. Pedindo a palavra, o acadêmico Mendonça de Souza, em comovida oração, apresenta os votos de felicidades a todos os confrades, congratulando-se com a presença de Djalma Batista entre nós e com o restabelecimento de André Araújo, pedindo que os acadêmicos Newton Sabbá Guimarães e Genesino Braga visitem o presidente efetivo da AAL, levando-lhe os cumprimentos da Casa. Lamenta ainda o falecimento recente do acadêmico Sador Pereira e traça-lhe o perfil de magistrado e homem de letras. Nada mais havendo a tratar, o presidente dá por encerrada a sessão, agradecendo a todos e augurando-lhes um feliz 1975. Eu, Newton Sabbá Guimarães, o secretário-adjunto, escrevi a presente ata, que depois de lida e achada conforme será lissinada por quem de direito. Eu Newton Sabbá Guimarães, escrevi-a e subscrevi-a.

Aprovada em sessão de 8 de março de 1975

Genesino Braga - Presidente, em exercício

[illegible]

[illegible]

Djalma Batista

[illegible]

Mário Ypiranga Monteiro

[illegible]

de 1775, cresceu em 17,12 %, tendo subido em 18,07 %.

Aos vinte e dois dias do mês de março de mil novecentos e setenta e cinco, nesta cidade de Niterói, na sede social na Rua Ramos Farias, 1009, reuniu-se a Academia Fluminense de Letras, com a presença dos acadêmicos seguintes: Gonçalves Braga, Djalma Batista, Múcio Ypiranga Monteiro, Moacyr Alves Waldemar Sallet, William Rodrigues, Manoelina de Sousa e Newton Tobler Guimarães. Havendo número, o presidente em exercício, Gonçalves Braga declarou aberta a sessão e o secretário-geral passou à leitura do expediente. A seguir o presidente fez várias comunicações entre elas: sendo aberta vaga no plenário de que em 20.I.75 deixa entrado para a Academia de Academias da CR$ 3.690,00, proveniente da venda de livros das nossas edições, na Rua e em Niterói; mensagem de cumprimentos aos novos membros desta Casa de Estudos que publicaram livros no folheto nº comemorativo — Abenísia Soares, Aurélio Pinheiro, Arthur Cezar Ferreira Reis, Carlos de Araújo Lima, Elcias Farias, Gonçalves Braga, Jorge Tufic, José Louzeiro, Múcio Ypiranga Monteiro, Manoelina de Sousa, Moacyr Rosa, Nilcéa Ferreira, Cyriaca Thaumaturga da Silva, Paulo Mendes Jacob, Waldemar Bastos de Sallet — apresentando-se a seguir em muitos exemplares folheto que seria publicado na imprensa; salientou estas obras realizadas no período da AFL, que é uma prova convincente mais forte, no fim, que "a realização destas obras, cumpre-me informar que as mesmas foram financiadas para que oficialmente, em pessoa, pelo governador José Walter de Andrade, que esteve presente e mesmo interessou pelo bom acabamento destas e o seu melhor apoio pela Academia. Também eu, na qualidade de presidente em exercício, visitei as obras oficialmente", (fecho da mensagem); mensagem de agradecimento ao Governador nos termos: "A AFL, reunida, nesta data, em sessão plenária, vem a público manifestar o seu agradecimento ao Exmo. governador José Walter de Andrade pelas importantes e oportunas obras de reparo que mandou realizar, por conta do Estado, no prédio da Academia, na instalação geral de coletoria e dos fios, instalação elétrica e pintura geral interna e externa, durante recente S. Exa. as comemorações de funcionamento com energia e vantagem cultural deste acolhedor e tão enobrecido ao mesmo tempo, o seu alto apoio pela missão das instituições e serviço das letras, nos Brasis". Todas as comunicações e mensagens foram aprovadas. O presidente propôs fosse elevada a gratificação de CR$ 400,00 às zeladoras pelo ótimo desempenho e asseio de limpeza dos prédios. Com a palavra o acadêmico Manoelina de Sousa, propôs e mesmo que se mandasse um telegrama ao Dr. Ulysses Guimarães pelo grande restabelecimento de seu pai, o saudoso acadêmico Pinheiro Guimarães, e ainda com a palavra pela ordem solicitou que se fizesse constar em ata o seu voto de louvor pela passagem do 1º aniversário da posse do Dr. Ulysses Guimarães na presidência do MDB. Nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrada a sessão, agradecendo a presença de todos. Eu, Newton Tobler Guimarães, secretário-geral, lavrei a presente ata que depois de lida e achada conforme vai por todos assinada. Eu, Newton Tobler Guimarães, a escrevi e subscrevo.

Aprovada em sessão de 26 de abril de 1975

Gonçalves Braga Presidente

Newton Tobler Guimarães

Djalma Batista

Waldemar Sallet

Moacyr S. Rosa

Manoelina de Sousa

Eu tenho de apresentar uma ata para aprovação pelo presidente em exercício, os acadêmicos presentes e que discutirão o que se discutiu na última reunião, ficando a mesma publicada na imprensa local as mensagens aos seus fins definitivos.

É verdade.

Em 17.IV.75

Fernando

de abril de 1975, encerrada às 17 horas
e reaberta às 18 horas.

Aos vinte e seis dias do mês de abril de mil novecentos e setenta e cinco, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, contando com a presença dos seguintes acadêmicos: Mauro Rosa, Mário Ypiranga Monteiro, Waldemar Batista de Sales, Bylaert Lima Ferreira de Silva, Williams Rodrigues, Djalma Batista, Nilson Pinto, José Chrysóstomo de Oliveira, Elson Farias, Genesino Braga, Nemésio de Souza e Martin Gabbi Germaneau. Havendo número legal, o presidente em exercício, Genesino Braga, deu por iniciada a sessão, pedindo que fosse a leitura da ata anterior, que foi aprovada unanimemente, após o acadêmico Nemésio de Souza que fora feita retificando a expressão "ponce consonante", que está na linha trigésima sexta, ficando emendada para "pé sente consonante", por sugestão amável de José Chrysóstomo de Oliveira. O presidente em exercício, comunica o falecimento do presidente acadêmico Áurelio Araújo, objetando que estivesse ao lado do corpo em todos os momentos e que a academia, em nível de pesar, usasse uma fita preta na sua fotografia, tendo ainda comparecido, em companhia do primeiro e segundo secretários e do tesoureiro, amistosamente e que uma comissão, designada e acadêmico Nemésio de Souza para proferir o Elogio da Academia. A todos respondeu profundo pesar pelo falecimento do companheiro mais prestimoso e a ata foi aprovada. Passando à leitura do expediente, foi lida a leitura de telegrama de pêsames pelo morte do Áurelio Araújo enviado pela presidente da Associação Comercial do Amazonas, Sra. Elias Breyley; ofício da Sociedade Amazonense de Professores, solicitando a AAL pelo falecimento do seu presidente, of. do Senador Daniel Krieger, 1º Secretário do Senado Federal, comunicando que em sua de 21.IV.75, em sessão do Congresso Nacional, foi comunicado o passamento do Áurelio Araújo e encaminhando "Diário do Congresso" contendo discurso do senador José Lindoso sobre o mesmo; of. do governador José Walter de Andrade, de 21.IV.75, oferecendo à Academia vários de documentos referentes ao tombamento e restauração do T. Amazonas, para serem publicados em alguns destes boletins; of. do diretor executivo da Casa de Rui Barbosa comunicando que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e Cultura e Fundação Casa de Rui Barbosa oferecem a esta Academia as obras de Rui Barbosa; of. do presidente-secretário da Academia ao governador José Walter de Andrade, arquivado e notificado do of. nº. 44, 11.3.75, que acompanhou o oferecimento pela reinstalação do T.A.; comunicando das Obras de Rui Barbosa que a biblioteca da Academia, compreendendo 51 volumes, e encerrada a leitura do expediente, o acadêmico presidente passou à Ordem do dia, quando, em primeiro lugar, agradeceu a oferta de livros "Panorama da Alimentação Indígena", de Nunes Pereira, que a biblioteca recebeu e lembrou visita do acadêmico Nunes Pereira. Apresentou o arquivamento do inventário e encaminhamento dos autos à apreciação do diretor, que o aprova. Propôs o aumento do aluguel da parte à Associação Amazonense de Professores e o tesoureiro explicou que a AAL tem muito encargo, ao que anuiu o acadêmico Djalma Batista, pedindo que, uma vez que se mantém a fase crítica atravessada pela entidade, se fizesse um aumento nos aluguéis. Ficou decidido então que a partir de 1º de junho de 1975 a sala cedida à A. A. de P. sofreria aumento, ainda não estipulado mas, provisoriamente, na base de 100%, com o que anuiu o seu ocupante, acadêmico José Chrysóstomo de Oliveira. Com a palavra o acadêmico Djalma Batista, que explicou que o Tribunal de Justiça deu ganho de causa à AAL, por unanimidade, contra o julgamento Elson Farias, que interpôs recurso contra decisão de validade. O acad. Genesino Braga pediu um voto de louvor ao acad. Djalma Batista pela sua brilhante intervenção em defesa dos interesses da instituição. A seguir o acad. Waldemar Batista de Sales, ainda com referência ao assunto da Associação de Professores, sugeriu que a AAL enviasse um piano para que aquela entidade não ficasse sem o mesmo e o acad. Mário Ypiranga Monteiro, apartando, lembrou que tal piano já fora enviado e seria até 1º de junho. O acad. Mauro Rosa apelou o seu voto à Casa e o acad. Martin Gabbi Germaneau pediu um voto de congratulações pelo brilhante concurso de recitação obras inscritas e, por último, do "O Manaus Português". O presidente-em-exercício designou o acad. Mário Ypiranga Monteiro que fosse o representante da Academia junto ao acad. Nemésio Rosa e ele e foi um palavras conhecidas, encarecendo sua qualidade e bom gosto e seu espírito culto. O homenageado agradeceu emocionado e sinceramente sempre e foi. O acad. Elson Farias, em a palavra, pediu se registre o honroso comparecimento do vereador Nunes Pereira a esta Casa, da qual é membro e pede uma moção de solidariedade ao acad. José Nemésio de Souza, que estará sofrendo crítica, injustificada por parte de elementos do Clube da Madrugada e outros intelectuais por sua gestão frente à Fundação Cultural do Amazonas. O acad. Djalma Batista, mostrando como sempre, achar que a AAL deve manter-se solidária com o empregado, mas não aprovando pela imprensa, envolvendo-se em polêmicas quase sempre desagradáveis, e o seu ponto de vista é seguido por todos os presentes. Ainda com a palavra o mesmo acadêmico fez brilhante comentário sobre o livro de Nunes Pereira, em andamento prosperando e sendo a fala de portadores de deficiências na Amazônia, sem a dedicação e serenidade exigidas de quem observa. Nunes Pereira, finalmente, agradeceu e Djalma Batista e sua exposição de slides e

ferido, rebate as suas palavras com impetuosidade. [illegible] trémo a moção de solidariedade proposta pelo nobre acad. Elson Farias, chamando-a de "bajulação", afirmando ser uma vergonha para um homem tantas vezes na vida através do milésimo e da bajulação e da falta de dignidade e pede que conste em ata as suas palavras e eu por honestidade e faço e por dever, ainda que reconhecendo terem sido pouco académicas as expressões trocadas entre os nobres confrades José Mendonça de Souza, Nunes Pereira e Elson Farias, causando profundo mal-estar entre os circunstantes e somente a imensa prudência e sabedoria do acad. Djalma Batista pode encerrar o debate que tomava maior volta ainda. Com a palavra o acad. João Chaputeiro de Oliveira, que oferta à biblioteca da AAL um exemplar do livro "Sociedade Portuguesa e Bemfeitores do Amazonas" feito de poemas com o Sr. João Nogueira da Mata. O acad. Elson Farias leu carta do senador José Lindoso na qual o parlamentar comunica ter destinado 25.000 cruzeiros à AAL, conseguido junto ao Governo Federal, manifestando ainda o desejo de seja publicado um livro do acad. Elson de Farias sobre obra verba, destinada, inicialmente à publicação de livros de académicos. Sobre o mesmo assunto o académico em a palavra lê ofício seu dirigido ao presidente-em-exercício, em termos suaves, lembrando que o senador Lindoso tinha empenho na publicação de seu livro de poemas com aquela verba, sendo apartado com energia pelo acad. Nunes Pereira que se rebela contra essa medida, tachando-a de "indigna e moral", tecendo comentários sobre as raras concessões que os governos fazem aos escritores e o total descaso pela cultura e novamente forma-se violenta altercação entre os académicos Nunes Pereira e Elson Farias, só terminado graças à habilidade interceptada do acad. Djalma Batista o que Nunes Pereira chama de uma das grandes reservas morais da terra. Manifesta-se o acad. Nunes Sablé Guimarães que, sem a veemência do acad. Nunes Pereira, manifesta-se contrário à aplicação da verba conseguida pelo senador Lindoso para publicação de livros de académicos, se ela já está previamente destinada ao livro do acad. Elson Farias, entretanto não é contra a publicação do livro, apenas que uma porção ajusta, séria e honesta, acreditando não ser honroso para a instituição receber uma verba do Governo Federal para publicação de livros de académicos estando já referida verba pré-aplicada. Por votos vencidos o acad. Nunes Sablé Guimarães, favorável à publicação do livro com a resolva porém, e Nunes Pereira, radicalmente contrário, inclusive pedindo se devolvesse a quantia a quem a conseguiu. O presidente-em-exercício convida Nunes Pereira para presidir o final da sessão, encerrando-a. O acad. Nunes Pereira agradece as homenagens, pede o final da sessão e encerra-a, sendo muito aplaudido. A sessão foi bastante tumultuada e quase violenta, mas muitas coisas que não precisavam dizer e tratar, foram ditas e tratadas. Eu, Nunes Sablé Guimarães, o secretário-adjunto, escrevi a presente ata que depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito. Eu Nunes Sablé Guimarães que a escrevi e a subscrevo.

Aprovado em reunião de 23 de agosto de 1975 - Genesino Braga - Presidente
José Lindoso [illegible] - Mendonça de Souza
Djalma Batista
Guimarães
Moacir Rosas
[illegible]

Ata da sessão plenária do dia 28 de Junho de 1975.

Aos vinte e oito dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e setenta e cinco, em sua sede, nesta cidade de Manaus, à rua Ramos Ferreira, número mil e nove, às dezessete horas, reuni-se a Academia Amazonense de Letras com a presença dos académicos Genesino Braga, Presidente, João Mendonça de Souza, Waldemar Baptista de Salles, Djalma Batista, Elson Farias, Moacir Rosas, Mário Sprianga Monteiro, Moacir Alves, Oyama Ituassú da Silva e William Rodrigues. O expediente constou do seguinte: Ofício do sr. Luís Carlos de Moura, da cidade de Indaiatuba, solicitando informações; Do Instituto Brasileiro de Estatística (2); ofício 90/75, do Doutor Mendonça de Souza, Diretor da Fundação Cultural do Amazonas enviando cinco exemplares do "Jornal Cultura"; Convite do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas para as solenidades do dia vinte e nove do corrente, às vinte horas, naquela entidade; ofício do Presidente da Câmara Municipal de Manaus sobre a inauguração do plenário Adriano Jorge; Convite para a inauguração do auditório Wanderley Normando, no dia seis de Junho, os quais foram lidos pela Presidência e levados ao conhecimento do plenário para as deliberações oportunas; ofício no [illegible]

de setecentos cruzeiros mensais. Falaram sobre o assunto os acadêmicos Djalma Batista, Mendonça de Souza e Mário Ypiranga Monteiro. Finalmente foi aceita a proposta, aceitando-se o pagamento até Dezembro de setenta e cinco e que, a partir de Janeiro de mil novecentos e setenta e seis, a Sociedade Amazonense de Professores desocupe as duas salas, pois a Academia precisa das salas para instituir outro tipo de aluguel. Com a palavra, o Presidente falou sobre a indicação de Desembargador Ulpiano Menezes Bacellar, agradando-se o parecer da Comissão já designada, constituída dos acadêmicos Mário Ypiranga e Mendonça de Souza. A seguir, falou o acadêmico Djalma Batista sobre a oração do acadêmico Almeida Barros, proferida na Confederação das Academias, relativa ao falecimento do eminente Confrade, Desembargador André Vidal de Araújo, ratificando que era uma figura excepcional, no Amazonas, onde chegou ainda moço e logo destacada atividade, não só na Magistratura, como também na solução do problema do menor abandonado, sendo chamado de "pai dos pobres", prestando aquele Sodalício homenagens póstumas. A seguir, o Presidente Genesino Braga falou ainda sobre as obras deixadas pelos saudosos acadêmicos Isaac Pereira e André Vidal de Araújo, submetendo à apreciação dos presentes a abertura de inscrição para o preenchimento das vagas, o que foi aprovado. Comunicou ainda à Academia, que havia conversado com o professor Mauro Batista Lima, que fora eleito, para a Academia, sendo que este manifestara seu desejo de empossar-se, pessoalmente, no mês de Dezembro do ano em curso, quando lhe seria também recebido um prêmio de Farmácia, aqui em Manaus, fazendo referência de que já havia sido designado para saudá-lo, na posse, o acadêmico Hilliam Rodrigues. O acadêmico Djalma Batista fez brilhante referência sobre o livro do historiador Luiz Viana Filho, recentemente publicado, sobre a vida do ex-presidente da República, Castelo Branco, sendo que esse livro Ex-presidente prestara, na sua opinião, relevantes serviços ao Brasil, bem assim falando em realidade a Zona Franca de Manaus, merecendo a necessária apreciação dos presentes. Falou, também, sobre o livro do Hélio Silva, comemorativo a Assembléias Nacionais, merecendo a devida atenção dos Acadêmicos. A seguir, o acadêmico Mendonça de Souza comunicou aos confrades que, no próximo Congresso Brasileiro a Fundação Cultural vai efetuar uma exposição dos livros dos escritores amazonenses, solicitando que os acadêmicos enviassem seus trabalhos para a exposição, no que foi aplaudido. O acadêmico Mário Ypiranga Monteiro apresentou o nome do professor José Ramos Alzate, do México, para membro correspondente da Academia, sendo atendido em sua solicitação visto o indicado ser poeta e escritor, de nomeada, naquele país. Quanto à publicação da revista da Academia, o confrade Mendonça de Souza comunicou que, em face dos imensos trabalhos nas oficinas da Imprensa Oficial, a edição estava demorando, porém que se encontrava fazendo esforços para que a mesma fosse publicada. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual eu, Waldemar Baptista de Salles, secretário "ad-hoc", lavrei a presente ata, que assino com quem de direito.

Aprovada em sessão de 23 de Agosto de 1975 — Genesino Braga - Presidente
Djalma Batista
Mendonça de Souza
Waldemar Salles

12,00 hrs e terminada às 16,22h.

Aos vinte e três dias, do mês de agosto de mil novecentos e setenta e cinco, na sua sede social, sita Ramos Ferreira, 1009, nesta Cidade, reuniu a Academia Fluminense de Letras em sessão ordinária, contando com a presença dos seguintes acadêmicos: Geminiano Braga, Moacyr Rosa, Williams Rodrigues, Menelick de Sousa, Djalma Batista, Jair Lobo e Newton Sabbá Guimarães. Havendo número legal, foi a sessão iniciada pelo presidente, Geminiano Braga, que pediu fosse feita leitura da última ata. A primeira, do dia 26 de abril do corrente ano foi aprovada após sofrer reparo por parte do ilustre acadêmico Menelick de Sousa que explicou ter sido riscadas as expressões que julgou ofensivas ao poeta Elson de Faria e aqui pronunciadas pelo acadêmico Nunes Pereira. O secretário-adjunto, a bem da verdade, ratificou que o que constava fora aqui dito, e que sendo uma norma jornalística falsear a verdade, deveria o que obteve, repetir-se a leitura e lançamento em ata e mais ainda, que para isso fora insistido pelo referido acadêmico Nunes Pereira. Ressalvou, porém, que aquele ilustre etnólogo estava excessivamente amortecido e que, de outro modo, não teria atingido os seus propósitos. As expressões pareceu-lhe magoar o nome consagrado Elson Faria, borram-se pois, menção do gesto rude de Menelick de Sousa e de todos os demais consócios presentes, insustentável para o espírito ligeiro e no caso de ser aquela ata copiada ou reproduzida, deveriam ser riscadas as expressões implicadas. A segunda ata foi aprovada sem discrepância, mas o acadêmico Djalma Batista pediu que se corrigisse o nome do bacharel ali mencionado como Hélio Lima, sendo que se chama na realidade Hélio Silva. Passando à leitura do expediente, pelo secretário Menelick de Sousa, o mesmo constou de: um patriótico ofício do Juízo Lara, diretor da VIAFER - Transporte e Turismo, do Rio Grande pedindo que a ABL pusesse apoio ao jornalista Jorge Bezerra na sua campanha em pol do livro; telegrama de Menelick Júnior comunicando que Almira Barros fez o mesmo do acadêmico Agenello Bittencourt, falando perante a Federação das Academias em nome da ABL; ofício no. 727/75 - GS, de 12/VIII.75, do deputado Adroaldo Rodrigues de Oliveira, comunicando que o dep. Flores de Miranda Reis fizera registrar Assembléia pronunciamento lembrando o centenário do prof. Agenello Bittencourt para a cultura regional e anexou cópia do requerimento, acrescendo-se ainda um voto de pesar do presidente da Assembléia, dep. Jair Dutra, e do bacharel do MDB do pesar da ABL pelo ensejo de seu mais velho membro; cópia do ofício do presidente da ABL ao presidente da Associação Amazonense de Professores tratando do assento da sala cedida a esta solicitada; ofício no. 52/75, de 14 de agosto de 1975 do diretor da A.A.P. ao diretor da ABL respondendo e comunicando com a majoração de alugueres e impossibilitando-se a entregar a sala no prazo estabelecido. Passando à ordem do dia, o acadêmico Geminiano Braga teceu comentários sobre a perda que esta ABL sofreu, com o desaparecimento do velho amigo A. Bittencourt, comunicando ainda que se fizera presente às homenagens póstumas àquele professor, enviando inclusive telegramas de pêsames à família enlutada em nome da Casa de Adriano Jorge. É deliberado ipso facto a confecção no 3.º seguinte pelo acadêmico Djalma Batista elogiando o extinto confrade, dizendo que ele foi uma figura invulgar no cenário da cultura amazonense, mas que deixou brilhante descendência de seu nome, como Ulysses Bittencourt ao qual esta Casa se acha bastante ligada por laços de simpatia e amizade. Finaliza o seu belo elogio com citação de suas palavras que A. Bittencourt viveu 98 anos de dignidade. O presidente, retomando a palavra, diz da sua satisfação pelo comparecimento dos acadêmicos mas lamenta que outros, apesar de convidados pessoalmente, não vieram, como Djalma Batista e José Nogueira da Mata, este última pretextando que não sentia vontade de retornar à Casa, pois iria encontrar-se abatido e talvez chorar muito por aquela ou aquele velho amigo. O acadêmico Menelick de Sousa manifestou-se sobre a proposta apresentada pelo acadêmico Newton Sabbá Guimarães e entre os nomes de Arthur Reis, Manoel de Vasconcellos Aparício e Hélio Lima preferiu o nome magnífico de Lima. Houve assentimento geral no tocante à admissão do diretor do Tribunal de Justiça do Estado e o acadêmico Jair Lobo recordando as palavras de Menelick de Sousa, afirmou que seria motivo de honra o ingresso de Agenello Bittencourt nesta Casa. Não obstante o longo espaço de tempo decorrido entre a aprovação do nome daquele magistrado e a decisão da Casa, esta foi sumamente gratificante para o apresentado e o apresentado. Ficou designado o dia 20/IX/75 para a sessão para eleição, dizendo para a votação do nome do proposto e de mais outros três candidatos: Thomaz de Miranda Reis, Epaminondas Barauna e Rodolpho Valle. A seguir discutiu-se a questão ventilada com uma ligeira sondagem sobre se se adotaria o critério até hoje adotado, de subsumir o

na Faria, para a propata do vidraça Epaminondas Barabara. Fora lhes já um candidato
à vaga do prof. A. Bittencourt, o vidraça Rodolfo Valle, estabelecendo a oligarquia
uma nova omissão, constituída dos senhores Waldemar Batista de Sales e José Mendonça de Sousa.
O academico Newton Sabbá Guimarães, por ser intimo amigo e proponente do desembargador
A. Manoel de Vasconcellos, ficou encarregado de entrar em contato com aquele candidato
e participar-lhe a decisão da AAL. A sessão transcorreu num ambiente de fraternidade
e satisfação e o presidente Gerciano Braga observou que gostaria de ver sempre a
nossa Casa cheia dos seus membros. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada
a sessão. Eu, Newton Sabbá Guimarães, o secretário-adjunto, exarei a presente ata, que
depois de lida e achada em tudo sua assinada pelo senhor presidente. Eu, Newton
Sabbá Guimarães, que a escrevi e subscrevo.

Aprovada em sessão de 20 de setembro de 1975
Gerciano Braga - Presidente
José Mendonça de Sousa
Elsa Farias S.
Djalma Batista
Walter Nogueira
Waldemar Batista de Sales
Newton Sabbá Guimarães

Ata da sessão ordinária do dia 20
de setembro de 1975, começada às 17,20
h. e terminada às 18,30 h.

Aos dez dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta e
cinco, na sua sede social, na rua Ramos Ferreira, 1009, nesta Capital, reuniu-se a
AAL em sessão ordinária, contando com a presença dos seguintes academicos: Gerciano
Braga, presidente, José Mendonça de Sousa, William Rodrigues, José Nogueira de Matos, Elsa Bentes de
Farias, Djalma Batista, Walter Nogueira, Djanira Cleia Tavares de Brito, Mesquita Pinto e Waldemar
Batista de Sales e Newton Sabbá Guimarães. Lida e aprovada a ata anterior, com as
devidas retificações o presidente passa à leitura das expedientes constantes das partes
das omissões que ficaram encarregados de apresentarem pareceres sobre a candidatura do
Agenor Manoel de Vasconcellos, Plauto de Miranda Neto e Epaminondas Barbosa, e uma longa
carta do academico Carlos Alberto de Almeida Barros, participando ter entrado para
homenagem ao falecido prof. Agnello Bittencourt na sessão de Federação das Academias de Letras do
Brasil; um ofício do Clube do Estado Maior do CMA encaminhando seu exemplar de
Anais "Os Subversivos", um ofício do Chefe do Instituto de Letras e Artes - Departamento de Música -
comunicando programação; idem do prof. Mário Ypiranga Monteiro solidarizando-se com o ato
oficial oferecido a cargo pela AAL. Terminando o secretário-geral de ler o expediente,
passou-se à ordem do dia que constou com a seguinte matéria: voto de congratulações
do presidente aos acadêmicos já falecidos, que foi vivamente aplaudido pela
platéia da ARENA. Djalma Batista oferece comentários aos "Nos Brasileiros Ilustres", elogiando-
o pela extraordinária riqueza biobibliográfica e considerando o escritor como um dos
grandes oliveiristas que a língua tem tido. O secretário Sabbá Guimarães congratula-se com o aca-
dêmico Gerciano Braga pela sua condecoração com a Ordem do Mérito Militar, o que muito lhe
sensibilizou a Casa de Machado Assis. O presidente comunica à Casa que a Sociedade Amazo-
nense de Proteção fez entrega da parte que coube na prédio da AAL, comunicando ainda
que entrara em entendimento com o M. Reis oferecendo-lhe em aluguel a parte térrea
por Cr$ 2.000,00 e que em dia 21.11.75 teria já findado o contrato. Ainda o mesmo
academico pede entrega à diretoria para dirigir convite ao senador Vivaldo Lima para,
em sua casa e em nome da Casa, a fim de que aquele ilustre academico de bem público
venha fazer o lançamento de seu livro recem editado. Trata-se de estudo
crítico-histórico do livro sobre o Governo Carlos Braga. E' aprovada unanimemente a proposta.
Comunica a candidatura do titular Ulysses Bittencourt à vaga deixada pelo academico Agnello
Bittencourt, pai do pretendente, e lê uma proposição assinada pelo academico José Mendonça

acad. José Napoleão de Mello, quem, depois de longa ausência, volta aos nossos encontros. O acadêmico José Mendonça de Barros informa que a revista da AAL está quase pronta. A seguir o presidente convoca os acadêmicos presentes para eleger irmãos à votação e apuração dos nomes dos candidatos anteriormente apresentados e aprovados e mantém-se a comissão examinadora dos mesmos acadêmicos Waldemar B. de Mello e Elson Fontes, secretariada pelo acad. Newton Sabbá Guimarães. Por ordem de apresentação dos nomes, foi submetido primeiro o do desembargador Hyparco Almeral de Vasconcellos que teve como principal proponente o acadêmico Newton Sabbá Guimarães. Logo após foram submetidos a obscrutínio mesmo, pleitos de Alexandre Leão e Epaminondas Barcellos, sendo o seguinte o resultado:
Hyparco Almeral de Vasconcellos — cadeira 27 — Patrono Bilac: Votaram 19 acadêmicos, sendo 11 ponto, 2 por procuração e 6 por correspondência. Um voto nulo. Resultado: unanimidade, sendo nulo por Newton Sabbá Guimarães. Deixou de participar: Nestor. Waldemar Bellotti de Mello e William Rodrigues. — Pleitos de Alexandre Leão — Votaram 19 acadêmicos em sistema sistema de cédulas. Obteve 19 votos, unanimidade. Foi designado o acadêmico Mendonça de Barros para recebê-lo. Deixou de participar: Mendonça de Barros, Newton Sabbá Guimarães, Guimarães Rosa. — Epaminondas Barcellos — sistema de cédulas anteriores, mas houve um voto em branco e um nulo. Cadeira 33, Patrono de Pernambuco, e será saudado pelo acad. Jorge Amado, sendo eleito o seguinte quorum para participar-lhe a eleição: Djalma Batista, Elson Fontes e Mendonça de Barros. Houve ampla exposição pela eleição dos novos imortais e o presidente concedeu palavra sobre os palavras e agradecimento a pessoas de todos. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão. Eu Newton Sabbá Guimarães, o secretário adjunto, a redigi e subscrevo e se aprovada será assinada por quem de direito.

Em tempo: Academico a ser eleito pelo acad. Peregrino Jr. na vaga de Pedro Calmon, cadeira nº 9, Patrono Gonçalves Dias.

Em 29/XI/75 Guimarães

Aprovada em sessão de 28 de novembro de 1975
Genesino Braga - Presidente

Cândido Portinari
Otávio Tarquínio de Sousa
Waldemar de Mello
Newton Sabbá Guimarães

demias Amazonense de Letras, realizada dia 25.10.75, em sua sede social.

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e setenta e cinco, às dezesseis e trinta horas, em sua sede social à rua Ramos Ferreira número 1009, reuniu-se, ordinariamente, em sessão plenária, a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do Acadêmico Genesino Braga, secretariado pelo Acadêmico Elson Farias. Compareceram à reunião os Acadêmicos José Mendonça de Souza, Waldemar Batista de Sales, Wilson Rodrigues, João Chrysóstomo de Oliveira, Djalma Batista, Cônego Walter Gonçalves Nogueira, Oyama Cezar Ituassu da Silva e Mosair Alves. Não foi feita a leitura da ata da sessão anterior, por estar ausente o secretário da referida reunião. No expediente foram apresentados ofícios recebidos e expedidos, destacando-se as comunicações feitas pelos Senadores José Esteves e Evandro Carreira, que consignaram no orçamento da União, para o exercício de 1976, as quantias respectivas de Cr$3.000,00 (Três mil cruzeiros) e Cr$5.000,00 (cinco mil cruzeiros) em nome da Academia. O Senhor Presidente apresentou ainda os balanços de 1973 e 1974, com o movimento da Tesouraria de Cr$. Na ordem do dia foi apresentado, na forma estatutária, o nome do Professor Paulo Pinto Nery, como candidato à vaga existente na Cadeira número cinco (5), que tem por patrono Araújo Filho e seu último ocupante o sociólogo André Araújo. O Senhor Presidente designou os Acadêmicos Mosair Alves e Elson Farias para oferecerem parecer à proposta. O Acadêmico Djalma Batista registrou, em breves palavras, o transcurso do aniversário de fundação da Cidade de Manaus, ocorrido no dia vinte e quatro (24) de outubro. Finalizou solicitando que o fato fosse comunicado ao Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas e à Câmara Municipal. O Acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira registrou o transcurso dos noventa (90) anos do Professor Temístocles Cadelha, ora residindo no Rio de Janeiro e com uma larga folha de serviços prestados ao Amazonas, particularmente, no setor da instrução pública e da educação de um modo geral. Em seguida o Senhor Presidente anunciou que seriam realizadas eleições para o preenchimento de três (3) vagas na Academia, tendo nomeado como escrutinadores os Acadêmicos Waldemar Batista de Sales e Wilson Rodrigues. A primeira eleição ocorreu para o preenchimento da vaga existente na Cadeira número vinte e quatro (24), cujo Patrono é Joaquim Nabuco. Apresentou-se apenas um candidato, o Professor Adrião Pereira Duque. Foi apresentado parecer pelo Acadêmico Djalma Batista. Realizada a eleição, registrou-se a vitória do candidato com a votação de quinze (15) sufrágios. O Presidente da Mesa designou o Acadêmico José Lindoso para receber o novo confrade, na sessão solene de Posse. Em seguida realizou-se a eleição para preenchimento da vaga da Cadeira número trinta e um (31), que tem como patrono Raimundo Monteiro, apresentando-se como candidato o historiador Rodolfo Vale. Lido o parecer pelo Acadêmico Mendonça de Souza, o mesmo foi eleito com o sufrágio de quinze (15) votos. O Senhor Presidente designou o Acadêmico Waldemar Batista de Sales para recebê-lo na sessão solene de posse. Prosseguindo os trabalhos realizou-se a votação para preenchimento da vaga existente na Cadeira número três (3), que tem como patrono Gonçalves Dias, para a qual se encontrava inscrito apenas um candidato, o Professor

Farias. Encerrados os trabalhos, o Senhor Presidente nomeou duas comissões compostas da seguinte forma: Acadêmicos João Chrysóstomo de Oliveira, Willam Rodrigues e Waldemar Batista de Sales, para comunicar a eleição ao historiador Rodolfo Vale; os Acadêmicos Mendonça de Souza, Djalma Batista e Elson Farias, para comunicar a eleição ao Professor Aderson Pereira Dutra. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por quem de direito.

Aprovada em sessão de 21 de fevereiro de 1976

Genesino Braga

[illegible]

[illegible]

Djalma Batista

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] solenissima do dia 29 de novembro de 1975, começada às 17,12 hs. e terminada às 18.10 hs.

Aos vinte e nove dias do mês de novembro de mil novecentos e setenta e cinco, em seu sede social, na rua Ramos Ferreira, 1009, nesta Capital, reuniu a Academia Portuguesa de Letras, contando com a presença dos seguintes academicos: Gumercindo Braga, Alcindo de Sousa, William Rodrigues, Walter Nogueira, José Cleyssonino de Oliveira, Waldemar Batista de Salles, e Newton Sabbá Guimarães. Havendo número legal o presidente da AAL abriu a sessão, ordenando se procedesse à leitura do expediente que constou de: duas cartas do academico José Cândido, anunciando cópia do expediente e comunicando que apresentara proposta, no Senado Federal, para que fosse consignada a verba de Cr$ 25.000,00 para a Entidade, no exercício de 1976, ref. no. 1.591/75 - GB, acompanhado pelo deputado José Bento, comunicando que em requerimento no. 861 o dep. Gláucio Bento Gonçalves pedira voto de louvor pela eleição do Magnífico Reitor Aderson Maia Bento para o Cargo de Governador Jaya; cartão do academico Gumercindo Braga a várias autoridades locais sobre assunto diverso; carta da Confederação Religiosa do Brasil, apresentando votos de prosperidade; ofício do presidente da Academia Espiritossantense de Letras comunicando eleição de nova diretoria; e outra. Passando à ordem do dia, o academico Gumercindo Braga participou a morte que sempre abalou a sobrinha da AAL: à Universidade do Paraguai se retornou à aprovação da diretoria na reunião do mês, sendo aprovado. A seguir apresentou o ofício no. 532/75 - SEBEM/GS, de 25 de outubro de 1975, no qual o secretário José Cláudio de Souza Filho pede sejam designados novos academicos para fazerem parte da Comissão Julgadora do Concurso Literário Profissões de Menores assistidos e seguintes nomes: Poesia - Theodoro de Souza; Romance: José Cleyssonino de Oliveira; Ensaio: Newton Sabbá Guimarães; Teatro: Walter Nogueira. O acad. Walter Nogueira, em a palavra, pugna entre a AAL em contacto com a Sepama a fim de ver se consegue alguma estipendio anual. O acad. Newton Sabbá Guimarães apresenta cumprimento ao presidente pela sua recente aniversário com o titulo Honoris Causa da Uni. O acad. José Cleyssonino de Oliveira pede votos de solidariedade para com o academico Newton Sabbá Guimarães, chamando-os de "juiz integérrimo", pelo fato de ter o mesmo magistrado respeito recentemente covarde agressão por parte de grupos políticos, respondendo a grave processo criminal e dirigido este pelo magistrado agredido e todos aprovam o voto, agradecendo após o acad. Newton Sabbá Guimarães em breves palavras. O acad. Edson Farias comunica que o acad. Djalma Batista fora recentemente distinguido por uma sociedade científica do Rio a que pertence, pedindo-lhe todos os academicos presentes as suas homenagens. O acad. Gumercindo Braga congratula-se em nome da Casa pela nova Expressão literária no talentoso Ribeiro. Passou-se, depois, à eleição do candidato único, prof. Paulo Nunes, à cadeira no 5º Braga Filho, organizada em memória, competindo aos academicos William Rodrigues e Waldemar B. de Salles, parecer ao trabalho de inteligência e aprovação. O parecer foi lido, em grupo único, pelo acad. Edson Farias; Votaram 17 academicos, sendo 7 por aprovação; 2 por aprovação e parecer 8. Resultado: unanimidade. Foi designado para saudar o novo imortal o acad. Djalma Batista e designada uma comissão para participar-lhe o feliz acontecimento, composta do presidente Gumercindo Braga, e dos academicos: Waldemar B. de Salles, José Cleyssonino e William Rodrigues, sendo nomeados e tratados, depois da proclamação do eleito, o presidente deu por encerrada a sessão, da qual lavrei esta ata que após lida e achada conforme, vai assinada por quem de direito. Eu, Newton Sabbá Guimarães, o secretário designado, a escrevi e subscrevo.

Aprovada em sessão de 27 de fevereiro de 1976

Gumercindo Braga
Presidente

Mário Vieira de Resende

Djalma Batista

Waldemar

Moreira Campos

Rodrigues

concedida à 22,52 h. e terminada às 23,05 h.

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro do ano mil novecentos e setenta e seis, na sua sede social, sita Rua Fonseca, 1009, em Niterói, reuniu ordinariamente a Academia Fluminense de Letras, sob a presidência do seguinte academico: Genesino Braga, presidente, secretário, Waldemar de Sá Valle, William Pinheiro, Djalma Batista, Mário Ypiranga Monteiro, Nilo Braga, Hélio Moreira, Nilton Sousa, Aydil Oliveira, Antonio Gabriel Gonçalves da Silva, Celso Peçanha, Eduardo Portella, Eloy Pontes, Hermes Lima, Hildon Rocha, Jorge Amado, Josué Montello, Manuel Bandeira, Manuel Diegues Júnior, Odilo Costa filho, Paulo Bittencourt, Pedro Calmon, Peregrino Júnior, Roberto Alvim Corrêa, Roberto Marinho, Rodolpho Garcia, Rodrigo Otávio, Sobral Pinto, Viriato Corrêa, Wilson Lousada e Xavier Placer. Foi lida e aprovada a ata anterior e apresentada por unanimidade a hoje após passou-se à leitura dos expedientes que constou de três cartas e um telegrama. Na ordem do dia, participou o diretor presidente que se tratava da eleição para a sua diretoria, mas teve que ser retirada por não haver quorum. A seguir o presidente deu ciência aos presentes de que o academico Mário Ypiranga Monteiro enviara uma carta participando-lhe que não podia candidatar o academico-eleito Epaminondas Barahona, em virtude de seus seminários especiais mas indicava para substituí-lo o confrade Heloneida de Sousa. Participou que enviara fotos ao fone da Academia e pediu que seja providenciado o fone da entrada da sala de penicilina para o que pede a aprovação da diretoria. Avisa ainda que retiraram alguns livros de Agnello Bittencourt, Rodrigues Pereira e Mário Ypiranga Monteiro e a vender à Fundação Cultural para saldar dívidas com o mesmo órgão que fazem os serviços da academia. Ainda com a palavra o diretor presidente anunciou que já saiu a Revista da AFL. Pedindo a palavra o acad. Waldemar Batista de Valle, o mesmo segue que se colam bem em consignação à livraria Universitária, livros de academicos e que estão em grande ênfase entre nossos estudantes. Imediatamente o academico presidente, com a palavra, convida o confrade para a posse do academico-eleito Rodolpho Valle. Com a palavra o academico Mário Ypiranga Monteiro, pede para tecer um o acad. Elsom Faria para saudar o academico-eleito Elysio Bittencourt - Acad. Djalma Batista é cumprimentado pelo academico José Cheibub de Oliveira por motivo do seu aniversário natalício e os demais academicos presentes se unem ao voto de congratulações, prolongando-se pois consignado em ata. O acad. Newton Sabbá Guimarães cumprimentou igualmente o acad Djalma Batista, ao mesmo tempo que ele disse se fazer ponte de ouvir quando da posse de Rodolpho Valle, ao que aquele ilustre academico agradeceu, declarando da tribuna, que pensava, segundo suas palavras, "sentou-se mal já sentaram muitos ilustres". Logo em seguida com a palavra o acad. Newton Sabbá Guimarães, o mesmo cumprimentou o confrade Mozart Alves pela publicação recente de seu livro "Cinco Faces da Amazônia". A sessão foi curta, pois o escopo dela era proceder-se à eleição de sua diretoria e como isso não foi possível, fez-se uma ordinária, levando-se a mesma em alegre e inteligente palestra entre os presentes. Nada mais havendo a tratar, o ilustre presidente, acad. Genesino Braga, agradeceu ao comparecimento dos confrades e deu por encerrada a sessão, da qual lavrei esta ata, que após lida e achada conforme, será assinada por quem de direito. Eu, Newton Sabbá Guimarães, que a redigi e subscrevo com mentais agradecimentos.

Aprovada em sessão de 10 de abril de 1976

Genesino Braga - Presidente

Secretário

Celso Farias.

Waldemar de Sá Valle

Ata da sessão solene de posse do Acadêmico Rodolpho Guimarães Valle na cadeira nº 31, realizada no dia 11 de março de 1976.

Aos onze dias do mês de março do ano de mil novecentos e setenta e seis, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, no salão nobre da sede social da Academia Amazonense de Letras, sito na Rua Ramos Ferreira número mil e nove, reuniu-se, solenemente, às vinte horas, o Plenário desta sociedade, com o fim exclusivo de dar posse ao seu novo membro, escritor Rodolpho Guimarães Valle, eleito para ocupar a Cadeira número Trinta-e-Um, de que é patrono Raimundo Monteiro. Achando-se presentes os acadêmicos Genesino Braga, Presidente; Mario Ypiranga Monteiro, Segundo Vice-Presidente; João Mendonça de Souza, Secretário-Geral; William Rodrigues Fonseca, Tesoureiro; Moacir Alves Tesoureiro-Adjunto; Elson Farias, Bibliotecário; Djalma Batista, Moacyr Rosas, Waldemar Batista de Sales e João Chrysóstomo de Oliveira, bem assim os recentemente eleitos e ainda não empossados Guaracy Barahuna, Homero de Miranda Leão e Paulo Pinto Nery, além de grande parte da numerosa assistência que lotava totalmente o salão, às excelentíssimas senhoras donas Consuelo Medeiros Valle e Dolores Guimarães Valle, respectivamente, esposa e genitora do recipiendiário, os filhos e demais familiares deste, grande número de intelectuais e de convidados do novo acadêmico e da Academia — o Presidente Genesino Braga, assumindo a presidência da solenidade, passou a compor a mesa diretora convidando para constituírem-na os senhores representantes do Egrégio Tribunal de Justiça do Amazonas, Desembargador Cândido Honório; da Assembléia Legislativa do Amazonas, Deputado Homero de Miranda Leão; do Comando Militar da Amazônia, Coronel Walter Miranda; o Doutor Aldemy de Carvalho, Secretário do Interior e Justiça; e o Acadêmico João Mendonça de Souza, Secretário-Geral da Academia. Declarando aberta a sessão, o Presidente designou os acadêmicos Mendonça de Souza e Waldemar Batista de Sales para, em comissão, introduzirem no recinto do Plenário o acadêmico recipiendiário, que se encontrava na sala contígua. Ingressando no recinto da solenidade, onde foi recebido por profusa salva de palmas, Rodolpho Valle tomou assento em uma das cadeiras em frente à mesa presidencial ao lado de sua excelentíssima esposa. A seguir, o Presidente Genesino Braga deu início aos atos de solenidade de posse e, assim o fazendo, em pequeno discurso dizendo das finalidades da sessão e das razões que inspiraram a Academia na escolha do escritor Rodolpho Valle, a ocupar a cadeira Trinta-e-Um. Ao terminar, convidou Rodolpho Valle a ocupar a tribuna de honra da Academia, para proferir o seu discurso de posse. Rodolpho Valle permaneceu cerca de hora e meia na tribuna, lendo erudito e substancioso discurso, sendo, ao terminar, aplaudidíssimo pelos presentes. Descendo da tribuna, dirigiu-se a convite do Presidente, acompanhado dos acadêmicos Esplendonça de Souza e Waldemar Batista de Sales, para a frente da mesa presidencial e, ali, das mãos do Presidente Genesino Braga, recebeu o seu diploma de Membro Efetivo da Academia, ao mesmo tempo em que era proclamado "Acadêmico" pelo Presidente da Academia. A mesma comissão de acadêmicos o acompanhou, depois, até a poltrona Trinta-e-Um, na qual tomou assento, sob os aplausos dos presentes. Em seguida, o Presidente convidou o acadêmico Waldemar Batista de Sales para ocupar a tribuna de honra e, dali, proferir o seu discurso em louvor aos Bóas-Vindas do Acadêmico ao acadêmico Rodolpho Valle. Em belo e douto discurso, Waldemar Batista de Sales saudou o recipiendiário, procurando lhe o perfil de homem de letras e estudando-lhe a obra literária, de um modo que a todos encantou, sendo aplaudidíssimo pelos presentes. Terminada esta última parte da solenidade de posse, o Presidente agradeceu a presença das autoridades e dos convidados e deu por encerrada a sessão. E para constar eu, Mendonça de Souza, Secretário-Geral, na ausência do senhor Secretário-Adjunto da vaga, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e achada conforme, aprovada, por todos os senhores acadêmicos presentes à sessão ordinária subseqüente.

Aprovada em sessão de 10 de abril de 1976

Genesino Braga - Presidente.

Con. Walter Nogueira
Elson Farias
Waldemar Sabbá

Sessão do dia 21 de fevereiro de 1976, dita 10 de abril de 1976, começada às 17,05 h. terminada às 18,38 h.

Aos dez de abril de mil novecentos e setenta e seis, na sede social na rua Ramos Ferreira, 1009, nesta Capital, reuniu a Academia Amazonense de Letras com o fim precípuo de eleger a nova diretoria, atendendo a convite endereçado ao acadêmico Gumercindo Braga, presidente-em-exercício desta sodalícia. Compareceram os seguintes membros: Gumercindo Braga, Newton Sabbá Guimarães, Djalma Batista, Mendonça Lima, Walter Nogueira, José Mendonça de Sousa, Waldemar Batista de Sabbá, Mário Ypiranga Monteiro, Elson Farias, José Christóvão de Oliveira, Rodolpho Guimarães Valle. Feita leitura da ata anterior, foi a mesma aprovada e assinada por quem de direito. Passou-se à leitura dos expedientes que constou de ofícios de agradecimento pela remessa de exemplares da Revista da AAL por parte do presidente do Tribunal de Justiça do Estado, do chefe da Casa Civil do Governador, do escritor Petrarca Maranhão, do Gen. Div. Fernando Belfort Bethlem comandante da CMA/125 RM, do prof. Paulo Nery, presidente do T. de Contas, e outros. Comunicação do jornalista Raimundo Nogueira, em nome do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Amazonas, parabenizando a AAL pela posse do novo imortal Rodolpho Valle. Houve ainda a comunicação, pelo seu presidente, da composição da nova diretoria da Academia Espírito Santense de Letras. Nada mais havendo nesta parte da reunião a tratar, o presidente passou à ordem do dia que constou de leitura, pelo secretário-geral Mendonça de Sousa de uma poesia titulada "Amazonas", ofertada pela autora, Profa. Mª Guiomar Gabbi Leal quem, em carta de 31 de março de 1976, escreveu: "Sou parente dos seguintes escritores: Gilberto Freire (sociólogo e antropólogo), José Cabral de Mello Neto (membro da Academia Brasileira de Letras e atual Embaixador do Brasil no Senegal) e dos Senadores Mário Sette e Mário Melo, pois isso em tempo gostei para a literatura". Apesar de pequeníssima a sua composição, não resta dúvida que a missivista foi gentil preocupando-se em escrever-nos. A seguir o acadêmico Mendonça de Sousa apresentou proposta, assinada por cinco membros, de nome do jornalista José Cláudio de Sousa para uma das vagas na AAL. Pedida a palavra o acad. Walter Nogueira, manifestou-se de sobre a conveniência de se encarar com mais seriedade o ingresso de novos acadêmicos, com o que estou plenamente de acordo. Dizendo nada ter, pessoalmente, contra o jornalista apontado, ele achava que a escolha e apresentação de nomes deveria ser mais séria, que se juntassem obras e documentos comprobatórios do valor intelectual do candidato e que houvesse um pouco mais de tempo. O presidente nomeou comissão para apreciar os candidatos a ela José Cláudio de Sousa, composta pelo acad. José Christóvão de Oliveira que, a seguir, disse sem parar, naturalmente, bastante entusiasticamente, mas sem consistência crítica, sobre a admissão do jornalista. Usou-se, a seguir, liberdade discussão entre os dois acadêmicos que tinham pontos de vista divergentes, mas todos sem sairem da ordem e do bom tom. Permito-me ficar ao lado do acad. Walter Nogueira, pois me parece que o ingresso nesta Casa entende-se tradicionalmente feito e seus nomes e o homem vive ainda de vitrine, eles fogem pouco da própria vida. O presidente designou o dia 13 de maio para a eleição do candidato. Isto feito passou para o expediente da reunião, que foi a escolha e eleição da nova diretoria que dirigirá os destinos da AAL no biênio 1976/1977. A eleição foi bastante demorada porquanto nada estava organizado e havia discrepância quanto à lista seguinda, mas que, ao fim e ao cabo, foi a vitoriosa. Houve nada mais nada menos do que sete composições diferentes e como bem frisou o presidente Gumercindo Braga, foi "uma eleição essencialmente democrática", sendo a chapa vitoriosa foi a seguinte:

Presidente:	Mário Ypiranga Monteiro	9 votos
1º vice	José Mendonça de Sousa	7 -"
2º vice	Walter Nogueira	8 -"
3º vice	Newton Sabbá Guimarães	7 -"
Secretário-Geral:	Elson Farias	8 -"
Secretário-Adjunto:	Waldemar Batista de Sabbá	8 -"
Tesoureiro:	William Rodrigues	9 -"
Tesoureiro-Adjunto	Moacyr Alves	8 -"
Bibliotecário:	Moacyr Reis	8 -"

Logo a seguir foram proclamados eleitos os acadêmicos que obtiveram maioria de votos

fazer uma boa administração. O presidente que deixava as funções foi alvo de expressiva homenagem dos seus confrades falando os acadêmicos Mário Ypiranga Monteiro, José Mendonça de Souza, José Chrysostomo de Oliveira e Elsa Farias, o que deixou o acadêmico Genesino Braga visivelmente emocionado, o que não o impediu porém de recusar peremptoriamente a direção da Revista da AAL, que o novo presidente lhe ofereceu, por achar-se cansado e tes muitas outras ocupações como professor e jornalista. Com a posse imediata do acadêmico Mário Ypiranga Monteiro, será ele a presidir a próxima sessão solene de posse do acadêmico Ulysses Bittencourt. Ao final, a nova diretoria foi cumprimentada pelos que deixavam, comprometendo-se todos a se manterem unidos para a grandeza da nossa Casa maior de cultura. Nada mais havendo a tratar, o novo presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão, de que lavrei esta ata, a última que faço como secretário-adjunto, e que depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito. Eu, Newton Sabbá Guimarães, o secretário-adjunto, a escrevi e subscrevo.

Aprovada em sessão de 19 de março de 1977

Mário Ypiranga Monteiro

Elsa Farias

Cônego Walter Fogueira

Epaminondas C. Barcelona

Sabbá Guimarães

João Mendonça de Souza

Genesino Braga

Aqui termina, no dia 28/10/76, em que esta ata foi lavrada, a honrosa missão que esta egrégia Casa me confiou por mais de 2 anos. Tendo tentado fazer da em-lhes maneira possível, para o progresso e grandeza da venerada Academia Amazonense de Letras.

Em 28/10/76.

Guimarães

Ata da sessão solene de posse do Acadêmico Ulysses Bittencourt, na cadeira nº 3, realizada no dia 1º de Maio de 1976.

Aos dez (10) dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e setenta e seis, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, no salão nobre da sede social da Academia Amazonense de Letras, sita na rua Ramos Ferreira número mil e nove, reuniu-se, solenemente, às vinte horas, o plenário desta entidade, com o fim exclusivo de dar posse ao seu novo membro, escritor Ulysses Bittencourt, eleito para ocupar a cadeira número três (3), de que é patrono Gonçalves Dias. Achando-se presentes os Acadêmicos que assinaram o livro para esse fim destinado, foi aberta a sessão pelo vice-presidente acadêmico Mendonça de Souza, e foram convidadas as autoridades para compor a Mesa, integrando-a o vice-reitor da Universidade do Amazonas, prof. Otavio Hamilton Monão; deputado Homero Miranda Leão, representando a Assembléia Legislativa; Cônego Walter Nogueira, representando D. João de Souza Lima, Arcebispo Metropolitano; Dr. Paulo Pinto Neto, representando o Tribunal de Contas do Estado. Iniciados os trabalhos, a Presidência convidou os acadêmicos Genesino Braga e Waldemar Batista de Salles para introduzirem, no recinto, o recipiendário, Ulysses Bittencourt, o qual foi recebido com salva de palmas pela seleta assistência que ali havia comparecido. O Presidente Mario Ipiranga teve palavras carinhosas para o recipiendário, relembrando a figura de seu pai, professor Agnelo Bittencourt, acadêmico e fundador da entidade, havendo a seguir dado a palavra ao mesmo, o qual em bonito discurso, discorreu sôbre a vida de seu patrono e de seu genitor, que ocupara antes a referida cadeira no três (3) no sodalício. A seguir o novel acadêmico foi convidado, pela mesma comissão para sentar-se uma das poltronas destinadas aos acadêmicos e, para saudá-lo, de acordo com a programação, foi convidado o Presidente da entidade, professor Mario Ipiranga Monteiro, que em palavras lapidares e cheias de entusiasmo, disse da alegria dos escritores amazonenses em receber Ulysses Bittencourt na casa de Pericles Moraes e Adriano Jorge, salientando que o referido intelectual já vinha, no sodalício, sendo membro correspondente e, também pelos inúmeros serviços prestados às letras e à intelectualidade de sua terra natal. O discurso da Presidência foi acolhido com calorosas salva de palmas pela assistência, o que demonstra o conceito em que é tido, nos meios intelectuais do Amazonas. Nada mais havendo o Presidente em exercício, Mendonça de Souza agradeceu, pessoalmente as autoridades presentes o comparecimento e às famílias e amigos de Ulysses Bittencourt que ali compareceram, dando por encerrados os trabalhos. Aos presentes à Presidência serviu guaraná e champagne e marcada outra reunião para data que posteriormente será previamente anunciada pela Presidência da entidade. E, para constar, eu, Waldemar Batista de Salles, segundo secretário, lavrei a presente, que, depois de lida e aprovada, será assinada por quem de direito.

Aprovada em sessão de 19 de março de 1977

Mario Ipiranga Monteiro

Eson Farias

Cônego Walter Nogueira

Epaminondas C. Barbosa

Fundadores.

Ata da sessão plenária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 22 de maio de 1976.

Aos vinte e dois dias do mês de maio do ano de mil novecentos e setenta e seis, nesta cidade de Manaus, na rua Ramos Ferreira nº 1009, na sede da Academia Amazonense de Letras, reuniu-se, em sessão ordinária, a citada entidade, sob a Presidência do acadêmico, Mário Ypiranga Monteiro. Compareceram os acadêmicos Waldemar Batista de Salles, Elson Farias, Djalma Batista, João Mendonça de Souza, Genesino Braga, João Crisóstomo de Oliveira, Moacir Rosas, William Rodrigues, Ulysses Bittencourt, Cônego Walter Nogueira, Rodolfo Guimarães Vale, Newton Sabbá Guimarães e Moacir Alves. Abertos os trabalhos, houve a leitura do expediente, que constou do seguinte: ofício do Dr. Inezil Pena Marinho, advogado, agradecendo a remessa de um exemplar da revista da Academia; convite da Academia Espiritossantense de Letras, para a posse, naquela entidade, do escritor e magistrado, Carlos Teixeira Campos, no dia 4 de junho passado; do Acadêmico, Rodolfo Vale, fazendo uma comunicação à casa, pela sua ausência, no Rio de Janeiro; da Scholarly Publications Center, de Pensylvania, solicitando a remessa de publicações da Academia, da Biblioteca Central, de Goiania, solicitando a remessa da revista da entidade; da Academia Campinense de Letras, convidando para a inauguração de sede própria, no dia 16 de maio corrente; Telegrama do Senador José Lindoso, comunicando que foram liberadas verbas para a Academia, no valor de Cr$ 90.000,00; diversos ofícios e cartões, acusando o recebimento da Revista da Academia, enviados por várias pessoas e entidades. A seguir, foram Tratados diversos assuntos, na seguinte ordem: Aprovação, pelo plenário, do destaque da quantia de Cr$ 10.000,00, para a publicação da obra do acadêmico Elson Farias, em confecção no Rio de Janeiro; Palavras do acadêmico, Genesino Braga, sobre a remessa de revista a diversas entidades e da impressão do livro de Elson Farias. Indicação, pelo acadêmico Elson Farias, de que se fizesse um calendário das reuniões da entidade e após alguns debates, o assunto ficou a critério da Presidência; Eleição do jornalista e cronista, Josué Cláudio de Souza, a qual teve como escrutinadores os acadêmicos Rodolfo Vale e Ulysses Bittencourt, havendo o mesmo sido eleito por 19 votos, existindo dois (2) votos em branco. Foi designado, para saudá-lo, o acadêmico Genesino Braga, em data a ser marcada, oportunamente e designada uma comissão, dos acadêmicos Genesino Braga, João Mendonça de Souza e Elson Farias, para tratarem a matéria ao citado intelectual, o que foi aprovado; Palavras do acadêmico Djalma Batista sobre o 2º volume do livro de Érico Veríssimo, escritor recentemente falecido, exaltando-lhe a personalidade e cultura, a serviço do povo e do Brasil durante sua longa e proveitosa vida, tendo exaltado a obra "Solo de Clarineta", que considerou importante e ressaltou, ainda, a enorme perda que constituia para a literatura nacional, a morte de Érico Veríssimo, o que foi acatado pelos acadêmicos presentes; o Acadêmico Genesino Braga propôs um voto de louvor ao acadêmico Mendonça de Souza, pela sua designação para Presidente da Comissão de Moral e Civismo, no Amazonas. Palavras do acadêmico João Crisóstomo

pela escolha e ingresso dos citados homens de letras e também, do Acadêmico Waldemar Batista de Salles, pelo discurso de saudação à Rodolfo Vale, no dia de sua posse e do acadêmico Mário Ipiranga Monteiro, na posse do acadêmico, Ulysses Bitencourt, o que foi aplaudido pelos membros presentes. Ainda o acadêmico João Crisostomo de Oliveira, se congratulou com a posse do intelectual Moacir Alves, no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, e pela bela peça oratória produzida pelo acadêmico Newton Sabbá Guimarães, que o saudou, naquela entidade. Palavras do acadêmico Djalma Batista, referente ao discurso de Ulysses Bittencourt sobre seu ilustre pai, bem assim, que fôsse o mesmo designado como representante da Academia Amazonense de Letras junto à Federação das Academias de Letras, no Rio de Janeiro, o que foi aceito pelos presentes. E, nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente, Mário Ipiranga Monteiro, encerrou a sessão, marcando-se outra para data a ser previamente anunciada pela imprensa e convite aos acadêmicos. E, para constar, eu, Waldemar Batista de Salles, 2º Secretário, lavrei a presente Ata que, depois de lida, será aprovada e assinada.

Aprovada em sessão de 15 de março de 1977

Mário Ipiranga Monteiro

Elsim Tavares

Cân. Walter Jopen

Epaminondas O. Barbosa

Sabbá Guimarães

[illegible]

Nemesio Braga

Ata da sessão da Diretoria da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 20 de novembro de 1976.

Aos vinte dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e setenta e seis, nesta cidade de Manaus, na rua Ramos Ferreira nº 1009, na sede da Academia Amazonense de Letras, reuniu, em sessão ordinária, a citada entidade, sob a presidência do Acadêmico Mário Ypiranga Monteiro. Compareceram os acadêmicos: Waldemar Batista de Sales, Elson Farias, Newton Ribeiro Guimarães, João Mendonça de Souza e William Rodrigues. Aberta a sessão pelo presidente Mário Ypiranga Monteiro, usou da palavra e solicitou ao acadêmico William Rodrigues, que fizesse um relatório da situação financeira do Sodalício, para conhecimento da Diretoria. O Acadêmico Tesoureiro expôs a situação financeira e considerou que a mesma é boa e comunicou que o balanço está sendo elaborado pelo contador designado e, oportunamente, será apresentado ao plenário. A seguir leu dois ofícios recebidos sobre a concessão de verbas federais, sendo um do Senador Evandro Carreira e o outro do Senador José Lindoso, membro da entidade, ficando de tomar as providências legais, para o recebimento dessas verbas. O Presidente falou, a seguir, sobre a publicação do novo número da Revista da Academia, a fim de ser confeccionado para o ano de 1977, de modo que a edição não prejudique a publicação dos livros Acadêmicos. Com a palavra, o acadêmico Elson Farias falou sobre a confecção e publicação de livros e revistas, no Rio de Janeiro é que, antes de qualquer providência, se conversasse com o nosso confrade Ulysses Bittencourt, que brevemente estará em Manaus, o que foi aceito pelos presentes, uma vez que o custo, naquela cidade, nos parece mais compensador e o trabalho mais rápido. O Presidente apresentou à Diretoria o assunto da posse do novo Acadêmico Epaminondas Baraúna, havendo sido aceito o dia 14 alias 16 de dezembro próximo e que já estava designado para a saudação Oficial, o acadêmico Mendonça de Souza, para falar em nome da Academia. Lembrou, também, a necessidade de os novos acadêmicos tomarem posse e foi constituída uma comissão, integrada dos acadêmicos, Mendonça de Souza e Elson Farias para, com uma relação com os nomes respectivos, entrasse em contacto com os mesmos, para marcarem a data no ano de 1977, o que foi acolhido pelos presentes. O acadêmico Newton Sabbá Guimarães solicitou à Presidência, que a Academia se reunisse, pelo menos uma vez por mês, para Tratar de assuntos da entidade e se fizessem palestras e conferências em datas nacionais e figuras de realce na Literatura e nas Letras pátrias, o que merecem integral aprovação por parte dos presentes. O Acadêmico Elson Farias se solidarizou com a sugestão, lembrando que deveria haver duas reuniões mensais: uma da Diretoria e outra plenária, para os acadêmicos e visitantes, tão logo houvesse oportunidade. Lembrou, ainda, a conveniência de, com a presença do acadêmico Ulysses Bittencourt, se efetuasse uma palestra a respeito de seu genitor, o saudoso Prof Agnello Bittencourt, o que mereceu a devida aprovação e acolhida pelos presentes. A Presidência, atendendo à sugestão do acadêmico Tesoureiro, William Rodrigues, autorizou o mesmo a comprar um Telefone para instalar na Academia por intermédio da Telemazon, de conformidade com o numerário disponível, frizando que se efetuasse [illegible]

do Estado e Secretaria do Planejamento, um auxílio mensal para atender as despesas da Academia, bem assim para a publicação de livros. O academico Mendonça de Souza falou sobre o recesso que se iniciará em Dezembro e assim, os originais para a revista da Academia, poderiam ser a partir de março de 1977, quando começam os novos trabalhos do Sodalício. Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou os trabalhos, e, para constar, eu, [illegible] 2º Secretário lavrei a presente ATA, que depois de lida será aprovada

[illegible] em sessão de 15 de março

Ata de posse do Acadêmico Epaminondas Baraúna, realizada no dia 16 de dezembro de 1976.

Aos dezesseis dias do ano de mil novecentos e setenta e seis, com a presença dos acadêmicos e autoridades seguintes e outras que assinaram o livro de presença, Mario Ipiranga Monteiro, Presidente, João Mendonça de Souza, João Crisóstomo de Oliveira, Waldemar Batista de Sales, Ulysses Bittencourt, Rodolfo Guimarães Valle, Genesino Braga, Arthur Cezar Ferreira Reis, Governador Henoch Reis, D. Milton Ferreira, Representante do Comando Militar da Amazônia, esteve reunida, na sede própria, na rua Ramos Ferreira, a Academia Amazonense de Letras, às 20 horas. Aberta a sessão e constituída a mesa, o Presidente, Prof. Mario Ipiranga Monteiro, disse das finalidades da reunião, que era a posse solene do jornalista e escritor, Epaminondas Baraúna. Convidado a ingressar no recinto, por salva de palmas, foi recebido pelos presentes e, a seguir, após algumas palavras da Presidência, assumiu a Tribuna, para pronunciar seu discurso de posse, o qual, após fazer referências ao patrono da cadeira nº 33, Antonio Brandão de Amorim, foi bastante aplaudido. O discurso traçou o perfil do patrono e espelhou a cultura e talento do recipiendário. A seguir, o Presidente, Prof. Mario Ipiranga Monteiro concedeu a palavra ao acadêmico Mendonça de Souza, que traçou o perfil do recipiendário, analisou sua obra literária, sendo bastante aplaudido pelos presentes. Terminada a cerimônia de posse, foram servidos frios e geladas aos presentes e a Presidência agradeceu, com palavras carinhosas, a presença das autoridades, acadêmicos, jornalistas e pessoas amigas à solenidade e deu por encerrada a sessão. E, para constar, eu, Waldemar Batista de Sales, no serviço de Secretário, lavrei a presente Ata, que será lida e assinada, depois aprovada.

Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 4 de junho de 1977.

Aos quatro dias do mês de junho do ano de mil novecentos e setenta e sete, nesta cidade de Manaus, na rua Ramos Ferreira nº 1009, na sede da Academia Amazonense de Letras, reuniu, em sessão ordinária, a citada entidade, sob a Presidência do Academico Mário Ypiranga Monteiro. Compareceram os acadêmicos: Waldemar Batista de Faller, Rodolfo Vale, Moacyr Rosas, Jorge Tufic, Genesino Braga, William Rodrigues, Corrêgo Walter Nogueira e João Crisóstomo de Oliveira. Abertos os Trabalhos, houve a leitura do expediente, que constou do seguinte: Convite da Academia Espirito Santense de Letras, para a posse solene do academico, João Batista Herkenhoff, no dia 6 de junho corrente; Convite do Ateneu Amazonense de Letras e Artes e Conselho Municipal de Cultura de Amazonas dos Reis, para o evento cultural, constante de amostra de fotografias de Manaus antiga, a se realizar no dia 30 de abril p.passado; Solicitação da Federação das Academias de Letras do Brasil, no sentido de que se faça a indicação da poetisa Violeta Branca, como representante desta Academia junto àquela Federação; Balanço da Tesouraria do sodalicio, referente ao ano base de 1975, apresentado pelo academico Williams Rodrigues; Comunicação da Fundação Cultural do Amazonas, sobre a realização do programa Mesa Redonda Cultural; Comunicação da Câmara Municipal de Manaus, a respeito da moção de congratulações, apresentada pelo Vereador Waldir Barros, pela edição do livro "Roteiro Histórico de Manaus em 1900", de autoria do academico Elson Farias; Comunicação do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, sobre a realização do III Curso de conhecimento regional de 13 a 28 de maio; Mensario do Arquivo Nacional, de Abril de 1977; Quadro "xerox" de professores sobre assuntos culturais em reunião nacional em Natal; Comunicação sobre diversos assuntos e exemplares de várias publicações e revistas. Na ordem do dia, o Presidente, academico Mário Ypiranga Monteiro, agradeceu ao Tesoureiro, a remessa dos Balancetes relativos aos exercicios de 1975/1976, tendo que autorizou o pagamento de Cr$ 3.000,00, para a pessoa encarregada da confecção dos Balancetes e também que o movimento da Secretaria, se mostra considerável; que a Academia está utilizando uma verba de cem cruzeiros para atender o expediente e que essa verba é insuficiente, autorizando então que a mesma fôsse de Cr$ 200,00. Apreciada a Proposta da Federação das Academias de Letras, para que a poetisa Violeta Branca fôsse indicada para representar ali o sodalicio, a mesma foi aprovada, dando-se-lhe a respectiva credencial. - Ofício da Federação Cultural, de 5/5/77, convidando para indicar dois membros para a Mesa Redonda, houve o seguinte: O academico Genesino Braga solicitou o adiamento do assunto para a próxima sessão. Foi vencido, na votação, sendo aprovada a indicação apresentada pelo Corego Walter Nogueira, de que a Academia indicasse dois nomes, sendo então aprovados, para aquele encargo, por maioria de votos: Cor. Walter Nogueira e o Academico Mendonça de Souza, na qualidade de Vice-Presidente da Casa, o que foi aceito e aprovado. A seguir, franqueada a palavra, falou o academico Rodolfo Valle, sobre os livros de Elson Farias, e João Nogueira da Mata, registrando um voto de congratulamento pelo "Roteiro Histórico de Manaus" e "Amazônia na História", com o adendo

da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 1.º de abril de 1978.

Ao primeiro dia do mês de abril do ano de mil novecentos e setenta e oito, nesta cidade de Manaus, na rua Ramos Ferreira nº 1009, na sede da Academia Amazonense de Letras, reuniu-se, em sessão ordinária, a referida entidade, sob a Presidência do Acadêmico Mario Ypiranga Monteiro. Compareceram os academicos: João Nogueira de Souza, Geresino Braga, Waldemar Batista de Sallles, William Rodrigues. No expediente foram recebidas diversas revistas e correspondência, que o Presidente despachou normalmente. Na ordem do dia foram Tratados os seguintes assuntos: Eleição para o próximo dia 9 do corrente, às 16 horas, na sede social, a fim de serem escolhidos os novos corpos dirigentes da entidade para o biênio 1978/1980, efetuando-se a publicação do respectivo Edital. Transferência do saldo em dinheiro, existente na agência do Banco do Brasil S.A., para a Caixa Econômica, caderneta de poupança. Comunicação de que a Fundação Cultural faria se compromeria com a Academia, no sentido de mandar Tirar mais um exemplar da revista do Sesquicio, por intermédio da Imprensa Oficial. Comunicação pelo confrade Geresino Braga, de que faria recebido mais a quantia de Cr$ 5.000,00, para ajudar as publicações da entidade. Por proposta do confrade Geresino Braga ficou combinado que se fizesse uma visita ao Prefeito da Capital, Coronel Jorge Teixeira, no sentido de se conseguir Tratar de dois assuntos importantes: primeiro - a publicação do livro a respeito das ruas de Manaus, de autoria do professor e acadêmico Mario Ypiranga Monteiro e, em segundo lugar, de mandar efetuar consertos no prédio, que, por força do inverno, está exigindo reparos inadiáveis. Ficou constituída uma comissão, integrada pelos Acadêmicos: Mario Ypiranga Monteiro, Nogueira de Souza e Geresino Braga. Ainda por proposta do confrade Geresino Braga foi solicitado que a Acadêmica Violeta Branca Meneses de Vasconcelos, de roça correspondente, voltasse à cadeira de Aníbal Teófilo, na qual foi empossada, mantendo-se, assim, a tradição da casa, de ter uma mulher em seu quadro, não obstante residir no Rio de Janeiro, pendo, que, oportunamente, ela virá a Manaus, para ser recebida pelos confrades na sede da Academia. Nada mais havendo a Tratar foi encerrada a sessão, do que, para constar, eu, [illegible], segundo Secretário, lavrei a presente Ata, que lida e aprovada vai assinada devidamente.

Mario Ypiranga Monteiro

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 8 de abril de 1978.

Aos oito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e setenta e oito, nesta cidade de Manaus, na rua Ramos Ferreira nº 1009, na sede da Academia Amazonense de Letras, reuniu-se, em sessão ordinária, as citada entidade, sob a Presidência do Academico Mario Ypiranga Monteiro. Compareceram os acadêmicos, que assinaram o livro de presença. O Presidente, Mario Ypiranga Monteiro, disse da finalidade da sessão, que era para se proceder a eleição dos novos dirigentes para o biênio 1978/1980. A seguir, procedeu a leitura do Edital respectivo, de convocação e início dos trabalhos. O Presidente disse que as chapas já se acham à disposição dos acadêmicos e comunicou, Também, que havia um envelope do academico Moacir Rosas, remetendo o seu voto, o qual não foi aceito, em virtude de o citado intelectual residir em Manaus e o regulamento não permitir isso. Procedida a votação, de conformidade com o Edital de Convocação, foi apurado o seguinte resultado: Presidente - Mario Ypiranga Monteiro, 1º Vice-Presidente - João Mendonça de Souza, 2º Vice-Presidente - Cortêgo Walter Nogueira, 3º Vice-Presidente - Gerardo Braga, 1º Secretário - Waldemar Batista de Salles, 2º Secretário - Epaminondas Baranoa, Tesoureiro - William Rodrigues; Adjunto de Tesoureiro - João Crisostomo de Oliveira, Bibliotecário - Moacyr Rosas. Proclamados os eleitos, o Presidente convocou a sessão de posse, que se realizaria a seguir, a fim de que a administração da entidade não sofresse solução de continuidade, o que foi aceito pelos presentes. E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, do que, para constar, eu, [illegible], segundo Secretário, lavrei a presente Ata, que lida e aprovada, vai assinada devidamente. Mario Ypiranga Monteiro

Ata da sessão plenária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 8 de abril de 1978

Com a presença dos Academicos, que assinaram o livro de presença, esteve reunida, no dia oito de abril de 1978, às 18 horas, nesta cidade de Manaus, na rua Ramos Ferreira nº 1009, na sede social, a Academia Amazonense de Letras, convocada para a posse dos novos corpos dirigentes da entidade. Aberta a sessão, o Presidente, Mario Ipyranga Monteiro, fez a chamada dos eleitos, na sessão anterior, declarando-os empossados, para o biênio 1978/1980, o que foi recebido com salva de palmas. A seguir, pela ordem, foi apresentada a proposta, no sentido de que se mudasse o dia de reuniões da Academia, para as sextas feiras, às 20 horas, a fim de que pudesse comparecer maior número de acadêmicos, uma vez que o horário de sábado à tarde, impossibilitava o comparecimento de vários membros da entidade, por terem outros compromissos. Submetida à discussão e aprovação, foi aprovada a proposta de que as reuniões, a partir daquela data, seriam às sextas feira, às vinte horas. A seguir, a Presidencia disse da necessidade de a Academia comprar um Telefone à Empresa Telemazon, para ser instalado em sua sede, não só para os serviços da entidade, como para resolver em definitivo esse problema, uma vez que o prêço dos aparelhos estão subindo constantemente, o que foi aceito e aprovado pelos presentes, ficando o Tesoureiro, acadêmico William Rodrigues, de tomar as providências necessárias para tal objetivo. A seguir, foram tratados outros assuntos de ordem interna da Academia, inclusive a necessidade de se dirigir ao Govêrno do Estado, no sentido de se conseguir incluir, no orçamento do Estado, para o futuro exercício financeiro, uma verba destinada a publicação de livros e demais serviços da Academia. Nada mais havendo a tratar, o Presidente se congratulou com os presentes, desejando êxito aos empossados, nos diversos cargos da entidade e, para constar, eu, , segundo Secretário, lavrei a presente Ata.

Seu efeito. Ler pag. 26, verso.

Ata da Sessão Ordinária da Academia Amazonense de Letras realizada no dia 8 de Abril de 1978

Aos oito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e setenta e oito, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, e na sede da Academia Amazonense de Letras, reuniram-se, em sessão ordinária, às dezessete horas, os membros deste sodalício, presentes os acadêmicos Mario Ypiranga Monteiro, Euclides de Souza, Walter Gonçalves Nogueira, Genesino Braga, Waldemar Batista de Sales, Copaminondas Barahuna e William Rodrigues de Souza, tendo sido a presente reunião convocada, na reunião anterior, tambem nesta data realizada, para dar posse aos novos membros da Diretoria, eleitos ou reeleitos para reger os destinos da Academia no biênio, mil novecentos e setenta e oito – mil novecentos e oitenta (1978-1980), além de outros assuntos que viessem à pauta, imediatamente tomam posse em seus respectivos cargos os acadêmicos Mário Ypiranga Monteiro, reeleito Presidente; Euclides de Souza, reeleito Primeiro Vice-Presidente; Walter Gonçalves Nogueira, reeleito Segundo Vice-Presidente; Genesino Braga, Terceiro Vice-Presidente; Waldemar Batista de Sales, Primeiro-Secretário; Copaminondas Barahuna, Segundo Secretário; William Rodrigues de Souza, reeleito Tesoureiro; João Chrysóstomo de Oliveira, Adjunto de Tesoureiro; Mileazir Rosas, Bibliotecário. Não havendo ata nem matéria de expediente, em pauta, passa-se à ordem do dia. O acadêmico Walter Gonçalves Nogueira propõe que sejam transferidas para as sextas-feiras, à noite, as sessões da Academia, atualmente realizadas aos sábados à tarde, tendo em vista lhe ser impossível estar presente aos sábados, devido aos seus compromissos. A seguir, é posta em discussão a situação dos acadêmicos eleitos, alguns com mais de quatro anos, sem que se pronunciem sobre quando pretendem tomar posse. O acadêmico Genesino Braga propõe, sendo aprovado, que a Presidência dirija carta a cada um dos referidos eleitos, solicitando-lhe que se pronuncie dentro do prazo de quinze dias, findo o qual, não havendo pronunciamento, ficará entendido o desinteresse do mesmo pelo ingresso na Academia, podendo então ser declarada vaga a respectiva cadeira. Em seguida, o Presidente tratou da necessidade de ser instalado um telefone na sede da Academia. Ficou autorizado a tomar as respectivas providências, efetuando as despesas necessárias. Nada mais ocorrendo, foi encerrada a sessão. E, para constar, eu, Copaminondas Barahuna, Segundo-Secretário, redigi e fiz lavrar a presente ata, que vai ser minha autenticada, e, achada conforme, assinada por todos os senhores acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Ata da Sessão Ordinária da Acadêmia Amazonense de Letras, realizada no dia 13 de maio de 1978

Aos treze dias do mês de maio de mil novecentos e setenta e oito, nesta cidade de Manaus, Capital do Estado do Amazonas e na sede da Academia Amazonense de Letras, reuniram-se, em sessão ordinária, às dezesseis horas, os membros deste sodalicio, presentes os acadêmicos Mário Ipiranga Monteiro, Presidente; Mendonça de Souza, Primeiro Vice-Presidente; Genesino Braga, Terceiro Vice-Presidente; Waldemar Batista de Sales, Primeiro Secretario; Epaminonda Barahuna, Segundo Secretário. Não havendo ata nem matéria de expediente em pauta, o Presidente anuncia que o acadêmico eleito Homero de Miranda Leão tomará posse de sua cadeira, em sessão solene da Academia, no dia dezoito de maio, às vinte horas, devendo ser saudado pelo acadêmico Mendonça de Souza. Refere já terem sido tomadas as providências que se faziam mister para a impressão e a distribuição dos convites, bem assim para o convite, pessoalmente, ao Governador do Estado, aos Presidentes dos Poderes Legislativo e Executivo e ao Comandante Militar da Amazônia. A seguir, diante de uma exposição do Presidente, fica sua senhoria, autorizado a requisitar, diretamente da Companhia Telefônica, a instalação, a instalação de um aparelho telefônico na sede da Academia, efetuando as despesas que se fizerem necessárias. E também o Presidente, em face do imperativo do serviço, autorizado a requisitar da Tesouraria a quantia de Dois mil Cruzeiros para para às despesas de emergência na sede. É ratificada a decisão da sessão anterior autorizando o Presidente a oficiar aos acadêmicos eleitos e não empossados para solicitar-lhes pronunciarem-se, dentro do prazo de quinze dias, sobre a data em que pretendem tomar posse de suas cadeiras, considerando-se como desinteresse dos mesmos pelo ingresso na Academia o não pronunciamento dentro daquele prazo, diante do que será declarada vaga a cadeira. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. E, para constar, eu, Epaminondas Barahuna, Segundo Secretário, redigi e fiz lavrar a presente ata, que vai por mim autenticada e, achada conforme, assinada por todos os senhores acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Mário Ipiranga Monteiro

Mendonça de Souza

Genesino Braga

[illegible]

Ata da Sessão Solene da Academia Amazonense de Letras, para dar posse ao Acadêmico Homero de Miranda Leão, realizada no dia 18 de Maio de 1978

Aos dezoito dias do mês de maio do ano de mil novecentos e setenta e oito, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, no salão de recepção da Academia Amazonense de Letras, realizou-se a sessão solene de posse do acadêmico eleito Homero de Miranda Leão, na cadeira número nove, patroneada por Machado de Assis. Às vinte horas, presentes os acadêmicos Mário Ypiranga Monteiro, Presidente; Mendonça de Souza, Primeiro Vice-Presidente: Walter Gonçalves Nogueira, Segundo Vice-Presidente; Genesino Braga, Terceiro Vice-Presidente, Waldemar Batista de Sales, Primeiro-Secretário; Epaminondas Barahuna, Segundo-Secretário; William Rodrigues de Souza, Tesoureiro; João Chrysostomo de Oliveira, Adjunto de Tesoureiro; Moacir Rosas, Bibliotecário; Elson Farias e Jorge Tufic, bem assim diversas autoridades civis e militares e grande número de pessoas gradas especialmente convidadas e, ainda, os membros da numerosa família do recipiendário, — o Presidente Mário Ypiranga Monteiro convida a tomarem assento à mesa presidencial o representante do Governador do Estado, o Presidente do Superior Tribunal de Justiça, o Presidente da Assembléia Legislativa, o representante do Comandante Militar da Amazônia, o Representante do Arcebispo Metropolitano de Manaus e o representante do Prefeito Municipal de Manaus. A seguir, o Presidente Mário Ypiranga Monteiro designa uma comissão, constituído dos acadêmicos Genesino Braga e William Rodrigues de Souza, para introduzir no recinto da solenidade o acadêmico Homero de Miranda Leão, que se acha na sala contigua. Homero de Miranda Leão dá entrada, então, no salão, sendo recebido por uma profusa salva de palmas, e toma assento ao lado de sua esposa nas cadeiras em frente à mesa Presidência. Usa da palavras o Presidente Mário Ypiranga Monteiro que, em breve mas erudita alocução, diz da finalidade da sessão e dirige a saudação da Presidência ao novo acadêmico. Em seguida, convida Homero de Miranda Leão a ocupar a tribuna e pronunciar o seu discurso de posse. Durante uma hora e quarenta minutos, o recipientário prende a atenção da assistência com o formoso discurso que profere, falando de Machado de Assis, patrono de sua cadeira, e de Francisco Pereira da Silva, último ocupante da cadeira número nove, com um bonito e bem lavorado estudo biográfico e crítico sobre os dois. Ao concluir, sob uma chuva de palmas da assistência, dirige-se à mesa da Presidência, acompanhado de Genesino Braga e William Rodrigues de Souza, e, ali, tendo a esposa ao lado, recebe o diploma de membro efetivo da Academia e, com solenes palavras do Presidente, a sagração de Academico. Convida-o, a seguir, Mário Ypiranga Monteiro, a tomar assento na poltrona acadêmica, entre os seus pares. Ei, então dada a palavra, pelo Presidente, ao acadêmico Mendonça de Souza, designado para apresentar as boas-vindas da Academia ao novo acadêmico, do que se desincumbe Mendonça de Souza com excepcional brilhantismo. Ao terminar, o discurso de boas-vinda, o Presidente agradece o comparecimento dos presentes e dá por encerrada a solenidade. E para constar, eu Epaminondas Barahuna, Segundo-Secretário, redigi e fiz lavrar a presente ata, que por mim autenticada e, achada conforme, assinada por todos os senhores acadêmicos presentes à sessão subsequente.

Mário Ypiranga Monteiro
João Chrysostomo de Oliveira
Genesino Braga
Mendonça de Souza

no dia 28 de julho de 1979, na Academia Amazonense de Letras.

Aos vinte e oito dias do mês de julho do ano de mil novecentos e setenta e nove, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, na Rua Ramos Ferreira nº 1009, na sede da Academia Amazonense de Letras, com a presença dos Acadêmicos Waldemar Batista de Salles, Mario Ypiranga Monteiro, Manuel Bastos Lira, Newton Guimarães, Elson Farias, João Crisostomo de Oliveira, Oyama Thuassu, Genesino Braga, William Rodrigues e Jorge Tufic, em segunda convocação, às 17:30 horas, reuniu em sessão especial de eleição, a Academia Amazonense de Letras, sob a Presidência do acadêmico, Mario Ypiranga Monteiro. Abertos os trabalhos, o Presidente disse da finalidade da mesma, que era proceder a eleição para a cadeira nº 35, da entidade, que tinha como Patrono, D. Frederico Costa, tendo que se achava inscrito como único candidato, Prof. Agenor Ferreira Lima. A seguir leu o seu Curriculum Vitae, bem assim as obras escritas pelo candidato - e fez oralmente um parecer sobre os trabalhos ali apresentados, opinando que o candidato inscrito tinha credenciais para merecer os votos dos acadêmicos que integram os quadros do sodalício. Depois, convidou para escrutinadores, os acadêmicos, Genesino Braga e Oyama Cesar Thuassú da Silva. Chamados os acadêmicos presentes, pela ordem de assinatura do livro de presença, os mesmos depositaram os seus votos na urna. A seguir, o Presidente encaminhou aos Escrutinadores os votos recebidos dos acadêmicos que se achavam ausentes de Manaus e que, por carta e Telegrama, manifestaram sua vontade, no citado pleito. Procedida a contagem final, com a apuração dos votos dos acadêmicos presentes e dos residentes fora de Manaus, foi constatado o seguinte resultado: Agenor Ferreira Lima - 15 votos; Tufic - 2; em branco - 1; contra o candidato - 1 voto. Em face do resultado obtido, o Presidente Mario Ypiranga Monteiro, declarou eleito o Prof. Agenor Ferreira Lima, em virtude do resultado apresentado e na conformidade do Estatuto da entidade. A seguir e por indicação do confrade, Genesino Braga, foi indicado o acadêmico Mario Ypiranga Monteiro para saudar o recem-eleito, na data de sua posse, que ocorrerá oportunamente. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu, sensibilizado, a presença dos Acadêmicos e declarou encerrada a sessão do que, para constar, eu servindo de Secretário, lavrei a presente Ata, que será lida e aprovada.

Ata da eleição da nova Diretoria da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 9 de maio de 1981.

Aos nove (9) dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e um (1981) na sede da Academia Amazonense de Letras, conforme Edital publicada na imprensa local e com a presença dos acadêmicos que assinaram o livro respectivo, sob a Presidência do Professor Hilário Tiranga Monteiro, às 17 (dezessete) horas foi aberta a sessão. Na ocasião o Presidente disse da finalidade da reunião, e a seguir, deu a palavra ao Tesoureiro da entidade acadêmico Williams Rodrigues, a fim de que prestasse contas do movimento financeiro da Academia e o Sr. fez o respectivo relatório expondo o balancete do exercício anterior, não tendo havido qualquer explanação sobre a referida prestação de contas. O acadêmico Thiago de Mello dispensou da leitura do Relatório, pedindo a palavra depois para congratular-se com os presentes pelo seu reingresso e atividades da Academia, da qual se afastara afastado por motivos políticos, fazendo um rigoroso retrospecto de sua forçada de exílio, em diversos países. Reafirmou que regressara à Academia com objetivo de renovar sua vida cultural e de poeta, sendo muito aplaudido pelos presentes. Depois o acadêmico Paulo Jacob pediu a palavra para fazer referências sobre os trabalhos da entidade, finalizando por afirmar que em breve lançaria um plano de trabalho objetivando o aperfeiçoamento de suas atividades culturais e agradecendo a atenção dos presentes. A seguir o senhor Presidente se referiu às palavras do poeta Thiago de Mello e disse que recebia com aplausos, sendo favorável do retornar aos convívio dos demais acadêmicos esperando suas atividades em prosa e verso. Antes de iniciar a votação houve discussão a respeito dos acadêmicos ausentes de Manaus, porém prevalecendo o artigo 5º dos Estatutos que diz: "Os eleitores residentes em Manaus poderão enviar os seus votos para todas as eleições acadêmicas mediante requerido fechado ou delegar poderes expresso a um colega para votar em seu nome". Alguns acadêmicos alegaram que se poderia fazer cumprir, pois dispositivo para os que residem fora da cidade, o que na verdade é o espírito do referido artigo e assim os residentes em Manaus devem comparecer pessoalmente, a fim de manifestarem sua vontade através do voto secreto. Em seguida os acadêmicos presentes manifestaram o desejo de que a votação fosse pública, tendo sido aprovada por unanimidade. Em seguida o Presidente convidou os acadêmicos Thiago de Mello, Paulo Jacob, Hélio Pinto, José Chrysóstomo de Oliveira, Gyanna Tavares da Silva, Waldemar Batista de Sales, Manuel Bastos Lima e Eleonora Ferreira Lima para constituírem a Mesa Apuradora e com a observância do artigo 5º do Estatuto foi constituída a Mesa para receber os votos dos acadêmicos presentes, sendo nomeado Presidente o acadêmico Thiago de Mello, Secretário o acadêmico Waldemar Batista de Sales, Fiscal, o acadêmico Mário Ypiranga Monteiro e iniciados os trabalhos os acadêmicos foram sendo chamados pela ordem de assinaturas no livro de presença e, apurados os votos postos na urna, obteve-se o resultado seguinte:

Presidente: João Mendonça de Souza - 14 votos
1º Vice: Mário Ypiranga Monteiro
2º Vice: Manuel Bastos Lima
3º Vice: Paulo Jacob Nery
Secretário: Eleonora Ferreira Lima
Adjunto: José Chrysóstomo de Oliveira
Tesoureiro: Williams Rodrigues
Adjunto: Marcos Fernandes Pinheiro
Bibliotecário: Homero de Miranda Leão

Presidente: Gyanna Tavares da Silva - 7 votos

Secretário: Homero de Miranda Leão
Adjunto: Elson Farias
Secretário: Waldemar Batista de Salles
Bibliotecário: Jorge Tufic, totalizado assim, 21 (vinte e um) votantes, sendo 13 (treze) acadêmicos presentes e oito (8) através de procuração. A seguir, o senhor Presidente proclamou eleitos para o biênio 1981/1982, a chapa encabeçada pelo acadêmico João Mendonça de Souza, ficando a posse a ser realizada logo após o seu retorno do Rio de Janeiro onde se encontra a tratamento de saúde. Agradecendo a presença de todos deu por encerrada a sessão do que para constar eu lavrei a presente Ata que foi lida e aprovada.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras realizada no dia 23 de agosto de 1981

Aos vinte e três de agosto do ano de mil novecentos e setenta digo, oitenta e um (1981) na sede da Academia Amazonense de Letras, com a presença dos acadêmicos João Mendonça de Souza - Presidente -, Mário Spiranga Monteiro, Agenor Ferreira Lima, Manuel Bastos Lyra, Williams Antonio Rodrigues, Moacyr Rosas e Epaminondas Barahuna foi lida e aprovada a Ata da eleição da nova Diretoria da Academia Amazonense de Letras ocorrida a nove (9) de maio do corrente ano. A seguir, por proposta do acadêmico Mário Spiranga Monteiro foi eleito para sócio-correspondente da Academia no Rio de Janeiro, junto à Federação das Academias de Letras do Brasil, o escritor Wilson Brandão e Silva, por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão. Eu, Secretário, a escrevi.

João Mendonça de Souza - Presidente

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 23 de agosto de 1981

Aos vinte dias do mês de agosto de 1981 (mil novecentos e oitenta e hum, na sede da Academia Amazonense de Letras, com a presença dos acadêmicos João Mendonça de Souza - Presidente; Mário Spiranga Monteiro, Agenor Ferreira Lima, Manuel Bastos Lyra, Williams Antonio Rodrigues, Moacyr Rosas e Epaminondas Barahuna foi lida e aprovada a Ata da sessão anterior e, a seguir, por proposta do próprio Presidente foi eleito para sócio-correspondente da Academia no Rio de Janeiro, o Escritor Claribalto Passos, brilhante jornalista e apreciador dos assuntos amazônicos. Sua eleição se deu por unanimidade. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão. Eu, Secretário, lavrei a presente Ata que depois de lida e assinada será assinada pelos presentes.

Ata 32 e 32, lavrada em dois (três) de outubro de 1981.

Aos 3 (três) dias do mês de outubro de 1981, presentes os acadêmicos abaixo discriminados, sob a presidência do Acadêmico João Clemente de Souza, presente os acadêmicos Drs. Mário Ypiranga Monteiro, Tenente de Ypiranga chefe, Jorge Hage Sobrinho Desembargador, Cônego Heitor de Salignac e Souza, Almir Ferreira Lopes, Manuel Barbosa Lopes Moacyr Gonçalves Bacelar, Luiz Antônio Rodrigues, João Chrysóstomo de Oliveira, Waldemar Batista de Mello e Desembargadas Bartolina Alberta Amazonas Pinto. Neste momento foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Em seguida o senhor Presidente declarou o motivo da reunião ou seja a eleição para preenchimento dos cadeiras números 12 (doze) 22 (vinte e dois) e 32 (trinta e dois) que têm como patronos respectivamente, Tarcísio Bento e Bernardo Ramos, achando ainda que referidas cadeiras estavam vagas e não ocupadas em virtude falta pública. Esclareceu ainda o senhor Presidente que os acadêmicos presentes o acadêmico Mário Ypiranga Monteiro tinha em mãos as credenciais para representar votando os acadêmicos ausentes Dr. Elysio Pithon Guimarães, Vice Belarmino Nunes Ferreira, Dr. Carlos de Almeida Barroso, Dr. Mário Moraes, Dr. Arthur Cezar Ferreira Reis e Carlos Araújo Lima que residem fora de Manaus, sobre a mesa. Logo após declarou o senhor Presidente se o assunto da pauta referente ao assunto. A seguir, pediu a palavra o acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira para justificar ao senhor Presidente as cadeiras hoje em votação não estavam das inscrições anteriores tendo o senhor Presidente respondido negativamente esclarecendo ainda que oportunamente seriam feitas com votação as cadeiras que têm candidato inscrito. Em seguida logo em ordem o senhor Presidente designou os acadêmicos Drs. Manuel Barbosa Lopes e Jorge Ferreira Lima para escrutinadores. Em seguida o senhor Presidente convocou os candidatos eram: os Drs. Gentil Hamilton Bastos Filho, Luiz Alberto da Costa Lopes e Roberto dos Santos Pereira Braga, todos inscritos por proposta de diversos acadêmicos. De imediato foi iniciada a votação, uma cadeira de cada vez sendo a apuração do mesmo modo. Concluída a apuração verificou-se que todos os candidatos foram eleitos por unanimidade encerrada a apuração e proclamados os eleitos foi franqueada a palavra para quem dela quisesse fazer uso. Com a palavra o acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira interpretando o pensamento de todos manifestou a satisfação de todos em ver presente, os novos acadêmicos Cônego de Salignac e Souza, que há muito tempo não comparecia à Academia. Disse ainda que este retorno trazia muitas emoções e aventuras a todos nós que o acadêmico Salignac e Souza sempre honrou e honra o Sodalício e defende a cultura do Amazonas, o que resultou em calorosos aplausos dos presentes. Com a palavra o acadêmico Mário Ypiranga Monteiro declarou que estava, com satisfação buscar o acadêmico Cônego de Salignac e Souza em sua residência, atitude que tivera na sessão passada o que não conseguira porque naquela altura, estava ausente e que esperava ao final da sessão contar sempre com a presença do brilhante acadêmico. Em seguida, usou da palavra o acadêmico Cônego de Salignac e Souza que procurou explicar o motivo de sua ausência, com palavras de saudade e agradecimento aos presentes e comovedores. Com a palavra o senhor Presidente ressaltou o valor cultural do acadêmico Cônego de Salignac e Souza e após, encerrou os trabalhos do dia, lavrando eu, [illegible]

Pablo Guimarães

Elsa [illegible]

Agenor Felle Lima

[illegible] sessão solene da Academia Amazonense de Letras para dar posse ao neo-Acadêmico Agenor Ferreira Lima em 15 de novembro de 1979.

Aos quinze (15) dias do mês de novembro de 1979 reuniu-se a Academia Amazonense de Letras em sessão solene, para empossar o neo-Acadêmico Professor Agenor Ferreira Lima na cadeira nº 35, tendo como patrono Dom Frederico Costa.

Aberta a sessão o senhor Acadêmico Dr. João Mendonça de Souza que a estava presidindo convidou as autoridades presentes para integrarem a mesa que ficou assim constituída: Professor Dr. Paulo Pinto Mery, Vice-Governador do Estado, Professor Aldo Costa, Secretário de Educação e Cultura, Professor Dr. Aderson Pereira Dutra, Procurador Geral de Justiça e o senhor Representante do Comando Militar do Amazonas.

A seguir, o senhor Presidente esclareceu aos presentes a razão da solenidade que era a recepção dum Educador do Amazonas de várias gerações.

Após o senhor Presidente designou os Acadêmicos Genesino Braga e Waldemar Batista de Sales para introduzirem no recinto da sessão o neo-Acadêmico Professor Agenor Ferreira Lima.

A comissão e o neo-Acadêmico foram recebidos por todos os presentes com uma grande salva de palmas.

Em seguida, o senhor Presidente convidou o neo-Acadêmico para vir à mesa e convidou o Exmo. Senhor Vice-Governador do Estado para fazer entrega do diploma de sócio efetivo ao Professor Agenor Ferreira Lima que estava acompanhado de sua filha Elizabeth Ellyer Ferreira Lima.

Logo em seguida, o senhor Presidente convidou a Comissão designada para acompanhar o novo imortal até à sua cadeira, de titular.

Terminada a cerimônia de posse o senhor Presidente convidou o Acadêmico Agenor Ferreira Lima a pronunciar o seu discurso de posse.

Com a palavra o novo titular discorreu por mais de uma (1) hora sobre a personalidade do patrono da cadeira e sobre o ex-Acadêmico Moacyr Alves que o antecedera. Concluiu agradecendo a deferência e recebendo endômios ao Silogeu. O orador, após concluir a sua oração, recebeu uma grande salva de palmas.

Em seguida, o senhor Presidente deu a palavra ao Acadêmico Professor Mário Ipiranga Monteiro, Presidente da Academia, para saudar, em nome da Entidade, o novo titular.

O Presidente Mário Ipiranga Monteiro foi, como sempre, admirável e fluente nos seus pronunciamentos, discorrendo sobre a personalidade e a obra do Acadêmico Agenor Ferreira Lima e da satisfação da Academia em receber um educador amazonense, de várias gerações, como um de seus titulares.

O orador, após concluir, foi grandemente ovacionado pelos presentes.

À solenidade estavam presentes os Acadêmicos Genesino Braga, Waldemar Batista de Sales, Epaminondas Baranina, Mário Ipiranga Monteiro, Manoel Bastos Lyra, Cônego Walter Gonçalves Nogueira, Jorge Lofic e o senhor Presidente.

No plenário completamente lotado estavam presentes várias autoridades, professores da Universidade do Amazonas, alunos de vários cursos da Universidade, cronistas sociais e pessoas gradas.

Finalmente, o senhor Presidente encerrou os trabalhos e convidou os presentes para o coquetel que, a seguir, fora servido aos presentes.

Nada mais tendo sido tratado eu, Secretário, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

Mário Ipiranga Monteiro — João Mendonça de Souza — Presidente.

Esm. Farias.

Sabbá Guimarães

Agenor Ferreira Lima

Ata da sessão solene da Academia Amazonense de Letras que deu posse ao neo-Académico Professor Paulo Pinto Nery.

Aos dezenove (19) dias do mês de novembro de 1979 reuniu-se em sessão solene a Academia Amazonense de Letras para dar posse na cadeira nº 5 cujo patrono é Araújo Filho, o intelectual e jurista Professor Doutor Paulo Pinto Nery. Composta a mesa sob a presidência do Académico Professor Mário Ypiranga Monteiro, este com a palavra explicou aos presentes a razão da solenidade. Em seguida, o senhor Presidente convidou os Académicos Professor Agenor Ferreira Lima e Waldemar Batista de Sales para, em comissão, introduzirem o novo imortal no recinto da sessão, o que foi feito sob uma grande salva de palmas dos presentes. Em seguida, o senhor Presidente convidou o senhor Paulo Pinto Nery para vir à mesa a fim de ser empossado na sua cadeira, o que foi feito e ao mesmo tempo lhe foi entregue o diploma de sócio efetivo da Academia. Concluída a cerimônia o novo imortal foi conduzido pela Comissão de Recepção para tomar assento em sua poltrona de titular. Pela ordem, o senhor Presidente convidou o neo-Académico para assomar à tribuna a fim de pronunciar o seu discurso de posse. Nessa oportunidade o Académico Paulo Pinto Nery disse da satisfação em ingressar na Academia e discorreu sobre a obra e personalidade do patrono de sua cadeira - Araújo Filho - e também de seu antecessor. A seguir, o Académico Desembargador Oyama Cézar Thaumaturgo da Silva proferiu brilhante oração de boas vindas ao novel Académico. Ao concluí-la foi efusivamente aplaudido pelos presentes. A seguir, com a palavra o senhor Presidente encerrou a sessão e convidou os presentes para o coquetel que a seguir fora servido aos presentes. E, para constar, eu 2º Secretário, redigi e faz lavrar a presente Ata que após lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

Mário Ypiranga Monteiro — João Mendonça de Souza - Presidente

Elsa Farias

Isabel Guimarães

Agenor Ferreira Lima

Ata da sessão solene da Academia Amazonense de Letras comemorativa do 1º (primeiro) centenário de nascimento do Acadêmico Péricles Moraes e entrega das obras de restauração do Palacete.

Aos seis (6) dias do mês de Maio de mil novecentos e oitenta e dois, na cidade de Manaus, Amazonas, reuniu-se em sessão solene a Academia Amazonense de Letras para comemorar o primeiro (1º) centenário de nascimento do escritor Péricles Moraes, fundador da Academia. Aberta a sessão foi constituída a Mesa dos trabalhos sob a presidência do 3º Vice-Presidente Acadêmico Paulo Jorge Nery, em razão do impedimento dos demais Acadêmicos Dr. João Mendonça de Souza, Maria Ignez Monteiro e Manoel Barbosa Lima, respectivamente Presidente, 1º Vice-Presidente e 2º Vice-Presidente. Tomaram assento à Mesa o Exmo. Senhor Governador do Estado do Amazonas, o senhor Acadêmico Homero de Miranda Reis, Presidente da Assembléia Legislativa, o Professor Aldo Costa, Secretário de Educação e Cultura e Autoridade Judiciária. Em nome do homenageado e ainda o Desembargador Hugo Auto do Rosário representante do Tribunal de Justiça do Amazonas. Declarada aberta a sessão o Excelentíssimo senhor Presidente solicitou a Secretária que fosse concedida a palavra ao Acadêmico Maria Ignez Monteiro Pinto, que brilhantemente discursou agradecendo, em nome da Academia, os melhoramentos pelo Governo do Estado feitos na restauração do prédio da Academia. Em seguida foi concedida a palavra ao Acadêmico Manoel Barbosa Lima Sobrinho que discursou sobre a data sobre que se estava celebrando pelo 1º centenário de nascimento do Acadêmico Péricles Moraes e ainda fez um resumo histórico da nova Academia. A seguir, o senhor Presidente convidou o Acadêmico João Mendonça de Souza para proferir a oração oficial em homenagem ao seu Acadêmico fundador, em nome da Academia. Nessa oportunidade, fora retratada a personalidade do homenageado tanto como fundador do prédio, quanto como escritor de escol. Após ouvir a sua oração o referido Acadêmico fora ovacionado pelos presentes. Finalmente, ao encerrar os trabalhos o senhor Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão. A seguir, fora distribuída uma fotografia sobre o homenageado da casa do Acadêmico João Mendonça de Souza. E, para constar, eu Secretária, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos presentes.

Maria Ignez Monteiro - 2ª Vice-Presidente.
Elsa Farias.
João Mendonça de Souza - Presidente.
Manoel Barbosa Lima Sobrinho
Hugo Auto do Rosário
Homero de Miranda Reis
Aldo Costa
Hugo Auto do Rosário
Agenor Tell Pai

Ata da sessão ordinária da Academia Guaraciabense de Letras com a finalidade de tratar vários assuntos de atividades a serem desenvolvidas.

Aos dezesseis (16) dias do mês de julho de mil novecentos e oitenta e dois (1982) reuniu-se em sessão ordinária a Academia Guaraciabense de Letras para tomar várias providências sobre atividades a serem desenvolvidas ainda no presente mês. Iniciando às 16,30 com a presença dos Acadêmicos Magnólia Bastos Nunes, Jorge Fortis, Waldemar Batista de Ilhéus, Hamilton Sabbá Guimarães, Epaminondas Barahuna, Ubaldo Tavares e Agenor Ferreira Lima, sob a presidência do Acadêmico João Mendonça de Lemos foi aberta a sessão. Inicialmente o referido presidente apresentou sugestão para que fosse realizada no dia 28 (vinte e oito) de julho, uma sessão solene em homenagem ao Acadêmico Paulo Antônio Nery, Governador do Estado; homenagem póstuma ao Comendador Ildefonso Galvão, pela doação de uma sala da Academia no Edifício "Brasil", pela cidade e de agradecimento ao Dr. Ruy Alberto Leite Lima, Superintendente da Coplama, que outorgou a entrega do Grande Colar Acadêmico com a outorga, na mesma data, dos referidos Colares aos Acadêmicos ausentes em Maceió. A seguir, o senhor Presidente apresentou a todos os presentes o Grande Colar Acadêmico que foi bastante admirado em razão da beleza e apuro de acabamento. Em seguida, o senhor Presidente apresentou também a escritura da sala que ficou doada pelo senhor Ildefonso Galvão o que justifica a presença aqui de um Oficial de Justiça, em cuja oportunidade o senhor Presidente apresentou Napoleão de Espírito Santo de Medeiros - Oficial de Justiça desta Comarca de Ilhéus, que foi incumbido de lavrar a referida escritura. A seguir, o senhor Presidente fez ainda exposição da situação financeira da Academia, e enfatizou a urgência urgentíssima de se promover sócios, pois de fato urgentíssima problema. Com a palavra o Acadêmico Ubaldo Tavares esclareceu que ainda dispõe de tempo que poderá dedicar em favor da Academia daí porque pretende se fazer presente na Academia. Outros dados foram explanados após pelos candidatos e ainda, que já solicitado à Secretaria de Educação e Cultura um auxílio para a Academia e ainda, a realização de concertos, lançamento de livros, etc. Para isso, o senhor Presidente nomeou, dentre outras, uma Comissão de Arte e Comunicação integrada pelos Acadêmicos Ubaldo Tavares, Jorge Fortis, Hamilton Sabbá Guimarães e Epaminondas Barahuna, por ordem de antiguidade. Com a palavra o Acadêmico Waldemar Batista de Ilhéus esclareceu que em tempos passados a Academia de Letras de uma pequena verba mensalmente do Governo do Estado para pequenos dispêndios e sugeriu que se faça proposta nesse sentido ao senhor Governador do Estado e que coincida com a data de sua posse. Com a palavra o Acadêmico Jorge Fortis manifestou-se satisfeito pela organização dos trabalhos, elogiando assim o ambiente cultural da cidade. Com a palavra o senhor Presidente sugeriu que se entre em contato com o senhor Secretário de Educação e Cultura para que os Acadêmicos possam proferir palestras nos Colégios, e a propósito dos escritores de Ilhéus e suas obras. Esclareceu ainda o senhor Presidente que está contatando com o senhor Magnífico Reitor sobre a confecção das carteiras de identidade dos senhores Acadêmicos. Comunicou ainda o senhor Presidente que breve serão enfeixados em pastas próprias, cadernos dos senhores Acadêmicos eleitos Dr. Luiz Ramos Coelho e Roberto Braga. Nada mais havendo a tratar, agradeceu o senhor Presidente a presença de todos e eu, Secretário, lavrei o presente Ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos presentes.

Hamilton Sabbá Guimarães
Jorge Fortis
Waldemar Batista de Ilhéus
Epaminondas Barahuna
Ubaldo Tavares
Agenor Ferreira Lima
João Mendonça de Lemos - Presidente

Sessão solene em homenagem ao Comendador Eldefonso Pinheiro realizada em 13 de agosto de 1982

Aos treze dias do mês de agosto de mil novecentos e oitenta e dois reuniu-se a Academia Amazonense de Letras para prestar uma homenagem póstuma ao Comendador Eldefonso Pinheiro. Aberta a sessão o senhor Presidente Acadêmico Dr. João Mendonça de Souza, solicitou do Secretário Geral Acadêmico Agenor Ferreira Lopes que procedesse a formação da mesa dos trabalhos ficando assim constituída: Dr. Paulo Pinto Nery, Governador do Estado Dr. Jorge Carlos Frederico, representante do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas; Dr. Euclides Vaz de Oliveira, Presidente da Comunidade Luso Brasileira; senhor Jorge Pinheiro, filho do homenageado e o senhor Alfredo Ferreira Pedroso, cônsul de Portugal. Estiveram presentes os Acadêmicos: Dr. João Mendonça de Souza, Dr. Paulo Pinto Nery, Professor Agenor Ferreira Lopes, Dr. Manoel Bastos Lopes, Dr. Ulysses Bittencourt; senhor Esmaragdo Barahona; Professor João Chrysostomo de Oliveira e Sr. Raymundo Renato Pinheiro. Com a palavra o senhor Presidente disse da honra de ser da sessão. Em seguida, convidou o orador designado pela Academia, Sr. Raymundo Renato Pinheiro para pronunciar a sua oração gratulatória. O orador foi muito feliz em seu discurso, sobre a personalidade do homenageado, destacando o seu espírito filantrópico não só dentro do campo intelectual como também do social em geral. Mencionou várias atitudes de benemerência praticadas pelo Comendador. E concluiu dizendo da gratidão de todos na homenagem, sendo então aplaudido por todos. Em seguida, usou da palavra o senhor Jorge Pinheiro filho do homenageado, que agradeceu a visita da Academia dizendo da gratidão de toda a família. Com a palavra o senhor Presidente, disse relembrar a doação feita pelo homenageado de um apartamento no Edifício Brasil à Academia Amazonense de Letras. Em seguida, agradeceu a presença de todos encerrando a sessão. Nada mais havendo a tratar, eu, - Agenor Ferreira Lopes - Secretário Geral, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

João Mendonça de Souza - Presidente.

Sessão em homenagem póstuma ao educador Padre Agostinho Caballero Martin por motivo de seu centenário de nascimento.

Aos vinte e quatro (24) dias do mês de agosto de mil novecentos e oitenta e dois reuniu-se a Academia Amazonense de Letras para prestar homenagem póstuma ao educador salesiano Padre Agostinho Caballero Martin, em razão das comemorações do primeiro centenário de seu nascimento. Estavam presentes os Acadêmicos: Dr. João Mendonça de Souza, Profª Maria Stegagno Picchio, Dr. Manoel Bastos Lima, Dr. Mário Vieira de Monteiro, Dr. João Chrysóstomo de Oliveira, Dr. Ulysses Bittencourt, Dr. Newton Sabbá, Raimundo Monteiro Pinheiro. Aberta a sessão o senhor Presidente convidou o senhor Secretário Geral - Acadêmico Álgemiro Ferreira Lima para proceder a formação da mesa que ficou assim constituída: Dr. Paulo Pinto Nery, Governador do Estado, Almirante Orlando Margarido, Comandante do 9º Distrito Naval - Manaus, Dr. Fernando Chaves, Senador Evandro Carreira, Dr. João Carlos, representante da Inspetoria Geral dos Salesianos, Dr. Mário Jorge Couto Nobre, Presidente da Federação dos ex-alunos salesianos em seguida foi feita a entrega da Grande Colar Acadêmico ao Dr. Ulysses Bittencourt. Com a palavra o senhor Presidente, Acadêmico João Mendonça de Souza, ao abrir a sessão, justificou a homenagem com palavras significativas proferidas sobre o homenageado. Em seguida, foi concedida a palavra ao Acadêmico Dr. Manoel Bastos Lima, orador oficial para pronunciar o seu discurso de homenagem e saudade. Em belas e brilhantes palavras o orador fez um relato quanto da vida do homenageado, fazendo de sua vivência com o educador como aluno e educador. Reviveram-se passagens e lembranças da vida do homenageado. Ao terminar foi bastante homenageado pelos presentes. Em seguida, foi dada a palavra ao Dr. Mário Jorge Couto Nobre que agradeceu a homenagem prestada pela Academia ao Pe. Agostinho em nome dos ex-alunos salesianos. Em seguida se fez ouvir a palavra do Pe. João Carlos que, em nome do Inspetor Geral dos Salesianos e da Congregação agradeceu as homenagens e ressaltou o trabalho dos homenageados em prol da mocidade e finalmente da dedicação do Pe. Agostinho durante tantos anos no Colégio Dom Bosco de Manaus, além de sua vivência em outros lugares. Durante a sessão as Escolas de Canto dos Educandários Salesianos e do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora interpretaram vários números musicais todos relativos à festividade de aniversário do homenageado. Com a palavra o senhor Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão da qual, eu [illegible], Secretário Geral, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

Manaus, 24 de agosto de 1982

João Mendonça de Souza - Presidente

Sessão solene da Academia Amazonense de Letras realizada em 8 de setembro de 1982 para lançamento do livro: Reencontro da poetisa Acadêmica Violeta Branca.

Aos oito dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta e dois, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras sob a presidência do Acadêmico Dr. João Mendonça de Souza, com seleta e concorrida platéia para o lançamento do livro Reencontro da poetisa Acadêmica Violeta Branca. Estavam presentes os Acadêmicos: Dr. João Mendonça de Souza, Dr. Mário Ipiranga Monteiro, Dr. João Chrysóstomo de Oliveira, Dr. Raymundo Nonato Pinheiro, Dr. Waldemar Batista de Sales, Dr. Newton Sabbá Guimarães, Professor Agenor Ferreira Lima, Elson Farias, Dr. Carlos de Almeida Barroso e Dr. Manoel Bastos Lyra. Aberta a sessão o senhor Presidente convidou o senhor Secretário Geral - Professor Agenor Ferreira Lima para convidar as autoridades presentes para comporem a Mesa de trabalhos que ficou assim organizada: Dr. Robério Braga, representando o Exmo. Snr. Governador do Estado; Desembargador Azarias Menescal; Dra. Maria Eleonora Peres Pessoa, Presidente da FEBEM; Dr. Mário Jorge Couto Lopes, Comendador José Cruz e Acadêmica Violeta Branca. Inicialmente foi procedido a entrega do grande Colar Acadêmico ao Dr. Carlos Alberto de Almeida Barroso e à Acadêmica Violeta Branca. Com a palavra o senhor Presidente disse da razão da sessão isto é, o lançamento do livro: Reencontro da poetisa Violeta Branca, tecendo encômios à poetisa e discorrendo sobre a sua personalidade e as obras anteriores da Autora. Em seguida, concedeu a palavra ao acadêmico Dr. João Chrysóstomo de Oliveira, orador oficial designado para proferir o discurso congratulatório da Academia. O orador iniciou lendo os dados biográficos da poetisa acadêmica em manuscrito e solicitou fosse arquivado na Academia. O seu trabalho foi uma rica página sobre a personalidade de Violeta Branca dizendo da sua trajetória do digo, no Amazonas e lá fora. Ao concluir foi grandemente ovacionado por todos. Logo usou da palavra a Acadêmica Violeta Branca que comovida agradeceu a grande homenagem que, naquele momento, se estava fazendo a sua pessoa, traçando um panorama de toda a sua vida. Encerrou sob uma grandiosa salva de palmas de todos os presentes. Durante a sessão entre os discursos da pauta dos trabalhos fizeram-se ouvir vários números musicais interpretados pelos alunos da Professora Lyete Ibiapina, inclusive um número de canto especial pela Professora Alda Aragão interpretando uma composição de Arnaldo Rebelo, letra de Violeta Branca: TANKA de minha terra. Após, o senhor Presidente encerrou a sessão convidando os presentes para a aquisição de livros da Autora cuja renda reverteria em benefício dos Menores abandonados da Fundação Estadual de Bem Estar do Menor (FEBEM). Após foi servido um Coquetel. E nada mais havendo a tratar eu [signature], Secretário Geral lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada vai assinada por todos os presentes.

João Mendonça de Souza - Presidente.

Ata da sessão ordinária realizada no dia 11 de setembro de 1982 para tratar da programação da festa de aniversário da Academia.

Aos onze (11) dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta e dois (1982) reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do Acadêmico Dr: João Mendonça de Souza para tratar da organização da programação dos festejos de aniversário de eleger e de recepcionar no vindouro dia 1º de janeiro de mil novecentos e oitenta e três. Estiveram presentes os Acadêmicos: João Mendonça de Souza, Mário Ypiranga Monteiro, Alcenor Ferreira Lima, Jorge Tufic, João Chrysóstomo de Oliveira, Elson Farias, Raymundo Nonato Pinheiro e Newton Dabbá Quinones. Aberta a sessão, com a palavra o senhor Presidente, esclareceu a finalidade da sessão lembrando que além do aniversário da Academia comemora-se também o centenário de nascimento dos escritores José Chevalier, Jonas da Silva e Raymundo Monteiro. Com a palavra o Acadêmico Raymundo Nonato Pinheiro fez referência à personalidade de Chevalier e a grandeza dos vultos dos Patronos. Voltando a palavra ao senhor Presidente este solicitou aos presentes sugestões para a festa. Com a palavra o Acadêmico Mário Ypiranga Monteiro propôs que se faça uma semana de festividades ou mesmo alguns dias, e que algumas solenidades sejam à tarde convidando-se alunos da Secretaria de Educação alunos dos Colégios para participarem. Este assunto foi bem acolhido. Com a palavra o acadêmico Raymundo Nonato Pinheiro propôs que seja trazido a Manaus o Acadêmico Thiago Peixoto, único sócio fundador vivo para participar das solenidades. O senhor Presidente informou que o assunto já está sendo estudado. Com a palavra o Acadêmico Waldemar Batista de Valles propôs que os acadêmicos deverão ir às estações de rádio e TVs falar sobre a efeméride e que também seria conveniente o lançamento de um número especial da Revista. Sobre o assunto o senhor Presidente informa que já foi para a Imprensa Oficial sendo editado um número da Revista com previsão de 160 páginas, dará a impossibilidade de ser feita imediatamente de um outro número. Com a palavra o acadêmico Mário Ypiranga Monteiro sugere a edição de um folheto. O assunto foi bem acolhido. Voltando a fazer uso da palavra o acadêmico Waldemar Batista de Valles disse que poderá se encarregar de conseguir espaço na TV Amazonas e na Rádio Rio Mar para as palestras dos Acadêmicos. Todos gostaram da idéia. Com a palavra o Acadêmico Elson Farias disse que a biblioteca deve constar sobre os dizeres dos oradores. Com a palavra o Acadêmico Waldemar Batista de Valles sugere que seja feita uma exposição na Academia dos livros dos acadêmicos. O Acadêmico Elson Farias concordando com a idéia anterior sugere que a exposição seja feita na Galeria e com venda dos livros. A idéia teve boa aceitação. Com a palavra o acadêmico Raymundo Nonato Pinheiro propôs que seja feita uma edição dos livros: "Horas Mentas" e "Voltas" e algum de compromisso seja promovida uma Comissão que irá até o excelentíssimo Senhor Governador solicitar esta publicação. Voltando a palavra o Acadêmico Mário Ypiranga disse que a exposição deve ser feita em duas etapas colocadas uma sobre a Academia. Usando da palavra o Acadêmico Waldemar Batista de Valles propôs que se faça ao Governo do Estado uma verba para 1983 para publicação de livros e obras em geral verba esta que deverá ser paga em duas vezes. Voltando a palavra o Acadêmico Elson Farias julgou ser feito desse perfeito acordo e que as publicações sejam feitas em Editoras do sul e lançados os livros no sul para maior divulgação. Continuando com a palavra o pela fala para que o traje arrigo seja usado somente em solenidades especiais. A idéia foi bem acolhida. Com a palavra o senhor Presidente consulta a todos sobre quem deve ser o encarregado das organizações da Tabloide e todos julgaram conveniente ser o Acadêmico Raymundo Nonato Pinheiro. Com a palavra o referido Acadêmico propôs que o artigo deve ser

derá escrever sobre Adriano Jorge. Com a palavra o senhor Presidente depois de consultar o plenário, ficou assim distribuído o assunto: Acadêmico João Mendonça de Souza sobre Araújo Lima; Acadêmico Manoel Bastos Lyra sobre Adriano Jorge; Elson Farias sobre Djalma Batista; Newton Sabbá Guimarães sobre Alvaro Maia; Te. Raymundo Nonato Pinheiro sobre Pericles Moraes; Mário Ypiranga Monteiro sobre Raul Azevedo e Waldemar Batista de Sales sobre Maviguier de Castro e Agenor Ferreira Lima sobre André Araújo. Ficou estabelecido que todos têm um 1 (mês) para entrega dos trabalhos, isto é, até o dia 12 de Outubro. Com a palavra o senhor Presidente comunica que vai fazer a galeria dos Presidentes. Depois de vários debates e argumentações foi organizada a pauta da sessão de aniversário: Acadêmico Newton Sabbá Guimarães falará sobre os Presidentes; Acadêmico Mário Ypiranga Monteiro fará o histórico da Academia e Acadêmico Te. Raymundo Nonato Pinheiro falará sobre as figuras mais importantes da Academia, isto após a abertura dos trabalhos pelo senhor Presidente. Foi nomeada a Comissão que deverá ir ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado e ao senhor Prefeito da Capital constante dos seguintes Acadêmicos: João Mendonça de Souza, Mário Ypiranga Monteiro e Agenor Ferreira Lima. Com a palavra o Acadêmico Mário Ypiranga Monteiro relembrou o pedido que deverá ser feito de ajuda aos comerciantes da Praça. O assunto foi bem argumentado e aceito, ficando o Acadêmico Te. Raymundo Nonato Pinheiro encarregado de redigir o memorial. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e para constar, eu [signature] Secretário Geral, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

João Mendonça de Souza/Presidente — Presidente.

dia 18 de setembro de 1982 para eleição de candidato a preencher a cadeira número 1 que está vago e tem como patrono Hericles Moraes

Aos dezoito (18) dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta e dois reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidência do Acadêmico Dr. João Mendonça de Souza, em sessão ordinária para proceder a eleição de candidato à cadeira nº 1 cujo patrono é Hericles Moraes. Aberta a sessão o senhor Presidente disse da razão da reunião. Com a palavra o Acadêmico Professor João Chrysóstomo de Oliveira levantou a preliminar sobre o número legal de Acadêmicos para ser procedida a eleição. O assunto é motivo de debate, invocando-se os dispositivos regulamentares. Depois de prolongada discussão chega-se a conclusão que há número legal. Em seguida o senhor Presidente solicitou ao senhor Secretário Geral Acadêmico Agenor Ferreira Lima, que procedesse a leitura da proposta apresentada à Mesa pelos Acadêmicos. Nessa proposta os Acadêmicos por unanimidade, propõem para membro efetivo da Academia na cadeira nº 1, vago, o intelectual amazonense Dr. José Bernardo Cabral, advogado, atual Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. Em seguida, o Acadêmico Agenor Ferreira Lima esclareceu que tendo em vista a proposta ser feita por unanimidade, não há razão de eleição e sim de aclamação. Com a palavra o Acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira tece elogios ao intelectual proposto e a considera justa. Todos os presentes aprovam a proposta feita. Com a palavra o senhor Presidente declara que diante da aprovação unânime declara homologada a escolha do candidato. Em seguida foi encerrada a sessão. E, para constar, eu Secretário Geral lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada será por todos assinada.

João Mendonça de Souza - Presidente.

Sessão solene de posse do académico Dr. Roberto dos Santos Ferreira Braga na cadeira nº 22, tendo como Patrono Farias de Brito, em 25 de setembro de 1982.

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e oitenta e dois reuniu-se em sessão solene a Academia Cearense de Letras para dar posse ao Dr. Roberto dos Santos Ferreira Braga na cadeira nº 22, cujo Patrono é Farias de Brito, digo, Farias Brito, estando presentes os Academicos: Dr. João Mendonça de Sousa - Presidente; Professor Algenor Ferreira Lima, Dr. Ulysses Bittencourt; Dr. João Chrysóstomo de Oliveira, Dr. Manoel Bato Cysne, Dr. Mário Linhares de Albuquerque, Dr. Nestor Sabóia Guimarães e Dr. Raimundo Arruda Pinheiro. Aberta a sessão pelo senhor Presidente, Academico Dr. João Mendonça de Sousa convidou o senhor Secretário Geral da Academia, Professor Algenor Ferreira Lima para fazer a leitura da Ata da sessão que fôra assinada constituindo-a; Dr. Jorge Boanerges Pinheiro representando o Governador do Estado, Dr. João Braga, Secretário de Administração; Dr. Olympio Humberto Dyres da Cruz, Chefe da Casa Civil, Dr. Euclides Faria de Oliveira, Presidente da Comunidade Luso Brasileira. Com a palavra o senhor Presidente disse da razão de ser da solenidade e, em seguida, nomeou a Comissão composta dos Academicos Dr. João Chrysóstomo de Oliveira e Professor Algenor Ferreira Lima para introduzirem no recinto da sessão o futuro academico que foi feito sob uma grande salva de palmas. Logo o senhor Presidente convidou o Dr. Roberto Braga a pronunciar o seu discurso de posse. A nomeada comissão conduziu o futuro academico à tribuna oficial para pronunciar a sua peça oratória. Seguindo o protocolo o orador disse da satisfação em ingressar na Academia, fazendo grandes elogios ao Patrono da cadeira de nº 22, fazendo ressaltar a vida intelectual do mesmo. Em seguida, referiu-se a trajetória literária de seu antecessor. Discorreu também o orador sobre a sua vida de trabalho e lutas até o presente momento em que ingressava na Academia, terminando sob uma salva de palmas por parte de todos os presentes. Em seguida a comissão designada conduziu o orador até a Mesa onde recebeu o seu diploma de Academico e o Grande Colar Academico, das mãos do Presidente da Academia. Em seguida o senhor Presidente concedeu a palavra ao Academico Ulysses Bittencourt para saudar o novo Academico em nome da Academia. O orador disse dos laços de amizade que sempre o uniram ao recipiendário e concluiu dizendo da satisfação de todos em recebê-lo na Casa de Pericles Moreira. Com as palavras o senhor Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão. E, para constar eu, Secretário Geral, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

João Mendonça de Sousa - Presidente.

Ata da sessão solene de posse do Acadêmico José Bernardo Cabral na cadeira nº 1, tendo como patrono Péricles Moraes, realizada no dia 9 de fevereiro de 1983.

Aos nove dias do mês de fevereiro de mil novecentos e oitenta e três, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, no salão nobre da sede social da Academia Amazonense de Letras, sito na Rua de Ramos Ferreira número mil e nove, reuniu-se, solenemente, às onze e quinze horas, o Plenário desta Silogeu, com o fim específico de dar posse ao seu novo membro, escritor José Bernardo Cabral, eleito para ocupar a Cadeira número um, de que é Patrono Péricles Moraes. Presentes os Acadêmicos João Mendonça de Souza, Presidente; Mário Ypiranga Monteiro, Vice-Presidente; Manuel Rodrigues Nunes, segundo Vice-Presidente; Paulo Pinto Nery, Terceiro Vice-Presidente; João Chrysóstomo de Oliveira, Secretário Adjunto e os Acadêmicos Lúcio Gomes, Waldemar Batista de Valles, Hamilton Garantuna, Pedro Raymundo Nonato Pinheiro, Jorge Tufic, Cyanio César Ipiranga da Silva, Roberto dos Santos Pereira Braga, e Nunes Pereira. Com a palavra o Acadêmico Presidente convidou algumas autoridades presentes para comporem a Mesa que ficou assim constituída: Acadêmicos Paulo Pinto Nery, Governador do Estado, Dr. Paulo Herban Maciel Jacob, Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Amazonas; Professor Octávio Hamilton Botelho Moraes, Magnífico Reitor da Universidade do Amazonas; Dr. Carlos Fausto Ventura Gonçalves, Presidente do Conselho Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Amazonas; Deputado José Dutra, Representante do Governador eleito; Professor Gilberto Mestrinho e Dr. Ruy Lins, representante da Loja Maçônica. Declarou aberta a sessão o Presidente designou uma Comissão composta dos Acadêmicos Dr. Raymundo Nonato Pinheiro, Waldemar Batista de Valles e João Chrysóstomo de Oliveira para introduzirem no recinto do plenário o Acadêmico recipiendiário que se encontrava na sala contígua. Ingressando no recinto da solenidade, pode foi recebido por profusa salva de palmas, José Bernardo Cabral tomou assento em uma das cadeiras em frente à Mesa presidencial ao lado de suas excelentíssimas esposa senhora Lucinde Cabral. A seguir, o Acadêmico Presidente deu início aos atos de solenidade de posse e assim fazendo leu segundo discurso, fazendo da finalidade da sessão e das razões que inspiraram a Academia na escolha do escritor José Bernardo Cabral para ocupar a cadeira número 1. Ao terminar, convidou José Bernardo Cabral a ocupar a Tribuna de honra da Academia para proferir o seu discurso de posse. O orador permanece cerca de uma hora na Tribuna lendo erudito e substancioso discurso sendo ao terminar aplaudidíssimo pelos presentes. Descendo da Tribuna, dirigiu-se a comitiva de Presidente e acompanhado dos Acadêmicos Raymundo Nonato Pinheiro, Waldemar Batista de Valles e João Chrysóstomo de Oliveira, para a frente da mesa presidencial e, ali, das mãos do Acadêmico Presidente João Mendonça de Souza recebeu o seu diploma de Membro efetivo da Academia e juntou o Grande Colar Acadêmico ao mesmo tempo em que era proclamado Acadêmico, pelo Presidente da Academia. A mesma Comissão de Acadêmicos o acompanhou depois até a Poltrona número um, na qual tomou assento, sob os aplausos dos presentes, bem recebido e Acadêmico Presidente convidou o Acadêmico Cyanio César Ipiranga da Silva para ocupar a Tribuna de honra e, dali proferir o seu discurso de boas-vindas da Academia ao novel Acadêmico José Bernardo Cabral. Em magnífica oração, o Acadêmico Cyanio César Ipiranga da Silva saudou o recipiendiário, traçando-lhe o perfil de homem de letras e a sua personalidade de jurista, sendo aplaudidíssimo pelos presentes. Terminou da alta parte da solenidade de posse o Acadêmico Presidente agradeceu a presença das autoridades e dos convidados e deu por encerrada a sessão, para constar eu, Secretário Adjunto, lavrei a presente Ata que após aprovada será assinada pelos Acadêmicos presentes.

José Ludgero de Souza, Presidente.

[illegible] pela Academia Amazonense de Letras para dar posse ao senhor Doutor Aderson Pereira Dutra, realizada em 10 de agosto de 1983, na cadeira nº 24, cujo patrono é Joaquim Nabuco.

Aos dez dias do mês de agosto de 1983 reuniu-se a Academia Amazonense de Letras para, em sessão solene, dar posse ao néo-Académico Aderson Pereira Dutra. Aberta a sessão o senhor Presidente determinou a composição da Mesa. Explicado o motivo da reunião o senhor Presidente nomeou a comissão composta dos Académicos João Chrysóstomo de Oliveira e Roberto dos Santos Pereira Braga para introduzir, no recinto dos trabalhos, o novo Académico. Após a sua entrada o Dr. Aderson Pereira Dutra foi localizado em assento especial. Após com a palavra o Académico Presidente, convidou o néo-Académico a pronunciar o seu discurso de posse. Após assomar a tribuna o Académico Aderson Pereira Dutra disse da sua satisfação em ingressar na Academia, discorreu demoradamente sobre o patrono de sua cadeira, e finalmente, ao seu antecessor desembargador Jadoc Pereira. Ao terminar o orador foi bastante aplaudido pelo seleto auditório que lotava o salão azul da Academia. Logo em seguida o Doutor Aderson Pereira Dutra foi encaminhado à mesa da Presidência, onde recebeu o grande Colar Académico e o diploma de sócio efetivo, oportunidade em que o senhor Presidente o declarou empossado na cadeira nº 24, cujo patrono é Joaquim Nabuco. De imediato, o novo Académico foi encaminhado à poltrona que lhe foi destinada. Al seguir com a palavra o senhor Presidente convidou o Académico Agenor Ferreira Lima para pronunciar o seu discurso de saudação do novo Académico em nome da Academia Amazonense de Letras. O orador deteve-se longa e demoradamente sobre a vida cultural e jurídica do novo Académico, desde os bancos escolares até as posições no serviço público e de magistério, confrontando a sua vivência com a do seu antecessor. Formulou votos de bem estar no convívio académico e destacou a satisfação de todos em tê-lo no Silogeu. O orador foi bastante ovacionado pelos presentes. Com a palavra o senhor Presidente agradeceu a presença de todos e os convidou para o coquetel. Nada mais havendo a tratar, eu [illegible], Secretário Geral desta Academia, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

João Mendonça de Souza, Presidente.
Esmi Faria
[illegible]
[illegible]
[illegible]

...sore do Academico Octavio Hamilton Botelho Monrão, na cadeira nº 11, cujo patrono é José Veríssimo realizada no dia 23 de setembro de 1983

Aos vinte e três dias do mês de setembro do ano de 1983, reuniu-se em sessão solene a Academia Amazonense de Letras, no salão nobre do Colegio Pedro II, para dar posse ao Academico eleito Doutor Octavio Hamilton Botelho Monrão. Presentes os Academicos João Mendonça de Souza, Hagar Ferreira Nuna, Waldemar Baptista de Sales Rocha, Arthur Cantos Ferreira Braga, Dr. Raimundo Nonato Pinheiro, Alderson Ferreira Lobo, Esperidião Bacellar Marinho, Hugo Gonçalves de Oliveira, Manuel Bastos Pereira Monteiro Miranda, Heleno Loureiro, Jorge Tufic. O auditorio estava repleto de convidados, amigos e pessoas gradas. Aberta a sessão pelo Academico Presidente João Mendonça de Souza, ingressam os Academicos Hagar Ferreira Nuna e Waldemar Baptista de Sales Rocha, em comissão de introduzirem o neo-Academico no recinto da sessão. A Mesa, por determinação do senhor Presidente, foi composta atendendo-se a chamada do Academico Secretario Geral, Hagar Ferreira Nuna. Explicado o motivo da sessão, o senhor Presidente concedeu a palavra ao Dr. Octavio Hamilton Botelho Monrão para pronunciar o seu discurso de posse. O orador discorreu sobre a personalidade de José Veríssimo, patrono da cadeira que vem ocupar. Fez amplas referencias bastante circunstanciadas sobre o seu antecessor Dr. Djalma Batista e condenou com uma frase de Castro Alves. Terminada a sua oração de posse a comissão conduziu o novo Academico perante a Mesa da Presidencia, quando lhe foi dada a devida entrega pelo senhor Academico Presidente, o grande Colar Academico e em seguida o respectivo diploma de socio efetivo da Academia. Declarando-o empossado, o grande salão de palmas referendou o ato. Em seguida, a Comissão respectiva conduziu o neo-Academico à sua respectiva cadeira. Após, o senhor Presidente convidou o Academico Manuel Bastos Pereira para pronunciar o seu discurso de saudação em nome da Academia. O orador, em suas palavras, fez referencias aos trabalhos cientificos realizados pelo novo Academico durante a sua vivencia no INPA e Colegio Estadual do Amazonas. Destacou o valor cultural do Academico e sua especialidade em Matematicas. Finalmente, apresentou as boas vindas da Academia ao novo Academico empossado. O orador foi bastante aplaudido pelo auditorio. A seguir, o senhor Presidente dou a palavra para agradecimento a pessoa de Sr. Sra., encerrou a sessão e convidou o Secretario Geral desta Academia, para que lavrasse a presente Ata que, depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

João Mendonça de Souza, Presidente.

Elsa Farias.

Academia Amazonense de Letras para eleger a Diretoria que dirigirá o Sodalício no período 1984 - 1985, realizada em 17 de dezembro de 1983.

Aos dezessete (17) dias do mês de dezembro de mil novecentos e oitenta e três, reuniu-se em Assembléia Geral a Academia Amazonense de Letras, em sua sede, às dezessete horas, conforme a convocação feita pelo Secretário Geral, através de Edital publicado no Jornal do Comércio durante os dias 14, 15, 16 e 17 de dezembro corrente, a fim de proceder a eleição da nova Diretoria para o biênio: 1984 - 1985, conforme determina o art. 9º do Estatuto em vigor. Às 16 horas horas, em ponto, o senhor Presidente declarou aberta a sessão, estando presentes 11 (onze) Acadêmicos, procedendo, em seguida, o Secretário Geral a leitura do Edital e das credenciais dos Acadêmicos ausentes de Manaus, delegando poder de voto aos Acadêmicos João Mendonça de Souza e Agenor Ferreira Lima. Com a palavra o senhor Presidente suspendeu a sessão para reiniciar 30 (trinta) minutos depois a fim de esperar mais algum Acadêmico retardatário. Às 16,30 horas o senhor Presidente reabriu a sessão, sendo feita a contagem dos Acadêmicos presentes, constatando-se o número de 12 (doze). Estando a Assembléia com o número legal, o senhor Presidente solicitou que fossem entregues à Mesa as chapas concorrentes ao pleito e foram apresentadas as seguintes: 1ª Chapa: Presidente: Acadêmico João Mendonça de Souza; 1º Vice-Presidente: Acadêmico Oyama Cezar Thomaz da Silva; 2º Vice-Presidente: Acadêmico Paulo Pinto Nery; 3º Vice-Presidente: Acadêmico Waldemar Batista de Sales; Secretário Geral: Acadêmico Agenor Ferreira Lima; Secretário Adjunto: Acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira; Tesoureiro - Acadêmico William A. Rodrigues; Tesoureiro - Adjunto: Acadêmico Epaminondas Barahúna; Bibliotecário: Acadêmico Homero de Miranda Leão. A 2ª (segunda) chapa - Presidente Acadêmico João Mendonça de Souza; 1º Vice-Presidente - Acadêmico Aderson Pereira Dutra; 2º Vice-Presidente - Acadêmico Paulo Pinto Nery; 3º Vice-Presidente - Acadêmico Waldemar Batista de Sales; Secretário Geral - Acadêmico Agenor Ferreira Lima; Secretário Adjunto - Acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira; Tesoureiro - Acadêmico William A. Rodrigues; Tesoureiro Adjunto - Acadêmico Epaminondas Barahúna e Bibliotecário - Acadêmico Homero de Miranda Leão. Compareceram os seguintes Acadêmicos: João Mendonça de Souza, Aderson Pereira Dutra, Oyama Cezar Thomaz da Silva, Agenor Ferreira Lima, Homero de Miranda Leão, Paulo Pinto Nery, Manuel Bastos Lima, Pe. Raimundo Nonato Pinheiro, Elson Farias, Robério Braga, Waldemar Batista de Sales, William A. Rodrigues. Foram apresentadas as procurações dos Acadêmicos que residem fora do Estado pela ordem: Ulysses Bittencourt, Epaminondas Barahúna (viajou a serviço), Arthur Cezar Ferreira Reis, Carlos Alberto de Almeida Barroso, Violenta Branca Vasconcelos de Oliveira, Octávio Aquillão Botelho Moreira (viajando a serviço) e Nunes Pereira. Feita a chamada dos presentes o senhor Presidente designou os Acadêmicos Robério Braga e Manuel Bastos Lima para escrutinadores. Procedida a votação e a seguir a contagem dos votos, verificou-se o seguinte resultado: 1ª chapa: 18 votos e a 2ª chapa: 1 voto. Eleitos, portanto, os componentes da 1ª chapa. Em seguida, com a palavra o Acadêmico Pe. Raimundo Nonato Pinheiro propôs que a nova Diretoria fosse empossada, de imediato, o que foi aprovado pelos presentes, ficando daí, empossados. Com a palavra o Acadêmico João Mendonça de Souza, já como Presidente reeleito, agradeceu a confiança de todos e ao mesmo tempo a colaboração de todos no período anterior, e pede que todos se unam para as novas atividades da Academia. O senhor Presidente, também agradece a colaboração de todos não acadêmicos que trabalharam pra colaborarem para o engrandecimento da Aca-

sito de Cr$ 1.141.377,51 (Hum milhão cento e quarenta e hum mil trezentos e setenta e sete cruzeiros e cinquenta e hum centavos). Em seguida, o senhor Presidente agradeceu a presença de todos e comunicou que a Academia entraria em recesso até o dia 29 de fevereiro de 1984, encerrando, em seguida, a sessão. E, para constar eu, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

Agenor Ferreira Lima

Jean Mendonça de Souza - Presidente.

Em tempo: - Verificou-se que não houve uma outra chapa concorrente. Apenas um dos votantes substituiu o nome do 1º Vice-Presidente na chapa oficial.

Agenor Ferreira Lima

Jean Mendonça de Souza - Presidente.

Ata da sessão ordinária da Diretoria da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 23 de fevereiro de 1984.

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e oitenta e quatro (1984) reuniu-se em sessão ordinária a Diretoria da Academia Amazonense de Letras para resolver diversas atividades da Entidade. Estavam presentes os Acadêmicos: João Mendonça de Souza, Ayama Cézar Anassu da Silva, Paulo Pinto Neri, Waldemar Baptista de Salles, Agenor Ferreira Lima e William A. Rodrigues. Aberta a sessão o senhor Presidente comunicou que a Suframa concedeu à Academia uma verba de Cr$ 10.000.000,00 (Dez milhões de cruzeiros) e que para isto era necessário a apresentação de um plano de aplicação, principal razão da presente reunião. Facultada a palavra foram apresentadas várias sugestões e afinal traçada a seguinte diretriz: 1) Realizar uma série de conferências sobre assuntos amazônicos e literatura em geral. Para isto deverão ser convidados intelectuais de renome do Amazonas e do sul do país. A programação deverá ser de tal modo que as atividades se estendam durante todo o ano; 2º) Lançamento da Revista em 2 (dois) números; 3º) Tendo em vista a falta de diplomas impressos para sócios efetivos, correspondentes e honorários, que se faça imprimir em quantidade suficiente; 4º) Impressão de material de expediente que está em falta. Com a palavra o Acadêmico Ayama Cézar Anassu da Silva fez comentários sobre as falhas do Estatuto da Academia, sendo destacado vários itens. Depois duma troca de idéias ficou resolvido que o mesmo Acadêmico fizesse uma revisão geral do mesmo e as devidas corrigendas para serem apreciadas em Assembléia Geral, e para a sua conclusão foi dado um prazo de 6 (seis) meses. Em razão do volume de trabalhos necessários na Biblioteca e Secretaria da Academia foi resolvido que uma Comissão procurasse manter contacto com o Senhor Governador do Estado a fim de solicitar fossem colocados à disposição da Academia 2 (dois) funcionários para o desempenho das referidas tarefas. Com a palavra o Acadêmico William A. Rodrigues, Tesoureiro, comunicou que iria ausentar-se da cidade, a serviço. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão. Eu,

Ata da sessão solene da Academia Amazonense de Letras para dar posse ao Acadêmico eleito Plínio Ramos Coelho, em 23 de março de 1984.

Aos vinte e três (23) dias do mês de março de mil novecentos e oitenta e quatro reuniu-se em sessão solene a Academia Amazonense de Letras para dar posse ao Neo Acadêmico Plínio Ramos Coelho. Estavam presentes os Acadêmicos: Dr. João Mendonça de Souza (Presidente); Dr. João Nogueira da Mata; Dr. João Chrysóstomo de Oliveira; Dr. Agenor Ferreira Lima; Dr. Mário Ypiranga Monteiro. A mesa ficou assim constituída: Presidente Dr. João Mendonça de Souza, Coronel Flocker, representante da Superintendência da Zona Franca de Manaus e Dr. José Ribeiro do Nascimento, Presidente do Tribunal de Contas do Estado. Aberta a sessão pelo senhor Acadêmico Presidente fez um retrospecto das atividades culturais do novo Acadêmico, incluindo toda a sua bagagem cultural. Em seguida, foi dada a palavra ao Dr. Plínio Ramos Coelho para proferir o seu discurso de posse. Com a palavra o novel Acadêmico fez, como de praxe, valoroso histórico da vida cultural do patrono de sua cadeira Ferreira Aranha - e, em seguida ao Acadêmico antecessor na referida Cadeira e, em fase, teceu considerações à poesia e trabalhos culturais da humanidade, principalmente da Grécia antiga. Ao terminar o orador foi ovacionado pelos presentes. A seguir, pela mesma Comissão que o introduziu no recinto foi levado até a mesa da Presidência para a entrega e recebimento do diploma e Colar Acadêmico. A seguir o Acadêmico Presidente convidou o Acadêmico Mário Ypiranga Monteiro para assomar à tribuna acadêmica a fim de pronunciar o seu discurso para em nome do Sodalício, fazer a saudação do novel Acadêmico. Em belíssimo discurso destacou as atividades literárias do Acadêmico empossado e deu-lhe os votos de boas vindas à Academia. Após com a palavra o Acadêmico Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão. E, para constar, eu, [signature], Secretário Geral desta Academia lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos presentes.

João Mendonça de Souza / Presidente.

Ata da sessão de assembléia geral da Academia Amazonense de Letras para tratar da Sessão Solene comemorativa do nascimento de Araujo Lima

Aos sete dias do mês de abril, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, em assembléia geral, para tratar da realização da sessão solene comemorativa do Centenário de Nascimento de Araujo Lima, e outras atividades literárias que deverão ser efetuadas durante o corrente ano de 1984.

Estando presente os Acadêmicos: Mario Ypiranga Monteiro, Ulisses Bittencourt, Robério Braga, Homero de Miranda Leão, Aderson Dutra, Elson Farias, Pe. Raimundo Nonato Pinheiro, Agenor Ferreira Lima, Octávio Camilton Mourão, João Chrisostomo de Oliveira. O snr. Presidente declarou aberta a sessão. De início explicou o motivo da convocação desta reunião.

O sr. Presidente determinou que o Secretário Geral Acadêmico Agenor Ferreira Lima fizesse a leitura do plano de aplicação da verba concedida pela Zona Franca de Manaus à Academia, no valor de Cr$ 10.000.000,00 que foi apresentado ao Orgão beneficiário.

Dentro deste plano serão realizados Conferências por Acadêmicos locais e duas por Acadêmicos da Brasileira de Letras. O sr. Presidente pretende convidar de fora os Acadêmicos Austragésilo de Athaide, Presidente da Academia Brasileira de Letras, os Acadêmicos: Afonso Arinos de Melo Franco e Rachel de Queiroz. Todos aprovaram a idéia.

Pedindo a palavra o Acadêmico Robério dos Santos Pereira Braga sugeriu que também fosse convidado o Acadêmico Eduardo Portela. Em resposta o sr. Presidente concordou com a idéia, mas teria que estudar a possibilidade de meios para trazê-lo até Manaus.

Houve quem alvitrasse a vinda do historiador Pedro Calmon.

Depois de várias sugestões, ficou deliberado que o assunto fosse firmado pelo sr. Presidente. Resolvida esta primeira parte, passou-se para a segunda, isto é, as conferências locais. De início, solicitou a palavra o Acadêmico Oyama Cesar Ytuassu da Silva, que, depois de varias explicações, sugeriu que fosse dado autonomia ao Sr. Presidente para a escolha dos conferencistas Acadêmicos locais. A proposta foi aceita por todos. Houve uma série de troca de idéias sôbre os Acadêmicos e ficou assim, mais ou menos traçada a programação literária do ano todo: os trabalhos serão iniciados por uma sessão Solene no dia 9 (nove) de maio em comemoração do Centenário de Nascimento de Araujo Lima, dentro da seguinte pauta: Orador Oficial: Acadêmico José Lindoso, que ocupa a cadeira nº 25, que tem como patrono Araujo Lima, devendo estar presente a família do homenageado, principalmente o Acadêmico Carlos de Araujo Lima e Ulisses Bittencourt. Dia 10 de maio: conferência do Acadêmico Pe. Raimundo Nonato Pinheiro; dia 15 de maio: conferência do Acadêmico Mario Ypiranga Monteiro; mês de agosto: dia 7, conferência do Acadêmico Paulo Pinto Nery; dia 9, conferência do Acadêmico Afonso Arinos de Melo Franco, da Academia Brasileira de Letras; Setembro: Conferência do Conselheiro Maria Alice Barroso, Diretora da

demon Batista de Sales; dia 17, conferência do Acadêmico Oyama Cesar Strassen da Silva; Novembro: conferência da Acadêmica Rachel de Queiroz, da Academia Brasileira de Letras. Traçado, de entrada, este plano que pode sofrer modificações de acordo com as circunstâncias do momento foi deliberado que fosse dado aos presentes um certificado de presença. Facultada a palavra, o Acadêmico Pe. Raimundo Nonato Pinheiro propôs que fosse posto em votação a escolha do escritor Otilio Figueiredo, português, historiador, para sócio-correspondente da Academia, fazendo sobre o mesmo vários elogios. Posta em votação a proposta foi aceita por todos. Com a palavra, o Acadêmico João Chrisostomo de Oliveira propõe que conste da ata, um voto de pesar pelo falecimento do irmão do nosso confrade, Acadêmico Paulo Pinto Nery, Professor Guilherme Nery. Todos aprovam. Sobre o falecido, relembram as suas atividades, os Acadêmicos João Mendonça de Souza, Oyama Cesar Strassen da Silva e vários outros. Com a palavra, o Acadêmico Paulo Pinto Nery, irmão do falecido, agradece a dolorosa lembrança. Com a palavra, o Acadêmico Roberio dos Santos Braga solicitou que fosse feito um expediente ao Governo do Estado para que se desse o nome da Vila Olímpica, de Guilherme Nery, a proposta foi aceita. Novamente com a palavra, o Acadêmico João Chrisostomo de Oliveira, pediu um voto de pesar em ata pelo falecimento do educador de muitos anos, do dr. Paulo de Melo Rezende. Foi aprovado por todos. Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão. Eu, Agenor Ferreira Lima Secretario Geral lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

João Mendonça de Souza - Presidente.

Sessão solene da Academia Amazonense de Letras em comemoração ao Centenário de nascimento de Araújo Roma.

Aos 9 (nove) dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e três, reuniu-se em sessão solene a Academia Amazonense de Letras, para comemorar o centenário de nascimento de Araújo Roma. A mesa foi composta pelo Presidente da Academia, Hildebrando de Souza, Dr. Amazonino Mendes Prefeito Municipal, Dr. Carlos de Araújo Roma, Dr. Ruy de Araújo Roma Filho. Estavam presentes os seguintes Acadêmicos: Dr. Ulysses Bittencourt, Prof. Agenor Ferreira Lima, Dr. Mario Ypiranga Monteiro, Pe. Raimundo Nonato Pinheiro, Dr. Robério dos Santos Braga, Dr. Octavio Hamilton Mendes. O Plenário estava repleto de assistentes. Aberta a sessão, o sr. Presidente disse do motivo da sessão e teceu vários considerandos sobre a personalidade do homenageado, mostrando o quanto da sua cultura, valor social e moral. Terminadas as suas palavras introdutórias, concedeu a palavra ao Acadêmico Pe. Raimundo Nonato Pinheiro que, falando em nome da Academia, traçou brilhante perfil do homenageado, cheio de largos detalhes da sua vida cultural, administrativa e científica, fazendo sobressair as suas obras que tantos ensinamentos trouxeram aos que o leem e procuram orientação sobre o homem em si e o Amazonas. O orador foi brilhantemente ovacionado por todo o auditório. Concedida a palavra ao Dr. Ruy de Araújo Filho, neto do homenageado, disse da satisfação de estar presente a esta sessão em homenagem ao seu avô, e o muito que agradecia à Academia. Por último, o sr. Presidente concedeu a palavra ao Acadêmico Dr. Carlos de Araújo Roma, que em brilhante discurso foi rememorando a vida de estudos e dedicação de seu tio, o homenageado. Admirável e minucioso nos seus informes, o orador foi muito bem aplaudido pelo auditório. Encerrando a sessão, o sr. Presidente agradeceu a todos, convidando-os para uma taça de refrigerantes. Eu, Agenor Ferreira Lima, Secretário Geral, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes. Joaquim Hildebrando de Souza - Presidente.

Sessão ordinária da Diretoria da Academia Amazonense de Letras, realizada em 14 de julho de 1984.

Aos quatorze (14) dias do mês de julho de mil novecentos e oitenta e quatro (1984), por convocação do Primeiro Vice-Presidente Acadêmico Ogarus Cesar Ituassú da Silva reuniu-se em sessão ordinária a Diretoria da Academia Amazonense de Letras para tratar de vários assuntos. Estavam presentes os Acadêmicos: Ogarus Cesar Ituassu da Silva, 1º Vice-Presidente, Paulo Pinto Nery, 2º Vice-Presidente; Waldemar Batista de Sales, 3º Vice-Presidente, Agenor Ferreira Lima, Secretário Geral, João Chrisóstomo de Oliveira, Secretário Adjunto, Ilfilliaur A. Rodrigues, Tesoureiro. Aberta a sessão o sr. Presidente, Acadêmico Ogarus Cesar Ituassu da Silva, comunica que esteve presente à sessão do Instituto Geográfico e Histórico recebendo, nesta ocasião a medalha de ouro que foi concedida à Academia por aquele órgão e passou a todos os presentes. Em seguida comunicou que recebeu um ofício do Presidente da Assembléia Legislativa de João Pessoa, Paraíba, solicitando que fosse comemorado o centenário do nascimento do poeta Augusto dos Anjos, dando então ciência das solenidades. Pedindo a palavra o Acadêmico Waldemar Batista de Sales comunica que em abril, quando estava naquele Estado encontrou-se com o Acadêmico Thiago de Mello que lhe comunicou que ali estava para representar a Academia nas festividades daquele poeta. Diante do exposto, diz o Presidente que nada havia a comemorar e sim informar ao Presidente da Assembléia que o Acadêmico Thiago de Mello já tinha representado o Sodalício pessoalmente nas festividades. Continuando com a palavra, o sr. Presidente cientifica aos presentes que recebeu um expediente do Banco Sulbrasileiro participando o realizado dum concurso de contos sob os auspícios da Academia Barbacenense de Letras, Barbacena-SP; passando então folheto dos mesmos; foi encaminhado um exemplar ao Acadêmico Pe. Raimundo Nonato Pinheiro para fazer a devida divulgação. Com a palavra o Acadêmico Agenor Ferreira Lima, informa ao Presidente que no dia 7 de agosto será realizada a conferência do Acadêmico Paulo Pinto Nery, segundo a programação da Academia, porém, era conveniente ambos que todos os estudantes estão em férias e como as conferências tem a finalidade principal, esclarecer os estudantes, universitários e de ensino médio, sobre assuntos literários e históricos, talvez fosse conveniente um adiamento para o tempo oportuno. O assunto foi amplamente debatido ficou estabelecido que ficará adiado, com anuência do conferencista, para o dia 21 do mesmo mês. O mesmo problema foi abordado e estudado com a conferência do Acadêmico Waldemar Batista de Sales que estava escalado para o dia 18 de setembro, ficando para ser resolvido com a volta do Presidente Acadêmico João Mendonça de Souza. O Acadêmico João Chrisóstomo de Oliveira, com a palavra, pede um esclarecimento sobre a situação dos cadeiros que têm candidatos inscritos há muitos anos e espera solução. Com a palavra o sr. Presidente comunica que o projeto de reforma dos estatutos já está pronto e deverá ser passado para as mãos dos acadêmicos para estudo e sugestões; ele mesmo se compromete em tirar xerox para enviar a cada um e depois de estabelecido prazo, será convocada uma Assembléia Geral para solucionar final. Sobre o assunto são tratadas várias idéias

ficou para se aguardar a minuta dos estatutos. Novamente com a palavra, o Acadêmico João Chrisostomo de Oliveira pede que seja solicitado ao Governo do Estado uma homenagem póstuma ao educador Themistocles Gadelha que foi por muitos anos Diretor de Instrução Publica no Amazonas, no governo Alvaro Maia, mas não consta nada no Estado rememorando o educador. Todos concordam com a idéia e o sr. Presidente promete oficiar ao Governador sobre o assunto. Nada mais havendo a tratar o sr. Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão. Eu, Agenor F. Lima, Secretário Geral, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

João Mendonça de Souza - Presidente.

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras, realizada no dia 13 de setembro de 1984.

Aos treze dias do mês de Setembro de 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro), na sede da Academia Amazonense de Letras, com a presença dos acadêmicos João Mendonça de Souza, Presidente, Waldemar Batista de Galles, Epaminondas Barahuna, Agenor Ferreira Lima, João Chrysostomo de Oliveira, Williams Antônio Rodrigues e Paulo Pinto Neny, foi lida e aprovada a Ata da sessão anterior e a seguir, por proposta do próprio Presidente, foram eleitos para sócios correspondentes da Academia Amazonense de Letras no Recife, Pernambuco, o Escritor Aziz Francisco Elihimas; para Belo Horizonte, Minas Gerais, o Escritor Marcus Vinicius de Garcia Ramos, e para Vitória, Espirito Santo, o Escritor Elmo Elton Santos Zampagno. Esses escritores foram eleitos por unanimidade de votos. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, Agenor Ferreira Lima, Secretário lavrei a presente Ata que, depois de lida, será assinada pelos presentes.

João Mendonça de Souza - Presidente.

Ata da sessão ordinária da Academia Amazonense de Letras realizada no dia 13 de setembro de 1985.

Aos dois dias do mês de março de 1985 (mil novecentos e oitenta e cinco), na sede da Academia Amazonense de Letras, com a presença de João Mendonça de Souza, Presidente; Agenor Ferreira Lima, Secretário Geral; e acadêmicos Paulo Pinto Neny, Williams Antônio Rodrigues, Mário Ypiranga Monteiro, Epaminondas Barahuna, foi lida e aprovada a Ata da sessão anterior e, a seguir, por proposta do acadêmico Mário Ypiranga Monteiro, foi eleito para Membro-Benemérito da Academia Amazonense de Letras, o Cel. Joaquim Pessoa Sgrejos Lopes. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu, Agenor Ferreira Lima, Secretário Geral, lavrei a presente Ata que, depois de lida, será assinada pelos presentes.

Ata da sessão de eleição e posse da Diretoria da Academia Amazonense de Letras, para o biênio 1986-1987.

Aos vinte e um (21) dias do mês de dezembro de 1985, convocados em Assembléia Geral por editais publicados na imprensa local, em primeira e segunda convocações, compareceram os Acadêmicos titulares Max Carpentier, Mário Ypiranga Monteiro, Bernardo Cabral, Plínio Ramos Coelho, Manuel Bastos Lira, Otávio Hamilton Mourão, José Reis, Waldemar Sales, Epaminondas Baraúna, Elson Farias, Robério Braga, William Rodrigues, João Cristóstomo de Oliveira, Agenor Ferreira Lima, João Mendonça de Sousa, Paulo Pinto Nery, e por procuração os Acadêmicos não residentes Ellisses Bittencourt, Carlos Barroso, Carlos de Araújo Lima, Violeta Branco de Oliveira, Mário Morais, Moacir Rosas, dom Alberto Gaudêncio Ramos, Artur César Ferreira Reis. Procedida a chamada, em segunda convocação, e verificado o quorum, foi pelo presidente Acadêmico João Mendonça de Sousa anunciada a matéria em pauta — eleição da nova diretoria. Pediu a palavra, em nome da Assembléia Geral, o Acadêmico Robério Braga, que propôs não houvesse escrutínio secreto, em vista da renúncia do candidato oposicionista Paulo Pinto Nery. Posta em votação, a proposta foi unanimemente aceita, e retirada a candidatura do Acadêmico Paulo Pinto Nery, por "sponte sua", foi aclamada unanimemente, com salva de palmas, a nova Diretoria do sodalício, assim constituída: Presidente, Mário Ypiranga Monteiro; Vice-presidente, João Mendonça de Sousa; Segundo Vice-presidente, Manuel Bastos Lira; Terceiro Vice-Presidente, Bernardo Cabral; Primeiro Secretário Agenor Ferreira da Silva; Adjunto, Rui Reis; Tesoureiro, William Rodrigues; Adjunto, Homero de Miranda Leão; Bibliotecário, Moacir Rosas. — Pelo que foi escrita e rubricada esta ata, de ordem do Acadêmico Presidente e foi autenticada pelos membros da Diretoria acima elencados. — Manaus, 21 dias do mês de dezembro do ano de Nosso Senhor de 1985. — Agenor, Robério

Mário Ypiranga Monteiro

Ata da sessão de posse e posse da Diretoria da Academia Amazonense de Letras.

Aos dezessete (17) dias do mês de dezembro de 1987, reunidos por convocação pública em Assembléia Geral, em segunda convocação (prorrogação) por falta de quorum na primeira, os membros efetivos desta Academia de Letras, Mário Ypiranga Monteiro, Roberio Braga, Manuel Bastos Lira, Waldemar Batista de Sales, Elson Farias, Newton Guimarães, William Rodrigues, Plínio Coelho, Paulo Nery, Aguiar Ferreira Lima e por pronunciação, de acordo com o Estatuto em vigor, os acadêmicos ausentes Ylisses Bittencourt, Carlos Araújo Lima, Almeida Barroso, Violeta Branca Oliveira, Mário Moreira, Arcebispo Dom Gaudêncio Ramos, Tiago de Melo, Artur Reis, Moacir Rosas e José Cardoso, foi pelo Presidente aberta a sessão e declarado o fim da mesma, sendo a leitura do edital de convocação publicado na forma regimental no órgão A CRÍTICA desta cidade, após o que, o Presidente comunicou o estado lisonjeiro das finanças do sodalício, com saldo apreciável na Caixa Econômica Federal e Banco do Estado do Amazonas, e determinou que se apresentassem chapas concorrentes sendo apresentada apenas uma que foi posta em votação de acordo com o tradicional sistema (voto secreto para os Acadêmicos residentes) e saíram eleitos: Presidente, Mário Ypiranga Monteiro; 1º vice, Manuel Bastos Lira; 2º dito Paulo Nery; 3º dito, Aguiar Lima; 1º Secretário, Roberio Braga; 2º dito, Waldemar Sales; Tesoureiro, William Rodrigues; Adjunto, Plínio Coelho; Bibliotecário, Moacir Rosas. Verificada a presença dos que assinaram o livro de presença e abertas e lidas as procurações dos ausentes, de acordo com o Estatuto em vigor, o Presidente nomeou uma comissão composta dos Acadêmicos Roberio Braga e Plínio Coelho, para procederem os trabalhos de votação e escrutinação, verificando-se que saiu eleita a chapa única apresentada pelo Acadêmico Presidente Mário Ypiranga Monteiro, acima referida. De imediato o Presidente proclamou eleita a nova Diretoria desta Academia Amazonense de Letras para o biênio 1988-1989, dando posse imediata a mesma de acordo com a praxe. E nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a sessão e mandou lavrar esta ata que vai assinada pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro. Eu, Secretário, Acadêmico Aguiar Lima, lavrei a presente ata que foi autenticada pelos membros da Diretoria acima referidos — Manaus, 17 de dezembro de 1987. — Mário Ypiranga Monteiro, Roberio Braga, William Rodrigues. —

Mário Ypiranga Monteiro — Presidente

Ata da sessão solene de posse do
academico Josué Claudio de Souza.
na poltrona 36 - patrono Inglês de Souza

Aos onze dias do mês de abril de mil novecentos e noventa e um, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, em sua séde social à rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidencia da academica Djanira Cesar Ferreira, com a finalidade de receber o academico eleito Josué Claudio de Souza, presente o academico José Nicodemos de Souza, Ruy Alberto Costa Lins, Waldemar Batista de Sales, Adrian Queiroz, Max Carpentier, Otavio Hamilton Botelho Neves, José Cristovam de Oliveira, Manoel Barbosa Lima, Roberto de Souza Pereira Braga, padre Raimundo Nonato Pinheiro e Paulo Pinto Nery. A sessão regimental, presentes autoridades e pessoas gradas, a sessão foi aberta pela Presidente Djanira Ferreira, que apreciou as linhas gerais da personalidade do academico eleito, obtemperando a Academia pela escolha, ressaltando o meritorio trabalho do eleito desde que chegou ao Amazonas para desempenhar o proficuo exercio e valorados apreciados seus qualidades intelectuais e politicas. Após, deu a palavra ao eleito, que ingressou no recinto acompanhado pela comissão composta dos academicos Roberto Braga e Adrian Queiroz. O novo academico proferiu seu discurso de posse oportuno e logo a seguir deixou de lado o texto para falar de improviso. Louvando o ensejo de ressaltar a hospitalidade amazonense que abrilhantou esta solenidade. Encerrando, beijando a personalidade de Djanira Maia, a quem tributara merecidos elogios. As feminas, foi vivamente aplaudido. A seguir, o academico José Nicodemos de Souza enunciou seu discurso de recepção, apreciando os dotes intelectuais do novo confrade, em palavras repassadas de carinho e amizade. Findo o agape intelectual, teve lugar coquetel oferecido pelo imortal, que recebeu o colar e o diploma academico. Eu, Otavio Hamilton Botelho Neves, Secretario Geral, fiz exarar a presente que vai assinada.

Djanira Cesar Ferreira
Presidente

Ata da sessão de assembleia geral da Academia Amazonense de Letras para eleição do candidato José dos Santos Pereira Braga.

Aos vinte e três dias do mês de dezembro de mil novecentos e noventa e um, à dezessete horas, em sua séde social à rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se em assembléia geral a Academia Amazonense de Letras, presente a Presidente Djanira Cesar Ferreira e academicos Ruy Alberto Costa Lins, Otavio Hamilton Botelho Neves, Max Carpentier, Roberto Braga, Manoel Barbosa Lima, Adrian Queiroz, Padre Raimundo Pinheiro, José Cristovam de Oliveira, Paulo Jacob, Elson Farias e Waldemar Baptista de Sales. Abrindo a sessão, a Presidente declarou que o objetivo da assembléia era o previsto no artigo nº 8, parágrafo Unico, ou seja a escolha de um unico candidato inscrito o senhor José dos Santos Pereira Braga. Declarou mais que fora recebido voto da academica Violeta Branca Alves Bittencourt. Carlos de Araujo Lima, Carlos Alberto de Almeida Baptista, Newton Santos Guimarães, José Bernardo Cabral, Milton Hatoum, totalizando dois o pleito dezenove votos, número de eleitores para proceder-se à eleição. Distribuidas e apuradas as cédulas, verificou-se que o candidato Lorca obteve unanimidade sendo, pois, proclamado

Hamilton Botelho Mourão, Secretário Geral, fiz escrever.

Gama Cesar Jr. - Presidente

Ata da sessão solene da posse do academico José dos Santos Pereira Braga

Aos vinte e dois dias do mês de maio de mil novecentos noventa e dois, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, em sua séde social à rua Ramos Ferreira 1009, às vinte horas, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras para dar posse ao academico eleito José dos Santos Pereira Braga, presentes os academicos Oyama Cesar Ituassú, Presidente, João Crisostomo de Oliveira, Aderson Dutra, João Mendonça de Souza, Plinio Coelho, Mario Ipiranga Monteiro, Padre Ignacio Pinheiro, Ruy Lins, Otavio Mourão, Manoel Bastos Lira, Paulo Jacob, Anax Carpenthier, Waldemar Batista de Salles, Roberto Braga e Paulo Terry. À hora prevista, presentes os representantes do Sr. Governador do Estado, e do Prefeito Municipal, do Presidente do Tribunal de Justiça, da Assembleia Legislativa e demais autoridades e pessoas convidadas, o Presidente declarou aberta a sessão, dizendo do motivo e convidou os academicos Aderson Dutra e Waldemar Batista de Salles para introduzirem no recinto o academico eleito José dos Santos Pereira Braga, que foi aplaudido e a seguir pronunciou seu discurso de posse, examinando a figura do patrono Machado de Assis e de seu antecessor Homero de Miranda Leão, demorando-se na apreciação das qualidades intelectuais do mesmo. Após, foram-lhe entregues o colar academico e o diploma, tomando então assento em sua poltrona. Usou da palavra, então, o academico João Mendonça de Souza, digo, o academico Plinio Coelho, que deu as boas vindas ao novo imortal, ressaltando suas qualidades culturais que o credenciaram para o ingresso no quadro academico. O Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão, do que, eu, Otavio Hamilton Botelho Mourão, Secretário Geral, fiz escrever a presente.

Gama Cesar Jr. Presidente
Ata Cesar

Ata da assembléia geral da Academia Amazonense de Letras, realizada em 30 de maio de 1992, para a eleição referente às poltronas 8 e 23.

Aos trinta dias do mês de maio de mil novecentos noventa e dois, em sua séde social à rua Ramos Ferreira 1009, nesta cidade de Manaus, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, presentes os academicos Oyama Cesar Ituassu, Presidente, João Crisóstomo de Oliveira, Max Carpenthier, Ruy Luis, Otavio Mourão, Manoel Bastos Lira, Adelson Dutra, Elson Farias, Padre Honorato Pinheiro, Paulo Jacob. O Presidente declarou que a assembléia geral tinha como pauta prover as poltronas 8, patrono Torquato Tapajós e 23, patrono Cruz e Souza, sendo candidatos José Jefferson Carpinteiro Peres e Joaquim de Alencar e Silva, respectivamente. O parecer foi lido e aprovado e, distribuidas as cedulas para a votação, o Presidente anunciou que havia recebido votos dos academicos Violeta Branca, Ulysses Bittencourt, Newton Sabbá Guimarães, Jorge Tufic, José Lindoso, Carlos de Araujo Lima, Carlos Alberto de Almeida Barroso e José Bernardo Cabral, que completavam o quorum necessário para a eleição. Recolhidas as cédulas, verificou-se o seguinte resultado: José Jefferson Carpinteiro Peres e Joaquim de Alencar e Silva, dezesete votos cada e dois em branco. Com esse resultado, o Presidente proclamou eleitos os candidatos inscritos referidos, designando comissão integrada por ele e Ruy Luis para a comunicação oficial ao eleito Jefferson Peres e, na mesma hora, fez a mesma comunicação, por telefone, ao academico eleito Alencar e Silva. A seguir designou o academico Ruy Luis para receber o eleito Jefferson Peres e Max Carpinteiro para o mesmo fim em relação a Alencar e Silva. Cada mais havendo declarou encerrada a sessão do pro eu Otavio Hamilton Botelho Mourão, fiz lavrar a presente, que vai assinada.

Oyama Cesar Ituassu — Presidente
Ab. [illegible]

Ata da sessão solene de posse do academico Joaquim de Alencar e Silva, na poltrona 23, patrono Cruz e Souza

Aos cinco dias do mês de agosto de mil novecentos noventa e dois, às vinte horas, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, em sua séde social à rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, para recepcionar o academico eleito Joaquim de Alencar e Silva. Na hora designada, presentes os academicos Oyama Cesar Ituassú, Presidente, João Crisostomo de Oliveira, Max Carpenthier, Adérson Dutra, Padre Raimundo Nonato Pinheiro, Otavio Mourão, José Braga, Roberto Braga, Elson Farias, Paulo Nery, Manoel Bastos Lira, Ruy Lins, alem de representantes do Sr. Governador do Estado, Assembléia Legislativa, deputado Manoel do Carmo Chaves e de pessôas gradas e convidadas, o Presidente abriu a sessão, dizendo das razões da solenidade e enaltecendo a personalidade do novo imortal, bem assim do orador designado para recebê-lo. Concedeu a palavra ao novel imortal Joaquim de Alencar e Silva, que proferiu seu discurso, apreciando a figura do patrono Cruz e Silva e de seu antecessor na poltrona, sendo vivamente aplaudido. O Presidente convidou o academico Max Carpenthier para receber oficialmente o eleito, sendo sua saudação demoradamente aplaudida. A seguir, foram conferidos ao novo confrade o colar academico e o diploma, sendo então encerrada a sessão do que eu, Otavio Hamilton Botelho Mourão, Secretario Geral, fiz escrever e vai devidamente assinada.

Oyama Cesar Ituassú — Presidente

Ot. Mourão

Ata da sessão solene da reunião
para concessão da Medalha de Academia Amazonense de Letras, e de homenagem
ao Senador Gilberto Mestrinho de
Medeiros Raposo.

Aos seis dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e dois, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas em sua sede social à rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, às vinte horas, para a solenidade de reinauguração de sua sede e posse dos acadêmicos ao Senador do Estado, professor Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo. Compareceram, presidindo a academica Adriana Cesar Figueiredo, Presidente, João Cristóvam de Oliveira Pinto Neto, Otávio Moura, Max Carpentier, Roberto Braga, Padre Ernesto Pereira, José Braga, Aderson Medeiros da Luz, Elson Farias, Paulo Jobim, Márcio Souza Lima, o Presidente declarou aberta a sessão, dizendo ter motivo da solenidade, prestada homenagem ao Senador Gilberto Mestrinho, em razão dos relevantes serviços prestados à Casa, quer no plano físico com a reforma integral de suas instalações, quer no plano cultural com o incentivo à "Revista Acadêmica" e à Revista da Academia. Dando início à solenidade, designou os acadêmicos Aderson Medeiros da Luz e Elson Farias para introduzirem ao recinto o homenageado e o Presidente da Assembléia Legislativa e do Tribunal de Justiça, Desembargador Manoel Adalgiso Ramos e demais autoridades Federais, Estaduais e do representante do Prefeito Municipal, Sr. Aleper Cid Soares Bandeira. O discurso do Senador Gilberto Mestrinho foi recebido com demorados aplausos pela brilhante assistência. O Presidente, designou para homenagem pessoal dele a palavra ao acadêmico Roberto Braga, para proferir a saudação oficial o que fez em raro brilho, enaltecendo as qualidades administrativas e a compreensão quanto aos problemas culturais e educacionais, daquela Entidade constante através de terminada a oração, o Senador Gilberto Mestrinho agradeceu a homenagem, que muito lhe era caro pessoal, mas ainda como simples portador de um mandato que pertencia ao povo amazonense, a que tanto lhe sempre esforço e capacidade de doação muito havendo, foi encerrada a sessão da qual eu, Otávio Hamilton Botelho Moura, Secretário Geral, fiz exarar a presente ata assinada.

Adriana Cesar Figueiredo - Presidente

Ata da assembleia geral realizada no dia 15 de maio de 1993, para eleição dos novos ocupantes das poltronas 17 e 27, patrono Francisco de Castro e Tavares Bastos.

Aos quinze dias do mês de maio de mil novecentos e noventa e três, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, às dezoito horas, em sua séde social à rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se em assembleia geral a Academia Amazonense de Letras, presentes os academicos Olgarina Cesar Ituassu, Presidente, João Crisostomo de Oliveira, Ruy Lins, Padre Ignacio Pinheiro, Paulo Jacob, José Braga, Otavio Mourão, Elson Farias, Manoel Bastos Lira e Paulo Nery. O Presidente declarou que a finalidade da assembleia geral era apreciar as candidaturas dos srs. Aureo Nonato e Antisteno Pinto, às poltronas 17, patrono Francisco de Castro e 27, patrono Tavares Bastos, respectivamente. Comunicou que as candidaturas decorriam de indicações assinadas por cinco academicos na forma dos Estatutos, em fáce de não ter havido candidato inscrito. Tendo a comissão designada oferecido pareceres favoráveis postos em discussão, os pareceres foram aprovados. Antes da distribuição das cédulas de votação, o academico Elson Farias propôs que houvesse aclamação, o que foi deferido pelo plenario. O Presidente declarou mais que recebeu votos escritos dos academicos ausentes Violeta Branca, Bernardo Cabral, Jorge Tufic, Alencar e Silva e Carlos de Araujo Lima, favoraveis aos candidatos. A seguir proclamou eleitos o candidato Aureo Nonato para a poltrona 17, patrono Tavares Bastos e Antisteno Pinto, para a poltrona 27, patrono Rigo, poltrona 17, patrono Francisco de Castro e Antisteno Pinto para a poltrona 27, patrono Tavares Bastos. Designou o academico Paulo Jacob para receber Aureo Nonato e Elson Farias para recipiendas Antisteno Pinto. Convidou os academicos referidos para comunicarem aos eleitos a deliberação da assembleia geral. Nada mais havendo, encerrou a sessão do que eu, Otavio Hamilton Botelho Mourão, lavrei a presente ata, que vai assinada.

Francisco J. Presidente

JOSÉ JEFFERSON CARPINTEIRO PERES, REALIZADA NO DIA 03 DE JUNHO DE 1.993.

Aos

Aos Três dias do mês de junho de mil novecentos noventa e três, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, em sua sede social á rua Ramos Ferreira 1.009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, sob a presidencia do acadêmico Oyama Cesar Ituassú da Silva, Presentes os acadêmicos Paulo Pinto Nery, Paulo Herban Maciel Jacob, Manoel Bastos Lira, Rui Alberto Costa Lins, Max Carphentier, Otavio Hamilton Botelho Mourão, Elson Farias, Aderson Dutra, João Crisostomo de Oliveira, Padre Raimundo Nonato Pinheiro, José dos Santos Perreira Braga, Para a solenidade de posse do acadêmico eleito José Jefferson Carpinteiro Peres, na Poltrona n.º8, tendo como patrono Tavares Bastos. Aberta a Sessão o Presidente designou comissão composta dos acadêmicos Manoel Bastos Lira e Paulo Jacob, para introduzirem no recinto o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, deputado Manoel do Carmo Chaves Neto, o representante do Governador do Estado, Dr. David Ruas Neto, o Vice-Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Roberto Hermidas Aragão, Convidando os demais a tomarem assentos nos no recinto. A Seguir, nomeou os Academicos José Braga e Elson Farias para conduzirem o novel academico José Jefferson Carpinteiro Peres ao Plenário, feito o que, Concedeu-lhe a palavra para proferir seu discurso de posse, altamente eloquente, com Exame detalhado da personalidade de seu antecessor, academico Antonio Maunier de Castro e do patrono, findo o que, foi Vivamente aplaudido. Após, foram lhe conferidos o colar academico e o diploma de membro afetivo, Sob os auspicios dos acadêmicos José Braga e Elson Farias. A Seguir, teve uso da palavra o academico Rui Alberto Costa Lins, que em brilhante discurso exaltou a personalidade do novel academico, examinando-a sob os aspectos de pessôa humana, de policito, Professor e escritor, sob os aplausos da assistencia. Finalmente, o Presidente agradeceu a Presença dos ilustres Convidados e declaro encerrada a Solenidade. E nada mais havendo, eu, Otavio Hamilton Mourão, Secretário Geral, Fiz escrever a Presente, que Vai devidamente assinada. Eu Leia Pinheiro de Souza, Secretaria escrevi.

Presidente

posse do acadêmico Antistheu de Oliveira Pinto ocorrida no dia 03 de setembro de 1993.

Aos três dias do mês de setembro de mil novecentos noventa e três, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, teve lugar a sessão solene de posse do acadêmico eleito Antistheu de Oliveira Pinto. Convocada pela Presidente Djanira Cesar Tenaxa da Silva, compareceram os acadêmicos José Cavalcante de Oliveira, Max Carpinteiro, Ruy Alberto Costa Nunes, Paulo Pinto Nery, Elson Farias, Roberto Braga, para Raimundo Nonato Pinheiro, Manoel Barbosa Lima, Jefferson Peres, Otoniel Hamilton Botelho Moura, Adelson Freitas, assim como o deputado Manoel do Carmo Pinheiro e o Vice-Presidente do Tribunal de Justiça desembargador Roberto Henrique Braga. Aberta a sessão, após memorosa e solene apresentação, o Presidente disse da finalidade da mesma e designou os acadêmicos Jefferson Peres e Roberto Braga para introduzirem aquele autoridade no recinto, cumprida a praxe do protocolo. O Presidente anunciou que o acadêmico eleito Antistheu de Oliveira Pinto ocupará a cadeira vinte e seis (26), tendo como patrono Tarso Fonseca Barbosa e enaltecendo a personalidade do empossando, que participou de movimentos literários surgidos neste capital, como o Clube da Madrugada, juntamente com nomes importantes da literatura local, os Irmãos de José Tupiassu, Aloísio Sobreira, Emanuel Franco, Tenório de Carvalho, Fábio Lucas, Aglair Bacellar, Luiz Bacellar, Luiz Bacellar e outros mais. A seguir, o Presidente designou as acadêmicas anteriormente pelo acadêmico Jefferson Peres e Roberto Braga, para introduzirem o eleito no plenário. Conduzido à tribuna, Antistheu Pinto, que ocupa a cadeira vinte e seis (26) da Academia, sucedendo Washington Luiz e José Pereira Machado Júnior, pereceu por sua exaltada e fecunda atividade literária, foi saudado pelo acadêmico Tenório Telles, que em belo orador destacou seus admiradores, as suas obras e a figura do patrono Tarso Fonseca Barbosa, sendo bastante aplaudido. O Presidente designou os acadêmicos Ruy Alberto Costa Nunes e José Cavalcante de Oliveira para a entrega do colar acadêmico e do diploma de membro efetivo. Saudando o novo acadêmico, Elson Farias, traçou a figura poética de Antistheu Pinto, destacando em Manaus por seus atos, especialmente na época publicada pela Suframa em 1985. Ressaltou que o novo imortal já publicou depois livros de poesia e prosa, com Terra Firme, Vargem do Apogeu e outros mais, sendo bastante aplaudido. Encerrando a sessão o Presidente agradeceu a presença dos acadêmicos de Antistheu Pinto e Elson Farias, autoridades e pessoas presentes. E eu, Otoniel Hamilton Botelho Moura, secretário, lavrei a ata.

Ata da sessão solene de homenagem aos academicos recentemente falecidos — José Lindoso, Ulysses Bittencourt, Carlos Alberto de Almeida Barros e Arthur Cesar Ferreira Reis

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de mil novecentos noventa e tres, às vinte horas, presentes os academicos João Cristóvão de Oliveira, padre Ignacio Tinheiro, Antisthenes Pinto, Manoel Bastos Lima, Paulo Nery, Mario Ipiranga Monteiro, Roberto Braga, Ruy Lima, Max Carpenthier e Otavio Hamilton Moura e celeta assistencia, foi aberta a sessão pelo Presidente Jaime Cesar Itnassu que disse dos motivos da reunião solene, concedendo a palavra ao academico João Cristóvão de Oliveira que, com a eloquencia que lhe peculiar, traçou sinteticamente a vida de Alvaro Maia como politico e como professor, qualidades até hoje lembradas pelos antigos e novos. Sobre Ulysses Uchôa Bittencourt, enalteceu sua figura de intelectual e sempre pronto a prestar serviços, sendo por isso chamado de novo embaixador no Rio de Janeiro, representando a Casa junto à Federação dos Academicos de Letras do Brasil. Foi a seguir concedida a palavra ao academico Roberto Braga, que fez o necrologio de Arthur Cesar Ferreira Reis, destacando sua atividade com amazonicida. O academico Max Carpenthier deu as palavras do academico Elson Farias, palavras serenas e ternas enaltecedoras do valor intelectual de José Bernardino Lindoso e Carlos Alberto de Almeida Barros. Usou da palavra, após, o academico Paulo Pinto Nery, apreciando a vida e obra de Cosme Ferreira Filho e Nunes Pereira. O Presidente convidou a pianista Lindalva Cruz para dedilhar um numero musical, primorosamente executado, apresentando "Encontro das Aguas", de Arnaldo Rebello. Usou da palavra, em seguida, o academico Carlos de Araujo Lima, que inicialmente criticou a imprensa local pela omissão quanto à solenidade, falando sobre a cotiça americana quanto à Amazonia. Falou depois o dr. Flavio Bittencourt, filho do academico extinto Ulysses Bittencourt, que proferiu brilhante mensagem dos povens. Após agradecer a presença do auditorio, o Presidente encerrou a sessão. E eu, Otavio Hamilton Botelho Moura, Secretario Geral, fiz escrever e assino.

Jaime Cesar Itnassu
Otavio Hamilton

Ata da Sessão Solene de Posse do Academico Áureo Nonato, Realizada no Dia 17 de Dezembro de 1993.

Aos dezessete dias do mês de dezembro de Mil Novecentos e Noventa e três, ás Vinte horas, nesta cidade de Manaus, Estado do Amazonas, em sua Séde Social á Rua Ramos Ferreira 1009, teve lugar a Sessão Solene de posse do academico eleito Áureo Nonato, Presentes os Academicos Oyama Cesar Ituassú, Presidente, Ruy Alberto Costa Lins, João Crs. Sostomo de Oliveira, Max Carphentier, Elson Farias, Aderson Dutra, Paulo Herbam, Maciel Jacob, Paulo Pinto Nery, Padre Nonato Pinheiro, José dos Santos Pereira Braga, Jefferson Carpinteiro Peres, Antisthenes Pinto, Arlindo Augusto dos Santos Porto, Robério dos Santos Pereira Braga, Octavio Hamilton Botelho Mourão, Aberta a Sessão, Presentes autoridades e pessoas Gradas, O Presidente expos a razão de ser da Solenidade, ressaltando a figura Intelectual do Novo Imortal, Designando Comissão composta dos academicos Jefferson Peres e Elson Farias para introduzi-lo no Recinto. A seguir, Concedeu-lhe a palavra para proferir Sua Oração de recipiendário, oque fez com brilhantismo por espaço de Trinta Minutos findo o que entoou a canção "Manaus", de Sua Autoria, em tom emocionado, Sendo vivamente Aplaudido. Nomeada Comissão formada pelos académicos Aderson Dutra e Paulo Nery, a mesma fez entrega ao novo académico do Colar e Diploma à Sua Categoria, Sendo Conduzido a à Cadeira que passou a ocupar. Após o Presidente Concedeu a palavra ao Academico Paulo Jacob para receber o Novo integrante do Cenáculo em brilhante discurso enaltecedor da figura cultural do Recipiendário. O Presidente, em breves palavras, Teceu Considerações em derredor das duas Peças Oratórias, destacando o Amor à terra demostrado pelo Novo Membro da academia, encerrando a Sessão com o Convite para os presentes Saborearem o repasto oferecido pelo ingressante. Eu, Leia Pinheiro de Souza, Secretaria Executiva, Lavrei a Presente E Eu Octavio Hamilton Botelho Mourão, Secretário Geral Subscrevo.

[illegible] DA SESSÃO DE ASSEMBLEIA GERAL, realizada no dia 06 de maio de 1994, para eleição dos candidatos incritos às cadeiras ns. 13, 25 e 33, patronos Estelita Tapajós, Araujo Lima e Antonio Brandão de Amorim.

Aos seis dias do mês de maio de mil novecentos e noventa e quatro, ás dezessete horas, em sua Séde Social à Rua Ramos Ferreira 1009, presentes os acadêmicos Oyama Cesar Ituassú, presidente, João Crisostomo de Oliveira, Max Carphentier, Otavio Mourão, Manoel Bastos Lira, Padre Nonato Pinheiro, Jefferson Teres, Arlindo Porto, Antisthenes Pinto, Aderson Dutra, Elson Farias, Roberio Braga, José Braga, Paulo Jacob, Paulo Nery, ausente com causa justificada o academico Rui Lins, teve lugar a sessão para eleição dos ocupantes das cadeiras 13, 27 e 33, patronos Estelita Tapajos, Araujo Lima, e Antonio Brandão de Amorim. O presidente anunciou que estavam inscritos Juary Guimarães de Souza Marinho para as cadeiras 13, Gebes de Mello Medeiros e Jurandyr Batista de Salles para a cadeira nº 27 e a Snra. Carmem Novoa Silva para a cadeira 33, dando a palavra aos relatores dos processos de inscrição. Pela ordem númerica, o acadêmico José dos Santos Pereira Braga, leu seu parecer favorável à inscrição do Candidato Juary Guimarães de Souza Marinho, parecer que foi aprovado, procedendo-se em seguida à votação, obtendo o candidato unanimidade de votos. A seguir o academico Roberio dos Santos Pereira Braga leu os pareceres referentes aos processos de inscrição dos candidatos Gebes de Mello Medeiros, opinando pela sua aceitação e inteiramente adverso á inscrição do Candidato Jurandyr Batista de Salles. O presidente, então explicou que o Estatuto não cogitava do procedimento quando o parecer era contrario ao Candidato e, por isso, colocava em votação o mesmo, sendo ele então revogado por treze votos contra dois mantendo-se a inscrição realizada a votação eletiva, o Candidato Gebes de Mello Medeiros obteve (13) votos, contra dois (2) dados ao Candidato Jurandyr Batista de Salles, sendo o primeiro proclamado eleito. Logo a seguir o academico padre Nonato Pinheiro leu seu parecer favorável ao processo de inscrição da candidata Carmem Novoa Silva concorrente única á cadeira 33. O academico Roberio Braga, opôs-se a inscrição da candidata. Encaecida a eleição, a candidata inscrita obteve (8) oito votos contra seis (6) e um voto em branco. O presidente declarou entender que a candidata estava eleita, porque o Estatuto prevê consumada a eleição desde apurada metade mais um e como o voto em branco é inexistente o quorum havia sido alcançado. Novamente o acadêmico Roberio Braga pediu a palavra para contestar a interpretação, sob o argumento de que a média não havia sido atingida em razão do número impar e que o voto em branco deveria ser computado. Posta em votação a materia referente a contagem do voto em branco foi a mesma aprovada por dez votos contra cinco. Tendo em vista a disposição estatutária, procedeu-se a nova votação, obtendo a candidata oito (8) votos contra sete (7) ~~a favor~~. Permanecendo o resultado, foi adiada a eleição para nova sessão de assembléia geral, a ocorrer no dia 13 do fluente, às dezessete horas, sendo encerrada a sessão. E eu Leia Pinheiro de Souza, Secretaria Executiva, lavrei a presente. E eu, Otavio Hamilton Botelho Mourão, a subscrevo.

[signature]
Cat. [illegible]

Em tempo: Também foi eleito, por unanimidade, para ocupar a cadeira nº 2, patrono Gonçalves Dias, o candidato indicado de Agrelle Ochoa Bittencourt.

[signature] Presidente
Cat. [illegible]

ATA DA SESSÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL, REALIZADA NO DIA 13 DE MAIO DE 1994, EM PROSSEGUIMENTO À SESSÃO ANTERIOR DO DIA 06 DE MAIO DO MESMO ANO.

Aos treze dias do mês de maio de mil novecentos e noventa e quatro, em sua sede social à Rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se em assembléia geral a Academia Amazonense de Letras, para dar prosseguimento à sessão anterior, presentes os acadêmicos Oyama Cesar Ituassú, presidente, João Crisostomo de Oliveira, Octavio Mourão, Antisthenes Pinto, Paulo Nery, Aderson Dutra, Padre Nonato Pinheiro, Paulo Jacob, Elson Farias, Manoel Bastos Lira, Max Carphentier, Roberio Braga, Jefferson Peres, Arlindo Porto, Aurgo Nonato. O presidente declarou que a presente sessão de prosseguimento da anterior, tinha por finalidade proceder à votação para provimento da cadeira nº 33 patrono Antonio Barbosa de Amorim, conforme convocação feita. Esclareceu que recebera telegrama da acadêmica Violeta Branca, mas que não podia ele ser considerado para a votação, pois esta seria secreta, em envelope lacrado. Pediu a palavra o academico Roberio Braga para solicitar vista dos outros do processo, o que foi indeferido pelo presidente, pelo fato de já estar concluido o processo de inscrição, cabendo apenas agora proceder-se à votação. Feita a votação e apurados os votos, depois de distribuidas as cédulas, verificou-se que votaram dezesseis acadêmicos, tendo a candidata Carmem Nova Silva obtido treze votos contra dois, sendo proclamada eleita. O presidente designou comissão composta dos academicos Padre Nonato Pinheiro, Arlindo Porto e Antisthenes Pinto, para fazer a devida comunicação à eleita. Ainda, designou o acadêmico Padre Nonato Pinheiro para recebê-la em nome da Academia. Nada mais havendo, foi encerrada a sessão do que eu, Léia Pinheiro de Souza, secretária executiva, lavre a presente. Eu, Otavio Hamilton Botelho Mourão, secretário geral subscrevi.

[signature]

Ata da Sessão Solene de Posse do Academico Moacir Couto de Andrade, na Cadeira 02 - Patrono Euclides da Cunha; Realizada no Dia 16 de Junho de 1994.

Aos dezesseis dias do mês de Junho de mil novecentos e noventa e quatro, nesta Cidade de Manaus, Estado do Amazonas, em sua séde Social à rua Ramos Ferreira 1009, às vinte horas, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, presentes os academicos Oyama Cesar Ituassú, Presidente João Crisostomo de Oliveira, Roberio Braga, Max Carphentier, Paulo Jacob, Aurgo Nonato, Jefferson Peres, Arlindo Porto, Antisthenes Pinto, para o fim especial de dar posse ao academico eleito Moacir Couto de Andrade. Ahora determinada, o Presidente declarou aberta a Sessão, designando comissão formada pelos academicos Jefferson Peres e Antisthenes Pinto para introduzirem o representantes do Governador, dr. José Fernando Pereira da Silva, desembargador Paulo dos Anjos Fios, reprentando o Tribunal de Justiça. Composta a mesa dos Trabalhos, o Presidente disse os motivos que levaram a Academia a eleger Moacir Couto de Andrande e prestou a homenagem da Casa ao academico João Crisostomo de Oliveira pelos Transcurso de seus oitenta anos de idade, ressaltando suas excepcionais qualidades de homem público e intelectual. A seguir, convocou os Academicos José Braga e Max Carphentier para introduzirem o academico eleito no plenário, sendo recebido com vibrante salva de palmas. Concedida a palavra ao eleito, este pronunciou belo discurso, exaltando a personalidade de Euclides da Cunha patrono de sua Cadeira, assim como historiando sua vida de lutas e sacrificios até atingir o ápice com sua eleição para o Silogeu. Em seguida, foi-lhe conferido o Colar Acadêmico é o diploma, após o que foi conduzido à poltrona que passou a ocupar. Após essas formalidades, usou da palavra o acadêmico João Crisostomo de Oliveira para proferir a oração de recepção do novo imortal, abordando em belas palavras o discurso do mesmo, que considerou uma peça eloquente de apreciação do patrono de sua cadeira acadêmica. Findo os discursos, o Presidente teceu considerações em torno das orações e, agradecendo a presença da brilhante assistência, encerrou a Sessão, seguindo-se um cock-tail oferecido pelo novo acadêmico. Eu Léia Pinheiro de Souza, Secretária executiva, lavrei a presente.

[illegible] - Presidente

Ata da Sessão Solene de Posse do Academico Egbes de Mello Medeiros, realizada no dia 13 de Setembro de 1994.

Aos Treze dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro, nesta Cidade de Manaus, Capital do Estado do Amazonas, às Vinte horas, em sua Séde Social à rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se a Academia Amazonense de Letras, para a Solenidade de posse do academico eleito Egbes de Mello Medeiros, presentes os academicos Djalma Cesar Ituassú, Presidente, João Cristostomo de Oliveira, Max Carphentier, Otavio Mourão, Heberio Braga, Paulo Nery, Aderson Dutra, Tanlo Jacob, Edson Farias, Jefferson Peres, Arlindo Porto, Antisthenes Pinto, José Braga, para introduzir no recinto as autoridades, o Governador do Estado representado pelo Dr. David Kuas, o Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Roberto Hermidas Aragão, o Comandante da Base Aérea de Manaus, o Presidente em exercicio do Tribunal Regional do Trabalho, dr. Benedito da Cruz Lira. Formada a mesa, o presidente designou os academicos Paulo Nery e Paulo Jacob para a introdução no recinto do academico eleito, Egbes de Mello Medeiros, que foi recebido com vibrante Salva de palmas. A seguir, concedeu a palavra ao mesmo para proferir Sua Oração, por final belissima, repleta de emoção por sua trajetoria nesta Cidade e de recordações sentimentais de ordem familiar, sendo vivamente aplaudido. Após, Teve lugar a entrega do Colar academico e do diploma, feita pelos academicos Edson Farias e Max Carphentier. Em Seguida, o presidente deu a palavra ao Orador Oficial da academia academico Heberio dos Santos Pereira Braga, cujo discurso de recepeção foi de belissima inspiração, findo o qual foi bastante aplaudido. Encerrado a Solenidade, o presidente comunicou aos presentes que a recepeção Social Seria realizado no Atlético Rio negro clube, cumprimentando o novo academico pela Coincidência do seu natalicio ocorrer Justamente na data de Sua posse e, agradecendo a presença das autoridades e dos Convidados encerrou a Sessão. Eu, Leia Barreiro de Souza, Secretaria Executiva, lavrei a presente ata

Djalma Cesar Ituassú
Presidente

Ata da sessão solene de posse do academico Juary Guimaraes de Souza Marinho, realizada no Dia 14 de outubro de 1.994.

Aos quatorze dias do mês de outubro de mil novecentos e noventa e quatro, esta Cidade de manaus, Estado do Amazonas, às vinte horas, em sua Séde Social à rua Ramos Ferreira 1009, realizada se Sessão Solene de posse do academico Juary Guimaraes de Souza Marinho, presentes os academicos Oyama Cesar Ituassú, Presidente, Rui Alberto Costa Lins, Aderson Dutra, João Crisóstomo de Oliveira, Aurélio Nonato, José Braga, Max Carphentier, Otavio Mourão, Antisthenes Pinto, Paulo Nery, Paulo Jacob, Arlindo Porto, Jefferson Peres, Gebes Medeiros, Gilson Carias, Newton Sabbá Guimaraes. à hora regimental, o presidente convidou os academicos Max Carphetier e José Braga para introduzirem no recinto as autoridades, formada a mesa com o presidente, o Presidente do Tribunal de Justiça desembargador Roberto Hermidas Aragão, dr. Benedito Cruz Lira, Presidente em exercicio do Tribunal Regional do Trabalho, dr. Jonilo Lindoso, representando o Governador do Estado, o Presidente explicou dos motivos da sessão Solene, rememorando os fatos da vida quando conheceu a genitora do academico eleito que foi sua professora no curso primário, dona Leonila Guimaraes de Souza Marinho, assim como a circunstância da longa amizade daí decorrente com a familia e especialmente com o novo academico. Perante numerosa e ilustre assistência, fez ingressar no recinto o academico eleito, conduzido pelos academicos Gilson Carias e Gebes Medeiros, concedendo-lhe a palavra para o desempenho de seu discurso de posse, o que fez com mui brilhantismo, recordando vários aspectos de sua vida pública, notadamente como Reitor da Universidade do Amazonas, sendo calorosamente aplaudido. A seguir teve lugar a entrega do colar academico e do diploma, feita pelos academicos Aderson Dutra e Antisthenes Pinto. Terminada, o Presidente concedeu a palavra ao académico Newton Sabbá Guimaraes para, em nome da Academia, vida e a obra do ingressante, manifestando sua opinião sobre o discurso do mesmo, versando em torno da mágoa transparecida no discurso. Um belo discurso e que foi bastante aplaudido. Depois de agradecer a presença da numerosa assistência o Presidente cumprimentou as autoridades presentes é declarou encerrada a Solenidade, convidando para a recepção na residência do novo imortal. Eu, Leia Pinheiro de Souza, Secretaria executiva, lavrei a presente.

Presidente

Ata da sessão solene de posse da academica Rosa Mendonça de Brito, realizada no dia 18 de novembro de 1994

Aos dezoito dias do mês de novembro de mil novecentos quarenta e quatro, ás vinte horas, em sua séde social á rua Ramos Ferreira 1009, desta cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, realizou-se a sessão solene de posse da academica Rosa Mendonça de Brito, presentes os academicos Adersom Dutra, Otavio Hamilton Botelho Mourão, Max Carphentier, Robério dos Santos Pereira Braga, Antisthenes de Oliveira Pinto, Alindo Augusto dos Santos Porto, Jauary Guimarães de Souza Marinho, Gebee de Melo Medeiros, Paulo Pinto Nery, Paulo Hebban Maciel Jacob, José dos Santos Pereira Braga, Ankindo a sessão, o presidente Oyama Cesar Ituasú convidou os academicos Paulo Nery e Max Carphentier PSRS introduzirem no recinto no recinto as autoridade, Dr. José Tito Lindoso, representante o SNR. Governador do estado e o desembargador Ubirajara Francisco de Morães, repressetando o tribunal de justiça. Formada a mesa, o presidente designou os academicos Paulo Jacob e Gebes Medeiro para conduzirem a sala a academica eleita Rosa Mendonça de Brito, cuja entrada recebeu calorosas palmas da numerosa assistência que ocupava todo o ambiente. Após, o presidente deu inicio à solenidade, traçando em linhas gerais a personalidade da ingressanda, acentuando que era a segunda mulher a penetrar na academia como imortal, pois a primeira a poetisa Violenta Branca, fôra eleita em 1926 e examinando a relação em e a poesia e a filosofia, sendo aquela a filosofia do sentimento e a última a elaboração do estudo crítico do pensamento e da razão. Em seguida, concedeu a palavra a academica eleita, que preferiu belíssimo discurso, apreciando a personalidade de seu patrono Adriano Jorge, examinando as várias facetas de sua cultura, como médico, professor, politicor e escritor. Terminado o discurso, o presidente convidou os acadêmicos José Braga a e Robério Braga, para a entrega do acadêmico e diploma, o que foi feito sob vibrantes palmas. A seguir, usou da palavra o cadêmico Max Carphentier para receber a nova imortal em nome da academia, o que fez em peça oratoria de alto valor, terminando com um verdadeiro poema em derredor da Iguru da nova acadêmica. Terminando os discursos, o presidente apreciou-os em breves palavras e agradeceu a presença das autoridades e da seleta assistência, convidado-os para a recepção oferecida pela nova imortal no restaurante Le Point, encerrando a sessão. Eu Léia Pinheiro de Souza secretaria executiva, a escrevi.

[signature] Presidente

ATA DA SESSÃO SOLENE DE POSSE DA ACADEMICA CARMEN NÓVOA SILVA? OCORRIDA NO DIA 02 DE DEZEMBRO DE LUCS.

Aos dois dias do mês de dezembro de mil novecentos noventa e ~~quatro~~ quatro, as vinte horas, em sua sede social a Rua Ramos Ferreira 1009, realizou-se a solenidade de posse da academica eleita CARMEN NÓVOA SILVA, presentes os academicos OYAMA CEDAR ITUASSÚ, presidente, João Crisostomo de Oliveira, OTAVIO MOURÃO, MAX CARPENTIER, ELSON FARIAS, ADERSON DUTRA, JOSÉ BRAGA ROSA MENDONÇA de Brito, ANTISTHENES PINTO, JOFFERSON PERES, PAULO JACOB, AUREO NONATO, MARCIK ANDRADE GEBES MEDEIROS e JAUARY MARINHO. A hora da praxe, o presidente declarou aberta a sessão e designou comissão composta dos academicos José Braga e Jefferson Peres para conduzirem ao recinto o representante do Snr Governador do Estado, dr. Josetito Linoso. A seguir, disse da ~~nossa~~ razão de ser da solenidade, tecendo comentários a respeito da academica eleita. A seguir solicitou aos academicos PAULO JACOB e GEBES MEDEIROS para introduzirem a academica eleita, que foi recebida com eloquente salva de palmas. No intervalo, a pianista Geruza Mustafa executou um oratório de Brhmans, bastante aplaudida. Após, concedeu a palavras a academica eleita CARMEN NÓVOA SILVA, cujo discurso, pronunciado em vinte e cinco minutos, foi saudado com demorada palmas. O presidente, então, solicitou a pianista antes referidas que rindesse a assistencia com um número musical, que a mesma produziu com bastante brilho. Em seguida, solitou aos academicos Rosa Mendonça de Brito e Elson Farias, para procederem a entrega do colar academico e diploma a nova imortal. Encerrada a entrega, o presidente transmitiu a direção da solenidade ao vice presidente João Crisostomo de Oliveira, que lhe concedeu palavras para saudar, em nome da Academia, a recem empossada, em virtude de não ter comparecido o academico Padre Nonato Pinheiro, que fora designado para recebê-la, pleganado doença. O presidente, da tribuna, preferiu oração saudatória, lamentando fazê-lo impro viso em face da circunstâncias imprevista que o levara a desempenhar tal encargo, demorando-se na apreciação do discurso so da Academica empossada, salientando o aspecto glebário de suas obras, dedicadas ás coisa da terra-mãe. Ao encerrar as solenidade, agradeceu a presença da brilhante assistência e do representante do vernamento, seguindo-se coquetel nos salões da academia. Nada mais havendo eu, Leia Pinheiro de Souza

Ata da sessão de assembléia geral da Academia Amazonense de letras, realizada no dia 27 de Outubro de 1995.

Aos vinte sete dias do mês de Outubro de mil novecentos noventa e cinco, nesta cidade de Manaus, em sua séde social à rua Ramos Ferreira 1009, reuniu-se a assembléia geral, presentes os academicos Djanira Cesar Ituassú, presidente, Max Carphentier, Gebes Medeiros, Paulo Nery, Moacir Andrade, Carmen Norma Silva, José Braga, Aderson Dutra, justificando suas faltas os academicos Rosa Mendonça de Brito e Jarbas Marinho. Havendo número legal para a reunião, o Presidente declarou aberta a sessão. Expediente: foram recebidos os seguintes: oficio da Academia Matogrossense de Letras, acusando o recebimento das "Letras Academicas" nº 20; oficio da jornalista Maria Clotilde de A. Rocha, da prefeitura de Ji-Paraná, Rondonia, solicitando a remessa de todas as publicações da Academia; oficio de Dent-Clin - Assistência Odontológica, oferecendo seus serviços; telegrama do academico e senador Jeg! Ifferson Peres, acusando o recebimento de "Letras Academicos nº 20 e 21; convite da Academia Matogrossense de letras, para a posse do academico eleito Yasmin Jamil Nadaf; oficio do Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, enviando as informações solicitadas sobre o academico falecido Josué Claudio de Souza; boletim cultural da Academia Brasileira de Letras, nºs. 34 e 35; Letras Itasienses nº 71, oficio do Academico Jerussimo de Melo, de Natal, Rio Grande do Norte, dando noticias sobre o movimento em prol do Boletim Bibliografico Nacional; oficio da Academia Paranaense de Letras comunicando a constituição e posse da diretoria eleitoral para o periodo 1995-1996; remessa do discurso do academico senador Bernardo Cabral, denominado "os 4 5"; remessa do romance "O sonho e a sina", da escritora Nubia N. Marques. Ordem do dia - O presidente comunicou à casa que enviou requerimento à Prefeitura Municipal de Manaus, solicitando isenção de IPTU. A seguir, o academico Aderson Dutra apresentou o parecer da comissão designada, para apreciar o projeto de reforma dos estatutos da Academia, pedindo que fossem distribuidas cópias aos academicos, para apreciação. O academico Moacir Andrade apresentou moção no sentido de ser prestada homenagem ao Japão, pelo centenário da imigração Japonesa no Brasil. A materia foi ~~aprovado~~ apreciada e aprovada por unanimidade, sendo designado o dia 30 de novembro próximo para a sessão solene, sendo escolhido orador oficial o academico proponente. O Presidente expôs a situação financeira da Academia, demonstrando a inexistência de recursos para sua manutenção, que no momento está sendo feito com recursos pelo mesmo fornecidos. Explicou que a verba até então existente, fôra ainda fornecida pelo Governador Gilberto Mestrinho e que, na atual administração, havia sido também solicitada, sem que sequer merecesse resposta. Descartou a possibilidade de ir novamente ao Governador Amazonino Mendes, em vista do silêncio quanto à solicitação e, ainda, pelo fato de que fôra vetada a publicação, pela Imprensa Oficial, da "Revista" e das "Letras Academicas", embora os originais daquela tenham sido requisitados e não mais devolvidos. A assembléia, então, considerando os encargos do mês de dezembro, com pagamento de 13º salário e férias, somando R$ 2.100,00. Em discussão, ficou assentado que até 30 de novembro os academicos devem contribuir com R$ 200,00 cada, para cobertura das despesas. O academico Moacir Andrade, nessa ocasião, fez doação de um quadro para ser vendido e o valor incorporado à Academia. Nada mais havendo a presente ata. Eu Léia Pinheiro de Souza, Secretaria Executiva, escrevi.

Ata da sessão de assembléia geral realizada no dia 24 de novembro de 1995 na academia amazonense de letras.

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de mil novecentos e noventa e cinco, nesta cidade de manaus, estado do amazonas reuniu-se a assembléia geral, sob presidência do academico oyama césar ituassú, presentes os academicos Max Carphentier, Paulo Jacob, Antisthenes Pinto, Roberio Braga, Jose Braga, Rosa Mendonca de Brito, Elson Farias, Aderson Dutra, Manoel Bastos Lira, Arlindo Porto justificando sua ausencia a academica Carmen Nóvoa Silva, abertos os trabalhos, Declarou o presidente que estava em pauta o projeto de reforma dos estatutos o mais que houvesse. Pediu a palavra o academico roberio Braga, para comunicar que era candidato à presidencia da casa, expondo os motivos que o levaram a essa posição, comprometendo-se a não concorrer à reeleição, se eleito. Falou longamente historiando sua trajetória e seus objetivos. A seguir, o academico Paulo Jacob declarou que deveria haver rodizio na presidência. Pois todos tinham direito a pretender o cargo. O presidente expôs que sua candidatura à reeleição era resultado de manifestação da maioria de seus confrades e que aceitará a indicação dado que a essa altura não havia nenhum outro pretendente ao cargo. O academico Aderson Dutra expôs seu ponto de vista sobre a reforma dos Estatutos, salientando a necesidade de elaboração de normas orientadores da eleição marcada para o dia 22 de dezembro próximo. Em discussão a materia, ficou assentado que essas normas seriam feitas pelo presidente, estabelecido que as inscricões seriam feitas até quinze dias antes do pleito e que o sistema seria de chapa integrada, sem direito a substituição de qualquer nome para para os cargos da diretoria. Tambem que a cédula que tivesse apenas o nome do candidato à presidência, importaria na votação dos demais nomes. Pediu a palavra o presidente para fazer o necrologio do academico Paulo Pinto Nery, recentimente falecido, destacando a beleza de sua vida publica, comunicando à casa que a academia realizara sessão funebre em homenagem ao mesmo, no dia 16 de dezembro proximo às vinte horas. Destacou que no dia 30 deste haverá a sessão especial em homenagem ao Japão, conforme programado. Nada mais havendo, foi encerrada a sessão do que eu, Léia Pinheiro de Souza, secretária executiva, lavrei a presente.

Ata da assembléia geral da academia amazonense de letras, realizada no dia 04 de dezembro de 1995.

Aos quatro dias do mês de dezembro de mil novecentos noventa e cinco, as dezoito horas, em sua séde social, reuniu-se em assembléia geral a academia amazonense de letras, presentes os academicos oyama César Ituassú, presidente Aderson Dutra, Roberio Braga, José Braga, Rosa Mendonca de Brito, Elson Farias, Max Carphentier, Paulo Jacob, Arlindo Porto, Manoel Bastos Lira, especialmente convocada para apreciar o projeto de emenda ao Regimento Interno, relativamente às normas processuais para a eleição das diretorias. O academico Aderson Dutra apresentou substitutivo ao projeto elaborado pelo presidente, conservando porém as linhas originais, de forma a permitir a alterarão interpretativa do art. 12 dos estatutos, repetidos no regimento interno, objeto do mesmo substitutivo. O academico Robério Braga apresentou acréscimo ao artigo 5º da emenda, estabelecendo prioridade na votação para os academicos presentes, seguindo-se então os votos dos ausentes. O academico José Braga sugeriu que, quanto a forma de votação, fosse conservada a praxe academica que permite a autenticação da cédula do votante ausente da cidade. Ficou assentado que as inscricões dos candidatos deverão ser feitas até dez dias antes da eleição, marcada este ano para o dia 22 do corrente. Nada mais havendo, foi encerrada a sessão, do que eu, Léia Pinheiro de Souza, secretária executiva lavrei a presente.

Presidente

ATA DA SESSÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL REALIZADA NO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1995.

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de mil novecentos noventa e cinco, às dezesseis horas, especialmente convocada, reuniu-se em assembléia geral a Academia Campinense de Letras, para apreciar o relatório da diretoria cujo mandato termina e proceder à eleição da nova diretoria para o biênio 1996-1997. Abertura da sessão pelo Presidente Djalma Thomaz, em primeira convocação, verificou-se a presença da quorum regimental, estiveram os acadêmicos Plínio Cabral, Paulo Jacob, Janary Nunes, Antônio Pinto, José Braga, Roberto Braga, Rosa Mendonça de Brito, Mendonça de Souza, Maria Ignez Monteiro, Moacy Andrade, Carmen Silva, Lafayette Vieira, João Crisóstomo de Oliveira, Arlindo Pardo, Elson Farias, Alcides Dutra, Pedro Medeiros, Max Carpentier e com a ausentação dos votos dos acadêmicos Antônio Gomes e Silva, Violeta Branco, Carlos de Araújo Lima, Bernardo Cabral, Mário Moraes, Jefferson Lee, e Thiago de Mello, todos justificando suas ausências. O Presidente fez distribuir aos acadêmicos presentes uma pasta contendo o relatório da Diretoria acompanhado de documentos com a lista atualizada dos acadêmicos efetivos e respectivos endereços relacionados por ordem de antiguidade e circulação do boletim informativo da Academia. Explicou que, ao fazer isso, deixava de ler o relatório, solicitando que obtivesse para a Academia quorum pleno dos Tribunais municipais, oferecendo a respectiva cortesia. Submetido o relatório à discussão, o acadêmico José Braga, com o apoio do acadêmico Janary Nunes e Roberto Braga, propôs que o documento fosse aprovado por aclamação, em votação simbólica, o que foi aceito pelo plenário, com voto de louvor ao Presidente pelo trabalho de elaboração e administração de todos processos para a sede da Academia. Em seguida o Presidente passou à discussão do processo para a votação da proposta do diretor de Academia, acadêmico Maria Ignez Monteiro, que deliberou da aceitação pedido por o Presidente convidando diretores. Iniciada a segunda parte da ordem do dia, o Presidente comunicou que, por decisão pessoal, deixava sua candidatura a novo mandato, explicando que sua atitude estava no fato de que já estava três mandatos e considerava cumprida sua missão nesta parte. Ressaltou que nunca fôra eleito e, sim, aclamado todas as vezes, razão por que considera válida a apresentação de uma nova candidatura que, com certeza, prosseguiria no caminho de êxito até agora obtido. Salientou que, dessa forma, permanecia o harmonia que sempre existiu nas eleições do academia. A seguir, lendo comunicado ao plenário da candidatura do acadêmico Roberto Braga e do integrante de sua chapa, manifestando seu apoio ao mesmo, propôs a indicação do voto secreto regimental e que se fizesse a votação por aclamação, o que foi aprovado, com a manifestação contrária da acadêmica Carmen Silva, que considerou necessário o escrutínio secreto. Adotada a proposta de aclamação, o Presidente anunciou que a nova diretoria estava assim composta: Presidente - Roberto de Sant'Ana Braga; 1º Vice - José Crisóstomo de Oliveira; 2º Vice - Janary Fernandes de Souza; Secretário Geral - Antônio Manuel Fernandes Mendes; Secretário Adjunto - Adalberto Ribeiro Pinto; Tesoureiro - Arlindo Augusto do Santo Pardo; Bibliotecário - Pedro Medeiros. O Presidente empossou os acadêmicos, ressaltando a importância da reunião, na certeza de que as novas realizações se efetivariam sob a nova Presidência, fazendo votos junto ao acadêmico Roberto Braga e seus companheiros. O acadêmico José Braga, em ordem de ordem, propôs ao plenário, em caráter excepcional, a aprovação de Emenda Regimental objetivando a recondução, ainda à Comissão de 6ª-Presidência. Em discussão, votada a proposição de que o assunto era de natureza estatutária e não regimental, por vote(s) votos a zero(0) a matéria foi aprovada na mérito, passando a integrar o Regimento Interno, para vigorar, incontinenti, a Emenda. O Presidente comunicou que a transmissão do cargo do acadêmico Roberto Braga, será no dia 29 deste, em cerimônia simples, por desejo expresso do mesmo. Pela ordem, falou o acadêmico Roberto Braga, agradecendo a confiança de sua candidatura e proclamou o mérito do Presidente Djalma Thomaz por todo seu assistido academia e de sua administração dinâmica e patriótica, agradecendo a confiança de sua Diretoria e [illegible]

ATA DA SESSÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL REALIZADA NO DIA 22 DE DEZEMBRO DE 1995.

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de mil novecentos noventa e cinco, às dezesseis horas, especialmente convocados, reuniu-se em assembléia geral a Academia Campinense de Letras, para apreciar o relatório da Diretoria cujo mandato termina e proceder à eleição da nova Diretoria para o biênio 1996-1997. Abertura a sessão pelo Presidente Djalma Thurassu, em primeira convocação, verificou-se a presença de quorum regimental, estando presentes os acadêmicos Plínio Cabral, Paulo Jacob, Janary Nunes, Antônio Pinto, José Braga, Roberto Braga, Rosa Mendonça de Brito, Mendonça de Souza, Maria Ignácia Monteiro, Noaldo Andrade, Carmen Silva, Lafayette Vieira, João Cristóvão de Oliveira, Orlando Parahyba, Olsen Farias, Adersen Dutra, Pedro Medeiros, Max Carpentier e com a ausência dos demais acadêmicos, Antônio Gomes de Sá, Violeta Branco, Carlos de Araújo Lima, Bernardo Cabral, Mario Moacyr Porto, Jefferson Nunes, Thiago de Mello, Waldir Duarte Vieira e Deusdedit Leitão. Após verificadas as presenças, o Presidente fez distribuir aos acadêmicos presentes uma pasta contendo o relatório da Diretoria acompanhado de documentos com a lista atualizada dos acadêmicos efetivos e respectivos endereços, relação de sócios por ordem de antiguidade e inventário dos bens móveis da Casa. Explicou que, em face disso, deixava de ler o relatório, solicitando que obtivesse para a Academia isenção plena dos tributos municipais, oferecendo a respectiva contribuição. Submetido o relatório à discussão, o acadêmico José Braga, com o apoio do acadêmico Janary Nunes e Roberto Braga, propôs que o documento fosse aprovado por aclamação, em votação simbólica, o que foi acatado pelo plenário, com voto de louvor à Diretoria pelo trabalho de salvamento da administração e pela precisão com a qual foi elaborado. Na segunda questão de ordem o Presidente passou à leitura do ofício da Prefeitura pelo qual propõe aos deputados da Academia, acadêmico Maria Ignácia Monteiro, que delibere sobre a cessão pedido pelo Presidente em virtude ter findado o contrato. Concluída a segunda parte da ordem do dia, o Presidente comunicou que, por decisão pessoal, deixaria sua candidatura a novo mandato, explicando que sua atitude estava no fato de que já estendera três mandatos e considerava cumprida sua missão nesta parte. Ressaltou que uma boa eleição é, sim, aquela em todos os níveis, razão por que considera válida a apresentação de uma nova candidatura que, com certeza, prosseguiria no caminho de êxito até agora obtido. Salientou que, dessa forma, permaneceria o harmonia que sempre existiu nas eleições do sodalício. A seguir, leu correspondência ao plenário da candidatura do acadêmico Roberto Braga e do integrante de sua chapa, manifestando seu apoio ao nome, propondo a indicação de voto secreto regimental e que se fizesse a votação por aclamação, o que foi aprovado, com a manifestação contrária da acadêmica Carmen Silva, que considerava necessário o escrutínio secreto. Acolhida a proposta de aclamação, o Presidente anunciou que a nova diretoria estava assim composta: Presidente - Roberto da Silva Veiga Braga; 1º Vice - José Cristóvão de Oliveira; 2º Vice - Janary Fernandes de Souza Nunes; Secretário Geral - Antônio Paulo Graça Mello; Secretário Adjunto - Adersen Pinto; Tesoureiro - Orlando Parahyba dos Santos Neto; Bibliotecário - Pedro Medeiros. O Presidente propôs uma salva de palmas, ressaltando a importância da reunião, na certeza de que as novas realizações se efetivariam sob a nova Presidência, fazendo votos de êxito aos acadêmicos Roberto Braga e seus companheiros. O acadêmico José Braga, em questão de ordem, propôs ao plenário, em caráter excepcional, aprovação de Emenda Regimental aprovada na reunião anterior, criando o Conselho de Ex-Presidentes, em discussão, votada a preliminar de que a assembléia era de natureza estatutária e não regimental, por nove (9) votos a seis (6) a matéria foi aprovada em mérito, passando a integrar o Regimento Interno e, por unanimidade, incorporada ao Estatuto. O Presidente comunicou que a transmissão do cargo da Academia Roberto Braga, será no dia 29 deste, em cerimônia simples, por desejo expresso do mesmo. Pela ordem, falou o acadêmico Roberto Braga, ressaltando a trajetória de sua candidatura e produzindo o pronunciamento do Presidente Djalma Thurassu no início da assembléia e de sua administração financeira e patrimonial, agradecendo a confiança de seus pares e gratificando, com a emoção de quem encerra uma fase de sua vida, a todos os que colaboraram para o êxito da Casa. Encerrando

Lavrando, lavrou-se a presente ata, que vai assinada.

[illegible]

Ata da sessão solene de posse do escritor Almir Diniz de Carvalho, realizada no dia 24.03.2000.

Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de 2000, na sede da Academia, na Rua Ramos Ferreira, 1009, às 20 horas, realizou-se a sessão solene de posse do escritor ALMIR DINIZ DE CARVALHO na Cadeira nº 5, cujo Patrono é Araújo Filho e teve como último ocupante o Professor Paulo Nery. Presentes os Acadêmicos Janary Marinho, Oyama Ituassu, Ruy Lins, Carmen Novoa, Dom Luiz Soares Vieira, Arlindo Porto, Aderson Dutra, Jefferson Peres, Mário Ypiranga, João Mendonça de Souza, Gebes Medeiros, Rosa Brito, Moacir Andrade, Thiago de Mello, Elson Farias, Armando de Menezes, José Braga e Roberto Braga, o Acadêmico-Presidente, Max Carphentier, abriu a sessão e nomeou uma Comissão, formada pelos Acadêmicos para conduzir o Acadêmico eleito ao Salão Nobre da Academia. Em seguida, o Presidente concedeu a palavra ao Acadêmico Almir Diniz para proferir o seu discurso de posse, que foi muito aplaudido. Almir Diniz foi conduzido à mesa da Presidência pelos Acadêmicos Elson Farias e Armando de Menezes, para recebimento do Diploma. O colar acadêmico foi colocado em Almir Diniz pelo confrade Ruy Lins. A seguir, o Acadêmico José Braga proferiu a saudação a Almir Diniz, em nome da Academia, sob grandes aplausos. Após a cerimônia, seguiu-se o tradicional coquetel, ao tempo em que o novo Acadêmico recebia as parabenizações de seus muitos amigos e leitores. Para constar dos Anais da Academia, eu, Max Carphentier, Presidente, escrevi e lavrei a presente Ata.

Max Carphentier

Ata da sessão solene de posse do escritor Francisco Gomes da Silva na Cadeira nº 20, realizada no dia 14.04.2000

Aos catorze (14) dias do mês de abril do ano de 2000, em sua sede social, na Rua Ramos Ferreira, 1009, reuniu-se em sessão solene a Academia Amazonense de Letras para dar posse ao escritor Francisco Gomes da Silva na Cadeira nº 20, cujo Patrono é João Ribeiro e que teve Padre Honato Pinheiro como último ocupante. Presentes os Acadêmicos João Mendonça de Souza, Gebes Medeiros, Almir Diniz, Moacir Andrade, Cyanna Ituassu, Janary Marinho, Armando de Menezes, Carmen Novoa Silva, Arlindo Porto, Aderson Dutra, José Braga e Robério Braga, o presidente Max Carphentier abriu a sessão e designou uma comissão formada pelos Acadêmicos para conduzir o Acadêmico eleito ao Salão Nobre do Sodalício. Em seguida, o presidente concedeu a palavra ao novo Acadêmico para que proferisse o seu discurso de posse, o qual foi muito aplaudido. Uma comissão formada pelos Acadêmicos Moacir Andrade e Almir Diniz conduziu Francisco Gomes da Silva à mesa da presidência para receber o Diploma de Membro Efetivo da Academia. Em seguida, a Acadêmica Carmen Novoa da Silva foi designada para conduzir o escritor ao pedestal de investidura, onde lhe colocou o colar acadêmico. Então usou da palavra o Acadêmico Robério Braga, que pronunciou a saudação oficial da Academia ao novo Confrade. Foi servido um coquetel aos presentes, entre os quais se encontravam personalidades políticas e culturais de nosso Estado. Nada mais havendo a tratar, eu, Max Carphentier, fiz e lancei a presente Ata, para que conste nos Anais da Casa a expressiva solenidade.

Max Carphentier

do Escritor Cláudio do Carmo Chaves na Cadeira nº 14, realizada no dia 14.09.2001.

Aos catorze (14) dias do mês de setembro do ano de 2001, em sua sede social, na Rua Ramos Ferreira, 1009, reuniu-se em sessão solene a Academia Amazonense de Letras para dar posse ao escritor Cláudio do Carmo Chaves na Cadeira nº 14, cujo Patrono é Barão de Sant'Anna Nery, e que teve Moacyr Gonçalves Rosas como último ocupante. Presentes os Acadêmicos Alencar e Silva, Almir Diniz, Arlindo Porto, Armando Menezes, Bernardo Cabral, Carmen Novoa, Elson Farias, digo, Francisco Gomes da Silva, Gebes Medeiros, Jamary Marinho, José Braga, Moacir Andrade, Ojarma Ituassu, Paulo Jacob, Robério Braga, o presidente Max Carphentier abriu a sessão e designou uma comissão formada pelos Acadêmicos para conduzir o Acadêmico eleito ao Salão Nobre do Sodalício. Em seguida, o presidente concedeu a palavra ao novo Acadêmico para que fosse proferido o seu discurso de posse, o qual foi muito aplaudido. Uma comissão formada pelos Acadêmicos Armando Menezes e Paulo Jacob conduziu Cláudio do Carmo Chaves para receber o Diploma de Membro Efetivo da Academia, das mãos do presidente. Em seguida, o escritor foi conduzido ao pedestal de investidura, onde lhe foi colocado o colar acadêmico. Então usou da palavra o Acadêmico Robério Braga, que pronunciou a saudação oficial da Academia ao novo Confrade. Na sede do Ideal Clube foi servido ágape aos convidados, entre os quais se encontravam personalidades políticas e culturais do nosso Estado. Nada mais havendo a tratar, eu, Max Carphentier, fiz e lancei a presente Ata, para que conste nos Anais da Casa a expressiva solenidade.

Max Carphentier

Ata da sessão solene de posse do escritor Tenório Telles Nunes de Menezes na Cadeira nº 16, realizada no dia 26.10.2001.

Aos vinte e seis (26) dias do mês de outubro do ano de 2001, em sua sede social, na Rua Ramos Ferreira, 1009, às 20 horas, reuniu-se em sessão solene a Academia Amazonense de Letras para dar posse ao escritor Tenório Nunes Telles de Menezes na Cadeira nº 16, cujo Patrono é João Leda e que teve como último ocupante o saudoso Acadêmico João Chrysóstomo de Oliveira. Presentes os Acadêmicos: Almir Diniz, Arlindo Porto, Armando de Menezes, Aureo Nonato, Carmen Nova Silva, Cláudio Chaves, Elson Farias, Francisco Gomes da Silva, Janary Marinho, Jefferson Peres, João Mendonça de Souza, José Braga, Dom Luiz Soares Vieira, Moacir Andrade, Roberto Braga, Ruy Lins e Thiago de Melo, o presidente Max Carphentier designou uma comissão formada pelos Acadêmicos para conduzir o Acadêmico eleito ao Salão Nobre do Sodalício. Em seguida, o presidente concedeu a palavra ao novo Acadêmico para que proferisse o seu discurso de posse, o qual foi muito aplaudido. Uma comissão formada pelos Acadêmicos Cláudio Chaves e Dom Luiz Soares Vieira foi designada para conduzir Tenório Telles da tribuna ao pedestal de investidura, digo, à mesa da presidência, onde recebeu o Diploma de Sócio Efetivo da AAL, cabendo a Dom Luiz Soares Vieira colocar-lhe o Colar Acadêmico, no pedestal acadêmico. Dando continuidade à cerimônia, a palavra foi concedida ao Acadêmico Ruy Lins, que pronunciou a saudação oficial da Academia ao novo Confrade. Foi servido um coquetel aos presentes, entre os quais se encontravam personalidades políticas e culturais do novo Estado. Nada mais havendo a registrar, eu, Max Carphentier, fiz e lavrei a presente Ata, para que conste nos Anais da Casa a expressiva solenidade.

Max Carphentier

Ata da sessão solene de posse do escritor Antonio José Souto Loureiro na Cadeira nº 34, realizada no dia 23.03.02.

Aos vinte e três (23) dias do mês de março do ano de 2002, em sua sede social, na Rua Ramos Ferreira Nº 1009, às 20 horas, reuniu-se em sessão solene a Academia Amazonense de Letras para dar posse ao escritor Antonio José Souto Loureiro na Cadeira nº 34 cujo Patrono é Ermanno Stradelli e que teve como último ocupante o saudoso Professor Manoel Bastos Lira. Presentes os Acadêmicos Aderson Dutra, Arlindo Porto, Carmen Novoa, Gebes Medeiros, Armando de Menezes, Francisco Gomes, Tenório Telles, Moacir Andrade e Cláudio Chaves, o presidente Max Carphentier abriu a sessão, convidou o desembargador Hermidas Aragão (representante do Poder Judiciário) e o Sr. Almir Silva (representante dos maçons de Rondônia) para comporem a mesa. Em seguida designou uma comissão formada pelos Acadêmicos para conduzir o Acadêmico eleito ao Salão Nobre do Sodalício, sendo o mesmo convidado a ocupar a tribuna da Academia para proferir o seu discurso de posse, o qual foi muito aplaudido. Uma comissão formada pelos Acadêmicos Cláudio Chaves e Carmen Novoa foi designada para conduzir Antonio Loureiro, a mesa da presidência, para receber das mãos do senhor presidente o título de Membro Efetivo da Academia. Coube à Acadêmica Carmen Novoa colocar-lhe o colar acadêmico no pedestal de investidura. Dando continuidade à cerimônia, a palavra foi concedida ao Acadêmico Francisco Gomes da Silva, que pronunciou a saudação oficial da Academia ao novo Confrade. Ao término da sessão, o presidente convidou os presentes, em nome do novo Acadêmico, para uma recepção no, digo, no Ideal Clube. Nada mais havendo a registrar, eu, Max Carphentier, presidente, fiz e lancei a presente ata, para que conste nos Anais da Casa a expressiva solenidade que contou inclusive com a presença de grande número de maçons e personalidades da vida social de Manaus.

Max Carphentier

Ata da sessão solene de posse do escritor Samuel Benchimol na Cadeira nº 11, realizada no dia 11.04.2002

Aos 11 (onze) dias do mês de abril do ano de 2002, em sua sede social, na Rua Ramos Ferreira, 1009, às vinte (20) horas, reuniu-se em sessão solene a Academia Amazonense de Letras para dar posse ao Professor Samuel Isaac Benchimol na Cadeira nº 11, cujo Patrono é José Veríssimo e que teve como último ocupante o saudoso professor Octávio Hamilton Botelho Mourão. Presentes os Acadêmicos Gebes Medeiros, Tenório Telles, Robério Braga, Alzuir Diniz, Carmen Novoa Silva, Elson Farias, Arlindo Porto, Thiago de Mello, Arrucindo de Menezes, Francisco Jorge da Silva, Jefferson Péres, Oyama Ituassú, Laffayette Vieira, Moacir Andrade, José Braga, Rosa Brito, Claudio Chaves, o presidente designou uma comissão para conduzir o Professor Benchimol ao Salão Nobre do Sirogen. Em seguida, o presidente Max Carphentier concedeu a palavra ao novo Acadêmico para que proferisse o seu discurso de posse, o qual foi muito aplaudido. Uma comissão formada pelos Acadêmicos Jefferson Péres e Oyama Ituassú para conduzir o Professor Benchimol à mesa da presidência para receber das mãos do presidente o título de Membro Efetivo da Academia. No pedestal de investidura, Benchimol foi agraciado com o colar acadêmico, que lhe foi colocado pela referida comissão. Dando continuidade à cerimônia, o presidente concedeu a palavra ao Acadêmico Thiago de Mello, que pronunciou a saudação da Academia ao novo Confrade. Thiago foi muito aplaudido em seu pronunciamento. Ao término da sessão o presidente repetiu palavras de agradecimento aos presentes e de louvor a Benchimol que lera em sua fala presidencial, e convidou a todos para um coquetel de congraçamento. Nada mais havendo a registrar, eu, Max Carphentier, presidente, fiz e lavrei a presente Ata, para que conste nos anais da Casa dados da expressiva solenidade, que contou com a presença de grande número de personalidades de nosso mundo social e cultural.

Max Carphentier

EM TEMPO: A Comissão que conduziu o Professor Benchimol ao Salão Nobre foi formada pelos Acadêmicos Carmen Novoa e Tenório Telles.

Max Carphentier

Ata a sessão solene de posse do escritor, Anísio Mello na Cadeira nº 3, realizada no dia 29.08.03

Aos vinte e oito dias, digo, aos vinte e nove dias do mês de agosto do ano de dois mil e três, em sua sede social, na Rua Ramos Ferreira, 1009, às vinte horas, reuniu-se em sessão solene a Academia Amazonense de Letras para dar posse ao escritor Anísio Mello na Cadeira nº 3, cujo Patrono é Gonçalves Dias e que teve como último ocupante o saudoso intelectual Agnello Ochoa Bittencourt. Presentes os Acadêmicos Arlindo Porto, Aderson Dutra, Armando de Menezes, Tenório Telles, Cesar Farias, Oyama Ituassu, José Braga, Rosa Brito, Carmen Novoa, Almir Diniz e Francisco Gomes da Silva, Aureo Nonato, o presidente abriu a sessão, compondo a mesa, que contou com a presença da Tenente Olenka, representante da Capitania dos Portos do Amazonas. Em seguida, o Acadêmico eleito proferiu seu discurso de posse, muito aplaudido. Foi conduzido à mesa da presidência pelos Acadêmicos José Braga e Rosa Brito para receber, das mãos do presidente, o título de Membro Efetivo. O colar acadêmico lhe foi colocado pela Acadêmica Rosa Brito. Conduzido à sua Cadeira, Anísio Mello ouviu o discurso de saudação, feito pelo Acadêmico Tenório Telles. Tenório Telles substituiu a Moacir Andrade, que, por motivo de saúde não fazer o discurso de recepção, para o qual fora designado pela Presidência. O Acadêmico Tenório Telles foi bastante aplaudido. Em seguida o presidente Max Carphentier repetiu algumas das considerações que fizera no início da solenidade em sua fala presidencial, e encerrou a sessão, convidando os presentes ao coquetel que a Academia oferecia aos pres, digo aos seus convidados. Nada mais havendo a registrar, eu, Max Carphentier, presidente, fiz e lavrei a presente Ata para que conste nos Anais da Casa dados da expressiva solenidade, que contou com a presença de grande número de personalidades do nosso mundo social e cultural.

Max Carphentier

Ata da sessão solene de posse do escritor Luiz Maximino Corrêa

Aos 17 (dezessete) dias do mês de outubro do ano de 2003 (dois mil e três), em sua sede social, na Rua Ramos Ferreira, 1009, reuniu-se em sessão solene a Academia Amazonense de Letras para dar posse ao escritor Luiz Maximino de Miranda Corrêa Neto, na Cadeira nº 37, cujo Patrono é Benjamin Lima e que teve como último ocupante o jurista Carlos de Araujo Lima. Presentes os Acadêmicos Arlindo Porto, Aurino Mello, Elson Farias, Francisco Gomes da Silva, Armando de Menezes, Aderson Dutra, Rosa Mendonça de Brito, Carmen Novoa Silva, José Braga, Aureo Honato, Oyama Ituassu e Januari Marinho e Tenório Telles, o presidente designou uma comissão formada pelos Acadêmicos Elson Farias e Tenório Telles para conduzir o escritor Luiz Maximino Corrêa ao Salão Nobre do Silogeu. Em seguida, composta a mesa pelo Secretário-Geral José Braga e pelo Acadêmico Oyama Ituassu (na condição de ex-presidente da Academia), o presidente Max Corpheutier convidou os presentes a ouvirem de pé o Hino Nacional, executado em saxofone pelo músico Claudio Abrantes, da Amazônia Filarmônica. O Secretário-Geral fez a leitura da correspondência alusiva ao evento. Dando prosseguimento, concedeu a palavra ao Acadêmico Luiz de Miranda Corrêa, para proferir seu discurso de posse, tendo antes o senhor presidente proferido a fala presidencial com elogios ao novo imortal. Depois do discurso de posse, o escritor foi conduzido pelas Acadêmicas Carmen Novoa e Rosa Brito à mesa da presidência para receber o título de Membro Efetivo da Academia Amazonense de Letras. Em seguida, o Acadêmico Elson Farias proferiu o discurso de recepção em nome da AAL, sendo bastante aplaudido. Foi servido um coquetel aos presentes, entre os quais se encontravam diversas personalidades do nosso mundo social. Nada mais havendo a registrar, eu, Max Corpheutier, fiz e lancei a presente Ata, para que conste nos Anais da Casa a expressiva solenidade.

Max Corpheutier